

EDITORIAL

Ministerio technico de Agricultura, Industria e Commercio ^{Plus}

Ja conquistou mais um estadio a idéa da organização de um ministerio federal destinado a superintender technicamente os negocios referentes á agricultura, industria e commercio.

Tão sentida é a ausencia desse órgão impulsionador da economia nacional, reclamado varias vezes pelo honrado Sr. Presidente da Republica, em suas luminosas Mensagens, que não é dado duvidar haja elle finalmente de ser organizado, segundo os moldes mais acabados de instituições congeneres existentes nas mais cultas nações do globo.

E' com transbordamento de jubilo e ufania que corremos a trazer effusivas congratulações a todos que connosco se empenharam naquella campanha de summa utilidade publica — *a organização de um ministerio technico federal de agricultura, industria e commercio*.

Seja-nos permittido lembrar em primeira linha o nome laureado do operoso Secretario da Viação, interprete fiel e prompto executor dos altos planos de melhoramentos, concebidos pelo cerebro eminentemente organizador do honrado e jamais olvidavel Sr. Conselheiro Rodrigues Alves.

Entre as grandes e gigantescas obras que nasceram no seu governo fecundissimo, talvez só uma unica — a do saneamento da Capital da Republica — exceda em valor a esta a que nos estamos referindo. A historia dil-o-á, quando houver de dar balanço aos feitos dos que tiveram a tremenda responsabilidade da gestão publica.

S. Ex. e seu operoso secretario, o Sr. Dr. Lauro Müller, devem sentir-se sobejamente pagos das lutas e dissabores, porventura soffridos — a Nação em peso applaude a sua obra grandiosa!

Ao referir-se aos interesses agricolas do paiz, ninguem o poderia fazer, com justiça e isenção de animo, sem prestar preito de honra ao infatigavel Dr. J. Ignacio Tosta, o agrario dos agrarios, em todo o Brasil.

Seus collaboradores emeritos são, tambem, todos aquelles que nas duas casas do congresso e na commissão da agricultura, mais especialmente, estiveram ao seu lado, concorrendo para o triumpho final dos idéaes agronomicos, de que S. Ex. se constituiu apostolo.

Embora occulto sob o véo da mais recatada modestia, Christino Cruz é um dos obreiros de maior merecimento na bella campanha em

prol do ministerio technico em via de organização, de cujo primitivo projecto foi S. Ex. sabio autor.

A outros muitos cabem abundantes louvores pela cooperação efficaç que prestaram durante a elaboração do projecto, cujo contexto final é o que passamos a estampar.

PROJECTO

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1.º E' creada uma Secretaria de Estado com a denominação de Secretaria ou Ministerio dos Negocios da Agricultura, Industria e Commercio.

Art. 2.º Esse Ministerio terá a seu cargo o estudo e despacho de todos os assumptos relativos:

1.º — *A' agricultura e á industria animal* :

a) ensino agricola, estações agronomicas, mecanica agricola, campos de experimentação e institutos de biologia agricola;

b) immigração e colonisação, catechese e civilisação dos indios;

c) industria animal, escolas veterinarias, postos zootechnicos, protecção contra as epizootias, importação e selecção das raças aperfeiçoadas e mais adequadas ao paiz, estudos dos pastos, agrostologia ou classificação e analyse das grammineas;

d) registro de animaes importados ou nascidos no paiz, de conformidade com o decreto n. 1414, de 21 de fevereiro de 1891, com as alterações que forem convenientes, regulamentos sanitarios para importação, exportação de animaes, sementes e plantas;

e) estatistica e informações sobre producção, consumo, mercados internos e externos, exportação e importação, previsões de colheitas, movimento das safras, saldos e *stocks*, zonas e áreas de producção, coefficients por hectare de terreno ou processo de cultura e industria mineral;

f) jardins botanicos, hortos, museus, laboratorios, aquisição e distribuição de plantas e sementes;

g) legislação rural e agricola, estudos scientificos com o intuito de promover o progresso da agricultura e da industria animal, congressos, conferencias, sociedades de agricultura, syndicatos, cooperativas, bancos, caixas de credito agricola e companhias para explorações agricolas no paiz;

h) observatorio astronomico e estações meteorologicas;

i) hydraulica agricola, irrigação e drenagem;

j) terras publicas, registro das terras possuidas e legitimação ou revalidação das posses ou concessões feitas, medição, demarcação,

descrição, distribuição e venda das terras pertencentes á União, e sua separação das que pertencem ao dominio particular ;

k) informações, propaganda, publicidade e divulgação de tudo quanto interessar á agricultura, industria e commercio no interior e no exterior.

2.º — *A' industria :*

a) mineração e legislação respectiva, explorações e serviço geologico, estabelecimentos metallurgicos e escolas de minas ;

b) industria em geral, industrias novas, desenvolvimento dos diversos ramos da industria, ensino profissional, comprehendendo os estabelecimentos industriaes ;

c) patentes de invenção, desenhos e modelos industriaes, marcas de fabrica e de commercio ;

d) conservação e reconstituição das florestas e matas, comprehendidas as de industria extractiva, execução dos regulamentos concernentes á pesca nos mares territoriaes e rios do dominio federal ;

e) museu e bibliotheca.

3.º *Ao commercio :*

a) preparo de tratados de commercio e navegação ;

b) camaras de commercio, associações, juntas commerciaes e bolsas de corretores ;

c) exposições agricolas, industriaes e commerciaes, nacionaes e internacionaes ;

d) ensino profissional, academias de commercio e museu commercial ;

e) regimen dos pesos e medidas ;

f) estudo economico das vias ferreas, em suas relações com a agricultura em todos os Estados, estradas de rodagem, custo dos transportes, acondicionamento, embalagem, seguros, fretes e tarifas.

Art. 3.º O novo Ministro e Secretario de Estado terá as mesmas honras, prerogativas e vencimentos dos outros ministros.

Art. 4.º O Governo reorganizará as secretarias de Estado e repartições subordinadas, descentralisando os serviços, podendo transferir de uns para outros ministerios serviços e estabelecimentos de qualquer natureza ; dividindo-os em directorias, divisões ou secções, conforme fôr conveniente em cada caso ao respectivo funcionamento, e uniformizará, quanto possivel, as classes de funcionarios, seus direitos e vantagens em categorias iguaes, observando as seguintes bases :

1ª, ficarão pertencendo á jurisdicção administrativa do novo Ministerio os estabelecimentos e instituições publicas que se proponham á realização de estudos, serviços ou trabalhos especificados no art. 2º, como

são, entre outros : — o Observatorio do Rio, a Repartição de Estatistica, a Estatistica Commercial, o Jardim Botanico, a Escola de Minas e o Museu Nacional;

2^a, o Governo reorganizará ou remodelará as repartições a que se refere a 1^a base, de modo a systematisar os diversos serviços e tornal-os adequados aos fins a que se propõe o Ministerio ;

3^a, para dirigir serviços e exercer funções technicas poderá, em qualquer tempo, ser contratada no paiz ou no estrangeiro pessoa de provada competencia ;

4^a, será aproveitado o pessoal de reconhecida competencia das differentes repartições que passarem para o novo Ministerio, ficando os funcionarios, que o não forem, addidos ás secretarias de Estado actuaes, si contarem mais de dez annos de serviço ;

5^a, o Governo reorganizará o Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas, mantendo o pessoal das diversas repartições e divisões que continuarem sob sua jurisdicção, fazendo nova distribuição de materias, com a denominação de Ministerio da Viação e Obras Publicas ;

6^a, o pessoal extranho aos quadros actuaes, que fôr nomeado para o novo Ministerio, servirá em commissão, emquanto o Congresso não tomar conhecimento da nova organização e os seus vencimentos regular-se-ão pelo disposto no art. 4^o, excepto os do pessoal technico contractado, que terá a remuneração ajustada.

Art. 5.^o O Poder Executivo é autorizado a abrir o credito necessario para as despesas do novo Ministerio e dotação dos serviços que julgar conveniente ampliar ou crear desde de já.

Art. 6.^o Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, julho de 1906. — *Ignacio Tosta*, relator.

Pela Colonisação

Não podem e não devem os poderes federaes se alhear por mais tempo ao grande problema brasileiro — o povoamento do solo nacional.

Quando se attenta para o rumo que tomou a nossa politica federal no tocante á magna questão do povoamento do solo, conhecida a indiscutivel competencia de estadistas notabilissimos que têm passado pelo poder ; sabido com que alto empenho as demais nações do nosso continente se dedicam a tal assumpto, propagando lá fóra,

nos centros de superpopulação, os seus recursos naturaes, guardados em um chão virgem, que espera apenas o contacto do povoador operoso e intelligente, para se abrir em thesouros de incalculavel riqueza; quando se compulsam as estatisticas e estas nos dizem que no curto lapso de um anno receberam os Estados Unidos para mais de um milhão de immigrants; quando se sabe que outras nações americanas, visivel e sabidamente inferiores ao nosso estupendo paiz, crescem e prosperam mais que nós, graças ao concurso vivificador que lhes traz o colono europeu; quando se attenta para tudo isso, a gente desnorteia-se, duvida mesmo do equilibrio da sua propria razão, querendo achar uma justificativa, que não encontra, para um tal desacerto em materia de tão alta relevancia, qual seja a do povoamento do nosso solo!

E tanto menos comprehensivel é essa politica (si é que este vocabulo possa ter cabimento) que ao inverso do que fazem os neo-saxonios e outros povos colonisadores, que constroem estradas, penetram os desertos para assim mais rapidamente povoarem o solo, que cedem gratuitamente a quem o queira cultivar, cá entre nós projectam-se e constroem-se vias ferreas, para servirem extensos latifundios incultos, de modo que a locomotiva redunda muitas vezes em damno para as localidades do interior, pois que lhes traz maior concorrência e difficuldades de vida, não estando ellas apparelhadas para a resistencia, que só encontrariam no accrescimento da população fixa ao sólo, activa em produzir e concorrer para a riqueza geral. Como operar um tal phenomeno de reviviscencia, si a transmissão, a divisão da propriedade rural se difficulta — porisso mesmo que esta é servida por uma via rapida de communicação?! Os grandes latifundios incultos ás margens das estradas de ferro constituem um crime social, uma rémora ao nosso progresso. E' preciso que essas zonas extensas e ubertosas a que servem custosas vias-ferreas, construidas ou amparadas com o auxilio do erario publico, é preciso que produzam e sirvam de alliciente a populações laboriosas, capazes de lhes dar a vida de que carecem! E' triste exemplo, penosa prova do que affirmamos o que se observa desde as visinhanças da Capital da Republica até ao extremo limite em que tocam os trilhos da mais importante via-ferrea federal, a Estrada de Ferro Central do Brasil. Nas suas margens, em extensões interminas, um deserto! Não se vêem culturas; as raras propriedades, antigos solares, cahem em ruina; da população rural propriamente dita tem-se apenas triste noticia; vêem-se poucos e miserrimos tugurios que patenteiam a consideravel distancia a privança que lhes vai dentro. A consequencia

immediata e menos grave de uma tal situação é a anomalia da mesquinhez da renda das estradas que percorrem essas zonas férteis, salubres e ás vezes proximas dos grandes centros do consumo.

Não pode perdurar por mais tempo uma tal situação. Para normalisal-a têm os poderes federaes ampla competencia e recursos dentro das leis e da sã justiça; cumpre, pois, que os façam valer em bem da communitade de que são legitimos prepostos.

São estas as nossas idéas a tal respeito e entendemos expol-as com a sinceridade e franqueza que a nossa posição nos impõe, por que consideramos este caso de gravidade tal para os interesses patrios, que silencial-o corresponderia a apostatarmos dos credos que solemnemente adoptamos e prérgamos.

Em breve, creado o ministerio federal de Agricultura, Industria e Commercio, os serviços de immigração e colonisação ficarão a cargo da União, e esta Sociedade irá a seu encontro, offerecendo-lhe o pouco que possui de operosidade e delicacção abnegada, para que se dê um grande, um poderoso impulso ao serviço imminantemente nacional do povoamento do sólo. Nessa nova phase de sua vida, ella solemnemente o promette, não descansará um só instante, até que o serviço de colonisação seja uma positiva realidade. Está vencida uma primeira etapa da sua laboriosa existencia. Já se acceitou e firmou a competencia do Governo Federal para orientar e impulsar a economia nacional, synthetisada na agricultura, industria e commercio.

Para tanto sempre tenderam os nossos esforços. Quando, porém, o Poder Federal assumir a suprema direcção da novel e almejada Secretaria de Estado, nós nos iremos collocar a seu lado, attentos e vigilantes a todo o momento, para que se dê todo o vigor e impulso possiveis ao serviço capitalissimo do rapido povoamento do sólo nacional.

Sentimos que, cada dia que passa, a nossa situação se agrava, ameaçando-nos de penoso retardamento. Convem muito que tenhamos em mente estes factos apavorantemente significativos: enquanto outros povos do nosso continente accusam um augmento annual de população de 3 a 4%, graças ao reforço que lhes traz a immigração, nós, quando muito, crescemos de 1,5 %! Enquanto povos menos favorecidos do que nós, menos numerosos, menos cultos, menos homogeneos em raça e tradição, conseguem tornar-se conhecidos e admirados no mundo culto, devido á propaganda activa que semeiam em busca do immigrante, nós nos quedamos indifferentes e immoveis, não cogitando nunca de patentear os nossos recursos ás nações ricas de numerosos e braços! Deus louvado, temos consciencia do nosso valor

entre os povos cultos; admiramos e estremecemos o torrão abençoado que a natureza, em dia de seu maior carinho e ternura, fabricou para nós; temos todos os elementos precisos para sermos uma grande nação, tão grande, prospera e culta, como as que mais o possam ser; mas só conseguiremos esse radiante e offuscante futuro (não nos illudamos), si soubermos povoar rapidamente o solo nacional. Para tanto, só ha um meio — *é pela colonisação*.

Novo Governo de Minas

GRANDES E JUSTAS ESPERANÇAS

Ao sahir a lume esta despretenciosa noticia, ja o honrado e atilado politico, Dr. João Pinheiro da Silva, estará de posse do governo do Estado de Minas Geraes, felicitando-o com util e recta administração.

A Sociedade Nacional de Agricultura honra-se em incluir o nome do Dr. João Pinheiro no numero dos seus amigos e irmãos de campanha. E é, reconhecendo em S. Ex. real merecimento e altos titulos á benemerencia nacional, pelo muito que ha feito em prol da causa publica em geral e da agricultura em particular, que ella corre pressurosa a lhe apresentar calorosas saudações e os seus mais ardentes votos de felicidade.

Homem profundamente democrata por indole, educação e origem, o Sr. Dr. João Pinheiro é incontestavelmente o estadista mais genuinamente republicano que jamais surgia entre nós. S. Ex. é um perfeito *madeself-man*, tomada esta expressão naquillo que tem de melhor, como synonymo de energia mascula, infatigabilidade ao trabalho e conhecimento pessoal das agruras da vida e experiencia segura dos homens e cousas do seu meio.

Está, portanto, talhado para fazer o mais bello e util governo que se possa exigir de um estadista.

Filho de pai italiano e mãe brasileira, o Sr. Dr. João Pinheiro parece haver herdado de ambas as raças o que de mais sublimado estas possuem. São característicos seus uma intelligencia lucida e prompta, brandura e tolerancia para as fraquezas alheias e até para injustiças e ingratidões, de que mais de uma tem sido victima.

A sua vida, desde tenra meninice, foi toda ella de luctas. Orphão de pai em tenra idade e confiado aos cuidados de uma mãe rica de ternuras e energia, mas pobre, extremamente pobre de recursos materiaes,

essa heroína brasileira teve que implorar para os seus dous orphãosinhos (José e João) o pão espiritual de que estes careciam.

Bem andou a santa senhora, pois quanto pediu, tanto lhe deram, em homenagem á sua admiravel energia e peregrinas virtudes. Apenas deixado o acreditado collegio episcopal de Marianna, onde estudara com brilhantismo ás expensas do seu saudoso irmão padre José Pinheiro, matriculou-se elle na importante Escola de Minas de Ouro Preto, leccionando aos preparatorianos, a fim de obter os escassos recursos de que carecia para seu sustento.

A sua passagem por aquella afamada escola foi brilhantissima, porém, antes de concluido o difficil curso de engenheiro de minas, o distincto academico, que era João Pinheiro, reflectindo maduramente sobre as tendencias do seu espirito e sobre a ingratição da carreira que abraçara, deliberou mudar de rumo e, sem mais detença, dirigiu-se para S. Paulo, em cuja faculdade de direito se matriculou, exercendo o magisterio para poder manter-se com honradez e independencia.

Do magisterio particular passou-se o esperançoso bacharelado a occupar uma cadeira em estabelecimento publico, conquistando-a em notabilissimo concurso.

Desde Ouro Preto, o Dr. João Pinheiro apaixonára-se pela bella causa social que então se debatia em toda a nação — *a libertação dos captivos*. Alcançada essa victoria, já João Pinheiro era do numero dos que pregaravam o advento de uma republica honrada, tolerante e operosa.

Formado e estabelecido com banca de advogado na historica e antiga capital mineira, S. Ex. tomou a chefia do orgão republicano alli fundado. Foi alli, em tal situação, que a Republica o veio surprehender. Empossado do governo do Estado de Minas, nos primeiros dias do novo regimen, S. Ex. revelou-se desde logo estadista e politico habil, sabendo conquistar para a Republica a boa vontade e tolerancia amistosa de muitos dos antigos chefes dos partidos monarchicos. Ao mesmo tempo que desenvolvia toda a sua habilidade politica, não se esquecia da administração publica, cuidando da organização da carta geographica e geologica, e da estatistica agricola e industrial, serviços estes que creou e deixou em bom andamento.

Muitos outros serviços prestou o seu governo, quando motivos de ordem politica o arredaram para segundo plano, onde, não obstante, a sua actividade e influencia legitima o puzeram novamente em saliente destaque. Novos revezes politicos, novos embarços, e fiel á sua consciencia e aos seus amigos, S. Ex. retira-se do scenario, com calma e grandeza de animo pouco commum entre mortaes. Restituído á vida privada, S. Ex. revela-se o grande industrial, que já hoje é. Trabalha e

lucta no momento mais critico por que temos passado nestes ultimos annos ; mas vence, conseguindo abastecer os mercados nacionaes com productos reconhecidamente superiores aos que nos vêm do estrangeiro.

Da sua bella propriedade, na vetusta Caeté, o Sr. Dr. João Pinheiro fez um verdadeiro campo experimental de acclimação e culturas, onde introduziu e acclimou muitas plantas raras e animaes de raça apurada. Empossado no cargo de chefe do governo municipal, S. Ex. estabeleceu os concursos de machinas aratorias e culturas mecanicas, conseguindo estupendo resultado.

Presidindo o Congresso Industrial e Agricola, o Dr. João Pinheiro levantou e agitou a bandeira proteccionista, como medida necessaria á implantação de industrias novas. Agora de posse do governo de Minas, S. Ex. vae occupar-se com decisão, zelo e carinho, do ensino primario-litterario e do profissional agricola, reformando serviços defeituosos e creando novos, vasados em moldes modernos e compatíveis com as necessidades do meio.

Tudo leva a crer que, com a experiencia e competencia que S. Ex. possui, e ajudado por auxiliares de real merecimento, a sua administração trará para Minas um periodo de grande prosperidade, harmonia e bem estar geral, que é em synthese o supremo escopo a que visam os bons governos.

Em defesa da industria assucareira

Rio de Janeiro, Agosto de 1906

« Exm. Sr. Presidente. — As associações e syndicatos agricolas existentes nos diversos Estados productores de assucar, por delagação especial, confiaram á commissão abaixo assignada o encargo de estudar em commum a situação da lavoura de canna e da industria assucareira no Brasil e de indicar as medidas que, attendendo aos interesses de todos os Estados, devessem ser postas em pratica em todos elles, de modo geral, com orientação uniforme, afim de debellar a crise que actualmente atravessa a industria do assucar e impedir a sua reproducção, proporcionando á lavoura os meios necessarios para que, convenientemente aparelhada — industrial e economicamente — ellas se possam desenvolver, sem receio da concorrência universal e concorrendo efficazmente para o augmento da riqueza publica.

No parecer junto por cópia está claramente expresso o pensamento da commissão, no desempenho do mandato que lhe foi confiado.

Para a realização completa do plano proposto, coube o principal papel á iniciativa particular, que tem nas associações agricolas a sua mais legitima representação, prestigiada e fortalecida pela solidariedade e união da classe.

Obtido o concurso dos poderes publicos, na orbita das suas attribuições, cabe ás associações agricolas a responsabilidade da boa applicação dos meios que por seus esforços sejam obtidos para a completa reorganização do trabalho agricola e industrial.

Para este fim muito confia a commissão no valioso concurso da associação tão dignamente presidida por V. Ex.

Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1906.

L. Corrêa de Brito, presidente da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.

Christino Cruz, representante do Syndicato de Cavias.

Dr. Francisco da Rocha Lima, representante do syndicato assucareiro da Bahia.

Augusto Ramos, representante da Sociedade Paulista de Agricultura.

Curvello de Mendonça, representante do syndicato e das associações agricolas do Estado de Sergipe.

Euzebio de Andrade, pelo Syndicato Agricola de Alagoas e Sociedade Alagoana de Agricultura.

Pereira Nunes, pelo Syndicato de Campos.»

PARECER DA COMISSÃO

Na reunião de agricultores de canna, fabricantes de assucar e representantes das associações agricolas existentes nos Estados assucareiros, realisada a 25 de Julho na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, foi proposto e approvado que se confiasse a uma commissão constituida pelos representantes da industria nos diversos Estados, o trabalho de propor as medidas julgadas necessarias e convenientes para amparar a industria assucareira e defender os seus legitimos interesses.

Ouvidos attentamente os esclarecimentos prestados pelos representantes da lavoura de canna nos diversos Estados, devidamente ponderadas todas as considerações apresentadas sobre as condições da industria, peculiares a cada um d'elles, reconheceu a commissão que a industria assucareira no Brasil reclama para a defesa de seus interesses, valorização de seus productos e garantia de remuneração razoavel ao trabalho e capitães n'ella empenhados, duas ordens de medidas :

1.ª Medidas de organização commercial, de defesa contra a especulação e anarchia que reinam nos mercados consumidores e nos centros productores, e que habilitem o productor a escolher com segurança a melhor collocação para seus productos.

2.ª Medidas que promovam e facilitem a redução do custo de produção pelo aperfeiçoamento dos methods de cultura e dos processos industriaes.

ORGANIZAÇÃO COMMERCIAL

Isolado e imprevidente, sem dispor de informações seguras sobre o movimento commercial nos diversos mercados do mundo, faltavam até agora ao agricultor meios efficazes e adequados para cuidar por si mesmo da venda de seus productos.

Estes meios são hoje fornecidos pelo espirito de associação, pela convergencia de esforços, pela cooperação.

Utilizando e fortalecendo este espirito de união e solidariedade, que felizmente já se vae desenvolvendo nos diversos Estados productores de assucar, lembra a commissão que sejam adoptadas as seguintes medidas:

1.ª As associações agricolas existentes nas capitaes dos Estados promovam a organização de associações cooperativas, que se encarreguem da parte commercial da industria, funcionando estas associações desde já como *comités*, incumbidos de velar pelos interesses immediatos da industria assucareira.

2.ª Seja instituido na Capital Federal um *Comité* Central, incumbido de:

a) obter informações constantes e seguras sobre as cotações e situação do assucar nos mercados internos e externos;

b) transmittir frequentemente aos *comités* estadoaes e associações agricolas todas as informações que possam interessar á produção e ao consumo, organizando para este fim um codigo telegraphico especial;

c) facilitar, mediante consulta prévia, vendas directas nos mercados externos, distribuindo proporcionalmente a cada Estado, por intermedio do respectivo *comité* ou cooperativa, o numero de saccos a entregar em prazo certo;

d) colligir todos os dados necessarios para a organização da estatistica da produção e do consumo, quer no paiz, quer no exterior;

e) publicar um boletim ou revista quinzenal sobre o movimento commercial do assucar, alcool e aguardente nos mercados do paiz.

3.^a Este *comité* central será composto de tres membros de reconhecida competencia e idoneidade, escolhidos pelos delegados dos Estados, que designarão o presidente.

O primeiro *comité*, assim organizado, tratará logo da formação do escriptorio de informações e fará o orçamento approximado das despesas necessarias. Estas despesas serão effectuadas *pro rata* e proporcionalmente á producção de cada Estado.

As associações agricolas dos Estados enviarão todos os annos delegados especiaes, que se reunirão na Capital Federal, no mez de julho, com plenos poderes para tomar qualquer deliberação que convenha ao regular funcionamento do *comité* central.

O primeiro *comité* central organizará no mais curto prazo possivel as bases de sua organização e regras para seu funcionamento, submettendo-as á approvação das associações agricolas dos Estados.

A Sociedade Nacional de Agricultura prestará o auxilio e concurso, que lhe for possivel á fundação e funcionamento do *comité*. Em sua séde se reunirão annualmente os delegados dos Estados.

4.^a Solicitar do Governo Federal que, por intermedio de um estabelecimento bancario, ponha na capital de cada Estado e proporcionalmente á producção de cada um, a verba necessaria ao desconto de *warrants* sobre o assucar armazenado em trapiches designados pelo Banco local :

a) Os adiantamentos feitos nas praças respectivas pelo Banco local mediante a apresentação do certificado de deposito nos trapiches serão completados pela entrega, pelo possuidor do producto, nesse acto, de uma ordem formal ao depositario, pondo á disposição do prestamista o assucar caucionado ;

b) Os adiantamentos sobre *warrants* deverão ser feitos sobre os diversos typos de assucar, com excepção dos *crystas* brancos, usinas e purgados ;

c) Os adiantamentos serão feitos sobre 75% do valor do assucar depositado nos trapiches, calculados pelo preço corrente no dia da operação ;

d) O prazo maximo para a liquidação dos emprestimos sobre *warrants* será de 6 mezes improrogaveis, não excedendo o juro de 8% ao anno ;

e) Findo o prazo o Banco poderá dispor do assucar caucionado e em deposito pelo preço que alcançar ;

f) Ao mutuario será entregue qualquer saldo apurado uma vez que o Banco esteja embolsado do *quantum* adiantado, comprehendidos os juros, gastos de armazenagem e outras quaesquer despesas.

MEDIDAS PARA ANIMAR E AUXILIAR O APERFEIÇOAMENTO DA INDÚSTRIA E REDUZIR O CUSTO DE PRODUÇÃO

Os lavradores de canna e industriaes de assucar no Brasil ha muito reconhecem e affirmam a necessidade inadiavel de melhorar os processos de cultura e fabricação, de modo a obter o melhor producto com a despeza minima possivel.

Para chegar a este resultado a iniciativa particular em varios Estados tem feito ingentes sacrificios, mas não pode por si só realizar a transformação completa da industria pela falta de capitaes, que em épocas de crise é impossivel obter, mesmo com as mais solidas garantias.

Os productores de café recorreram á intervenção do Estado para valorizar o seu producto, regulando a offerta, desenvolvendo o consumo, no intuito de obstar a que a ruina fosse o resultado da sua preponderancia como os maiores fornecedores dos mercados do mundo.

E' differente a situação do assucar. Os productores brasileiros comprehendem claramente que não podem receiar a concorrência em todos os mercados do mundo, desde que estejam aparelhados para produzir em condições identicas ás de seus mais fortes concurrentes. A valorização do assucar depende, portanto, de uma verdadeira transformação industrial.

Para esta transformação a intervenção do Estado é perfeitamente justificavel. Pensamos que é seu dever auxiliar este movimento de progresso industrial, facultando aos industriaes e agricultores, que façam parte das associações agricolas, os capitaes necessarios para transformar suas fabricas atrasadas em usinas aperfeiçoadas. Pensamos que é função do Estado, que faz parte de sua missão, prestar todo o auxilio ás associações agricolas no empenho em que estão de montar estações agronomicas e campos de experiencias, que são hoje o guia scientifico indispensavel ao progresso da agricultura e das industrias que della dependem.

Julgando dispensavel entrar em mais largas considerações, a commissão lembra :

1º. Que as associações agricolas já existentes nos Estados assucareiros e commissões especiaes nomeadas pelo governo estadual nos Estados, onde não existam taes associações, determinem approximadamente o capital necessario em cada Estado para a transformação da industria pela adopção dos machinismos e processos mais aperfeiçoados.

2º. Que o poder legislativo dê ao governo Federal a autorização necessaria para adiantar a industria assucareira o capital necessario a esta transformação, sob a garantia dos immoveis, cuja produção garanta o regular

funcionamento e completo aproveitamento da capacidade das fabricas montadas.

3º. Que estes empréstimos sejam feitos a juro de 5% ao anno e por prazo nunca inferior a 10 annos.

4º. Que as associações agricolas tomem o compromisso de informar em cada caso, sobre a idoneidade dos pretendentes e sobre o valor das garantias por elles offerecidas.

5º. Que ás associações agricolas existentes nos Estados sejam concedidas pelo Governo Federa, e pelos governos Estaduaes as subvenções e auxilios necessarios á fundação e custeio de estações agronomicas, e das instituições de ensino agricola.

6º. Que o Congresso Federal vote as medidas legislativas necessarias ao regular funcionamento de todas as associações cooperativas, e autorise o poder executivo a auxiliar o desenvolvimento do credito agricola pessoal fundado sobre a mutualidade, fornecendo ás associações de credito, fundadas pelos syndicatos agricolas, os recursos necessarios para estimular e facilitar o trabalho agricola em todas as zonas productoras do paiz.

7º. Que os governos dos Estados productores de assucar e seus representantes no Congresso Federal prestem todo o seu apoio e todo o seu concurso á prompta realisação destas medidas, de character inadiavel e indispensaveis á salvação da lavoura de canna e da industria assucareira, na crise actual e á segurança de sua prosperidade futura.

Sociedade Nacional de Agricultura, em 2 de agosto de 1906.

L. CORRÊA DE BRITO.

EUZEBIO DE ANDRADE.

DR. FRANCISCO DA ROCHA LIMA.

CURVELLO DE MENDONÇA.

AUGUSTO RAMOS.

M. R. DA MOTTA VASCONCELLOS.

Instrumentos Aratorios de Disco

Datam esses instrumentos do ultimo quartel do seculo passado. Foram inventados nos Estados Unidos, de onde se espalharam por todo o mundo com extraordinaria rapidez, devido ás suas excellentes qualidades.

O primeiro instrumento deste genero foi o destorroador, que teve desde o seu inicio geral acceitação, tendo chegado até nós em 1890, pouco mais ou menos. O destorroador de disco veio completar uma lacuna, pois, antes d'elle, o unico aparelho que se destinava a mo-

bilisar a terra nem sempre o fazia convenientemente, concorrendo mesmo muitas vezes para apesoal-a mais fortemente, quando esta era argilosa.

Havia já largos annos que o destorroador corria mundo, quando fabricaram a primeira charrua de disco, a qual, no momento actual, se apresenta nos mercados com diversas modificações e aperfeiçoamentos, que cada vez mais a fazem de maior efficacia. Ha presentemente charruas de um só disco, charruas de um só disco, porém reversivel, charruas de dois e mais discos, fixos e reversiveis; ha destorroadores de doze, quatorze, dezeseis e dezoito discos; ha cultivadores ou capinadeiras de quatro, seis e oito discos, de rodas e sem rodas; ha semeadores de disco, de uma e muitas linhas, para trigo, arroz, milho, algodão etc. etc.

Em summa, dos instrumentos de disco destinados ao amanho do solo só não foi possível construir-se a grade propriamente dita, isto é, um instrumento destinado a livrar a terra lavrada de pequenos fragmentos de raizes, tocos e outros estorvos communs nas terras bravas, de lavra recente.

Os instrumentos de disco, como genuinos implementos americanos que são, trazem sempre boléa, destinada, é claro, ao assento do arador, durante a execução das lavras.

As tres principaes qualidades da charrua de disco consistem: 1.^o na sua extrema resistencia, rompendo-se rarissimas vezes; 2.^o na simplicidade de seu manejo, de maneira que qualquer um a conduz, desde a primeira vez; 3.^o na facilidade com que executa boas lavras em terrenos atravancados de pequenos tocos, raizes e matto alto, onde seria impossivel o funcionamento dos antigos instrumentos de aiveca e facão. O seu maximo predicado está no terceiro item aqui assignado. O leitor terá idéa real do que venho de affirmar attentando para a gravura n. 1, que representa a lavra de uma capoeira de dois annos, na fazenda de Loreto, propriedade da veneranda Sra. D. Veridiana Prado, de S. Paulo.

Um instrumento aratorio com que, impropriamente, se roçam capoeiras de dois annos é um instrumento resistente e forte a valer; pôde, pois, revolver quantas terras bravas houver. Só não revolverá pedras. Todavia esta gravura e os seus dizeres não deverão induzir os Srs. Lavradores a fazerem outro tanto; porquanto as charruas de disco tambem se rompem e uma charrua d'estas rompida é um prejuizo certo de duzentos e tantos mil reis! Portanto sirvam-se os Srs. Lavradores das suas charruas tão somente para lavar terra e não para derrubar capoeira.

I

CHARRUA DE DISCO FIXO

A figura n. 1, aqui exposta, representa uma charrua de disco fixo lavrando uma capoeira de dois annos em terra misturada, isto é, silico-argilosa; leva um homem á boléa e necessita o emprego de duas juntas de bois guiados por um candieiro ou guia. Em terra limpa e já amanhada, seria preferivel empregar 3 a 4 muares fortes, pois produzem muito maior somma de trabalho, do que duas juntas de bois, por melhores que estes sejam.

Os Snrs. Lavradores deverão ter em mente que o muar (mula ou macho), sendo muito mais ligeiro do que o boi, produz sempre mais trabalho do que este. O boi só se emprega em lavras difficeis e pesadas, para as lavras e amanhos mais leves, em terreno já desbravado, será mais rendoso o emprego de muares.

A experiencia, filha da pratica, dá os seguintes numeros medios para um dia de trabalho (10 horas) de duas parelhas de mulas e duas juntas de bois :

				Muar		Boi
Em terra pesada, porém limpa	.	.	.	40	ares	25 ares
Em terra media	»	»	.	50	»	33 »
Em terra leve	»	»	.	60	»	40 »

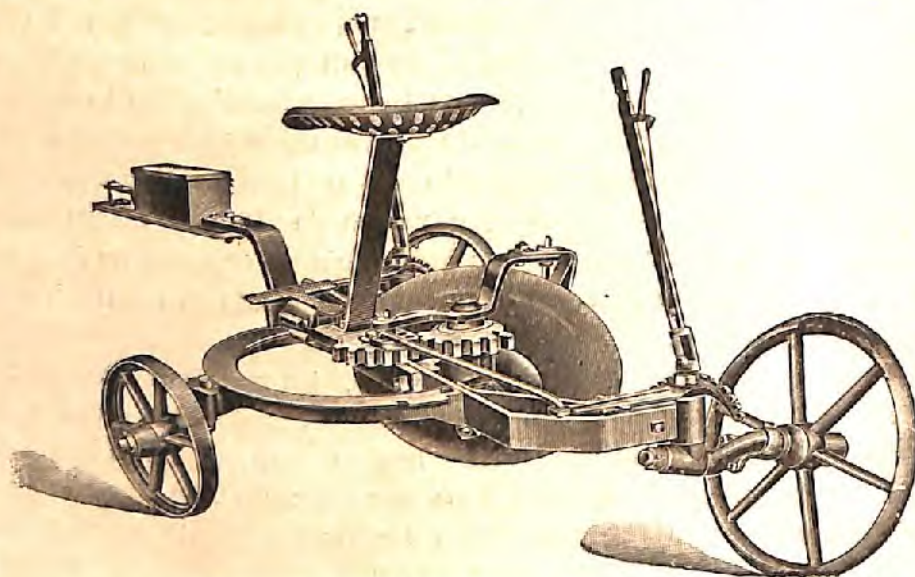


Fig. 2

Assim, pois, quatro mulas boas e bem adestradas, trabalhando em terra cultivada de consistencia media, durante 9 a 10 horas, e con-



FIG. 1 — Charrua de disco derrubando uma capoeira de dois annos, em Loreto — Estado de S. Paulo

en

duzidas por um arador inteligente e operoso, podem revolver regularmente cerca de 50 a 60 ares ou 5000 a 6000 metros quadrados.

A charrua de disco reversível produz geralmente maior somma de trabalho e economisa melhor o tempo.

A gravura n. 2, aqui estampada, representa uma charrua de disco reversível.

II

CHARRUA FIXA DE DOIS DISCOS

Intercalamos aqui a figura n. 3 representando uma charrua de dois discos, a qual se dirige e regula como as de um só disco; porém produz muito maior quantidade de trabalho. Assim, com uma boa charrua de dois discos, tirada por 4 mulas amestradas e fortes, pode-se lavrar folgadoamente uns 80 ares ou 8000 metros quadrados por dia. Para que se possa fazer uma igual quantidade de trabalho, será preciso

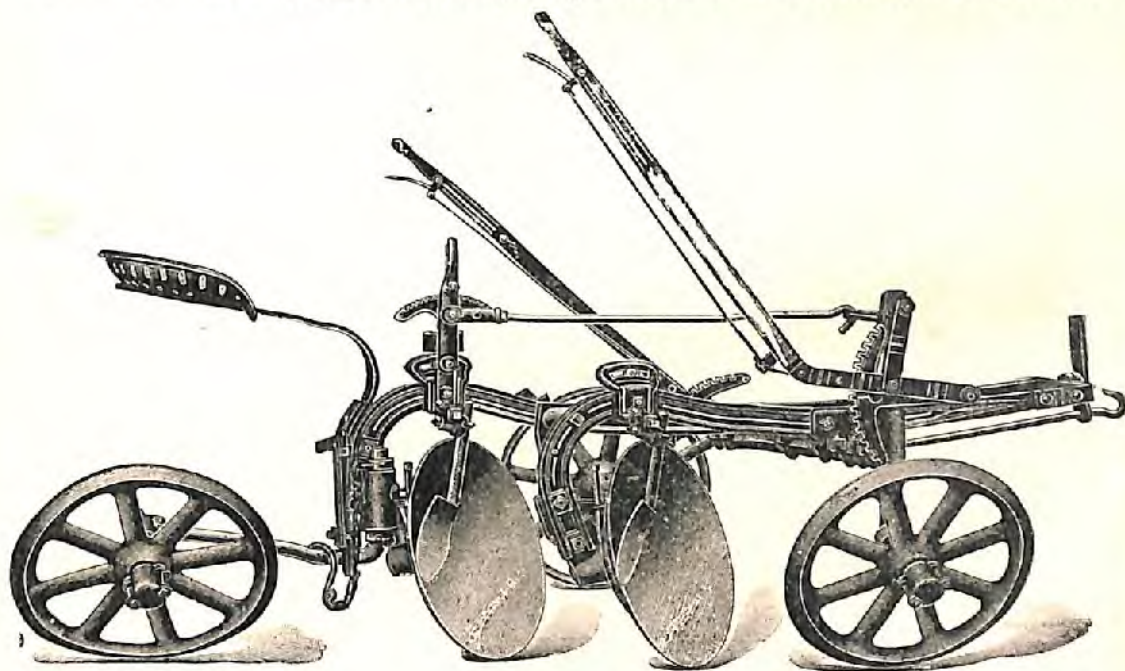


Fig. 3

que a operação dure cerca de 10 horas, que se comece a trabalhar bem cedo e haja descanso nas horas mais quentes do dia, durante as quaes será indispensavel que os animaes de serviço recebam farta ração e bebam a vontade. Ainda aqui convem ter em mente que estes calculos se referem a terras mansas e leves; porquanto, em terras bravas e pesadas, jamais se conseguirá um tal resultado, por melhores que sejam os agentes de trabalho empregados.

III

DESTORROADOR DE 14 DISCOS

Este excellento instrumento (figura n. 4) é insubstituível, porquanto nenhum outro consegue realizar tão bom trabalho, quanto o que elle produz.

Seu fim principal é pulverisar e aplanar as terras lavradas de novo, quando ainda entorroadas. Funciona com quatro boas mulas, levando um eito de cerca de dois metros de largura.

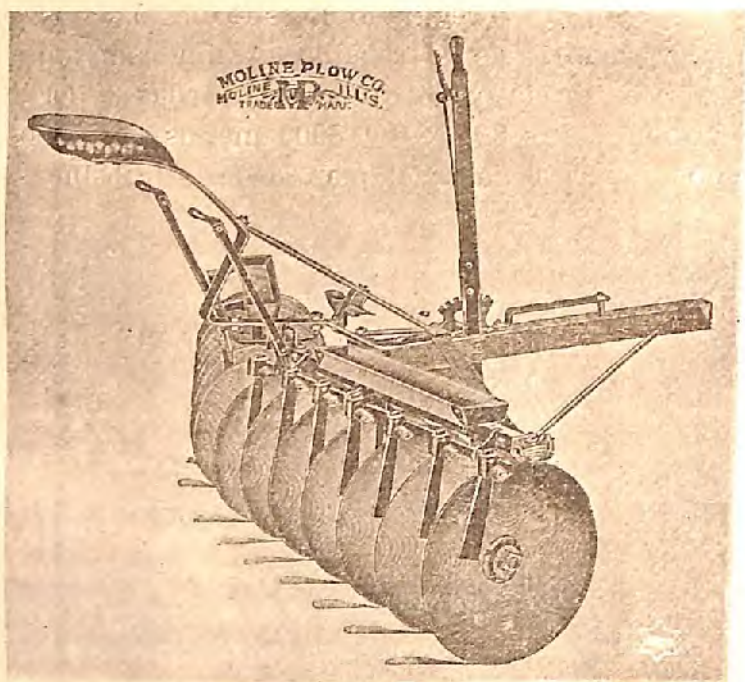


Fig. 4

Passando-se o destorroador um tanto cerrado, encruzando-se o primeiro amanho com o segundo, após ligeira chuva e em dia de forte soalheira, a operação tem como consequencia o despraguejamento do terreno; pois, revolvendo as sementes das plantas damninhas e expondo-as ao sol, estas perecem infallivelmente. E', portanto, muito conveniente empregar-se o destorroador nos terrenos praguejados antes da sementeira. Em terra solta, limpa e plana, um homem, conduzindo quatro boas mulas e lidando durante 10 horas, pôde revolver cerca de tres hectares. Como se vê, o destorroador de disco é um apparelho de grande rendimento, devendo por isso existir em toda fazenda bem montada.

IV

SEMEADOR DE DISCO

Alguns constructores têm construído semeadores que revolvem a terra e enterram as sementes por meio de discos, tal qual como mostra esta gravura (figura n. 5), que representa um semeador proprio para

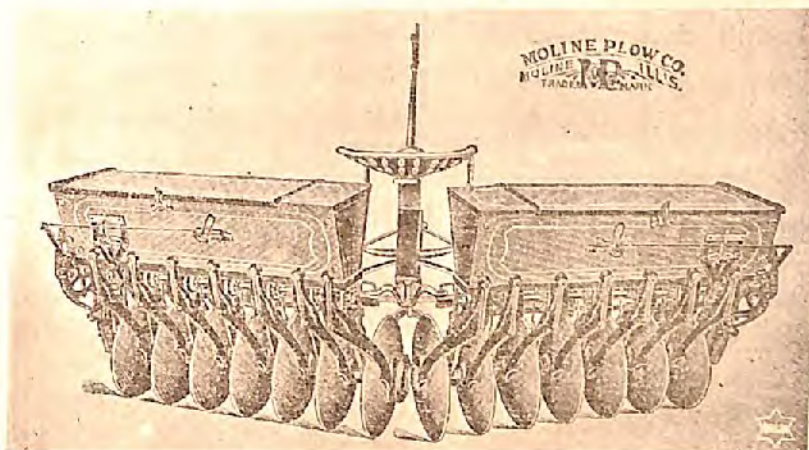


Fig. 5

arroz, trigo, cevada e mesmo certos feijões miudos. Além deste instrumento, ha outros de uma e duas linhas, destinados á semeadura de milho e algodão, os quaes tambem trazem discos, que despraguejam a terra e enterram as sementes.

V

CULTIVADOR DE DISCO

Outros excellentes instrumentos de disco são os cultivadores ou capinadeiras, de que dou tres gravuras. A gravura 6, aqui exposta,

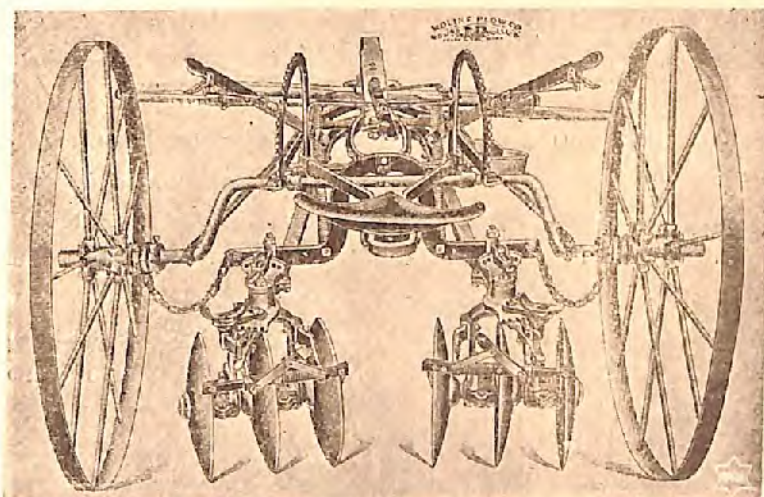


Fig. 6

mostra um cultivador de cereaes: milho ainda novo, arroz, etc. E' um cultivador de seis discos e está armado para abacellar ou chegar terra ás plantas. Como os demais instrumentos de disco, este cultivador traz boléa e possui reguladores para cultivar em diferentes profundidades, com maior ou menor inclinação, á vontade do operador. A fileira ou linha de milho novo fica entre os dois pares de discos.

A seguinte figura 7 indica o mesmo aparelho em posição de cortar as plantas damninhas bem junto aos pés de milho.

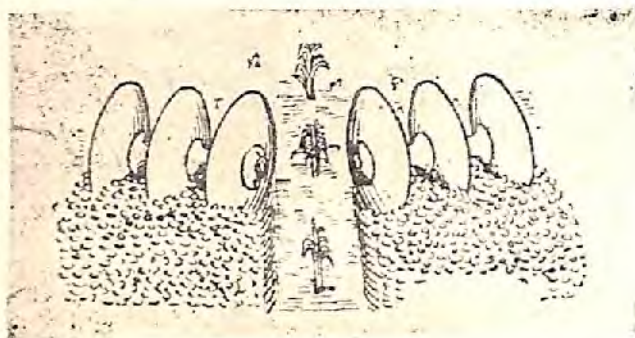


Fig. 7

muares. Eis, em resumo, os principaes typos de instrumentos de disco.

Cumpre-me ainda dizer que todos estes instrumentos se regulam em largura e profundidade, á vontade do operador e com a maior simplicidade possível, o que muito tem concorrido para a sua grande divulgação. Um cultivador de discos, tirado por duas boas mulas adestradas, trabalhando em terra plana, limpa e leve, póde cultivar em um dia de 150 a 200 ares ou 15.000 a 20.000 metros quadrados. Os cultivadores de disco tendem a vulgarisar-se em S. Paulo, para o cultivo do café. Recommendamos, portanto, os instrumentos aratorios de disco, podendo os Srs. Lavradores, nossos socios quites, mandar as suas ordens para a Sociedade Nacional de Agricultura, pois temos accordo com importante casa importadora que lhes fornecerá instrumentos aratorios com a redução de 15 % sobre os seus preços correntes.

Os Srs. Agricultores que desejarem ver os instrumentos de disco em acção poderão dirigir-se á Fazenda de Santa Monica, na estação do Desengano, Estrada de Ferro Central do Brasil ou á fazenda da Penha, Districto Federal, ramal do norte. Em ambas as propriedades encontrarão os instrumentos de disco e pessoal habilitado no seu manejo, que os fará funcçãoar.



COLLABORAÇÃO

Industria e commercio do tabaco em Samatra

II

Samatra, a mais importante das ilhas do archipelago da Sunda, outr'ora nomeada pelo ouro que produzia, como o celebra Camões:

« Dizem que esta terra, co'as possantes
Ondas, o mar entrando dividiu
A nobre ilha Samatra, que já dantes
Juntas ambas a gente antiga viu:
Chersoneso foi dito, e das prestantes
Veias d'ouro, que a terra produziu.
Aurea por epitheto lhe ajuntaram.
Alguns que fosse Ophir imaginaram. »

deve a actual importancia ao afamado fumo, que lhe guarda o nome; muito embora, provenha de porção minima de seu territorio. Basta notar que a superficie total de Samatra mede cerca de 443.000 kilometros quadrados (quasi equivalente á da França) e que a área, annualmente, cultivada de fumo, nos districtos (Deli, Langkat, Serdang) onde mais avulta o estimado producto, attinge, tão sómente, a 263 kilometros quadrados ou a 1/1681 da superficie total. Pois bem; esse insignificante trato de terra é inexaurivel mina de proventos para os hollandezes, que a exploram, á qual, talvez, se não possam equiparar nem as de ouro do Transwaal.

Em realidade, a área occupada pela cultura do fumo eleva-se a cifra muito superior á citada, que bem pôde computar-se no decuplo; o que se deve ao uso, seguido na região, de, unicamente, cultivar terras que hajam ficado em pousio, pelo menos, durante dez annos. Ainda assim, o espaço dedicado áquelle producto não excede de 2630 kilometros ou de 1/168 da superficie total.

Ha regiões de Samatra que offerecem condições, excepcionalmente, vantajosas para a lavoura do fumo; decorrentes umas da propria orographia da ilha, provenientes outras de sólo e clima especiaes.

A serra Barisan, geralmente, formada de rochas graniticas e porphyricas, entremeiadas, a revézes, de schistos argillosos, atravessa a ilha de um extremo a outro, dando-lhe feição caracteristica. Tem esta serra uma espessura média de 130 kilometros e, posto se ramifique em varios pontos, origina, entre si e o estreito de Malaca, uma vasta planicie de alluvião, com largura média de 150 kilometros, apenas

cortada, de quando em vez, por uma de suas ramificações e, raro, ligeiramente ondulada.

A região, por excellencia, productora de fumo acha-se localizada na parte nordeste desta vasta planície, limitando-se ao norte com o celebre reino de Atchim, que tanto renome grangeou nas lutas com portuguezes e holandezes, e extendendo-se para o sul até Asahan. Ao norte e a oeste, uma linha de montanhas insula, por completo, esta zona do restante da ilha; facto que lhe acarreta uma climatologia todo especial, a qual não é dos menores factores para a superioridade do fumo produzido.

A media dos dados pluviometricos, recolhidos em Medan durante os ultimos vinte e cinco annos, que aqui se insere, melhor ha de permittir ajuizar-se do asserto:

MEZES	ALT. EM m/m
Janeiro	123
Fevereiro	96
Março	92
Abril	126
Maio	182
Junho	118
Julho	132
Agosto	191
Setembro	220
Outubro	262
Novembro	256
Dezembro	218
Total	2.025

Como é facil de ver, o que caracteriza o clima da região é a regular distribuição das chuvas por todos os mezes do anno, variando, apenas, entre o minimo de 92 m/m em março e o maximo de 262 m/m em outubro; accrescendo, por outro lado, que a altura pluviometrica total, não sendo das mais elevadas, é, entretanto, das mais constantes.

A causa desta regularidade na distribuição das chuvas acha natural explicação no facto de estar Deli á margem do estreito de Malaca, e, ao mesmo tempo, se circumscrever, ao norte e a leste, por uma cinta de montanhas. A abundante evaporação, que se ópéra á superficie do estreito de Malaca, carrega a atmosphera de vapores que, obrigados a atravessar, em virtude das correntes aereas, as montanhas que circumdam Deli, se precipitam, sob a fórma de copiosos aguaceiros, antes de attingir ás cumiadas. Um dos motivos, quanto



FIG. VIII — Cultivador de oito discos, modificado e adaptado ao cultivo do café pelo Sr. Luiz Bueno S. Paulo

a mim, de verificar-se, quasi diariamente, este phenomeno, é a super-elevação de temperatura que se verifica todas as tardes em Deli, por força mesmo da disposição das rochas nas circumvizinhanças, que tendem a formar um verdadeiro reservatorio do calor solar, determinando sensivel abaixamento de pressão e, em consequencia, o desencadear de verdadeiras tempestades.

A temperatura, em Medan, varia, geralmente, de 22° a 34°, com uma média de 28°. As noites são bastante agradaveis, em virtude da acção benéfica das tempestades, que refrescam a atmospheria.

O regimen e a distribuição dos rios, nesta parte da ilha, resentem-se, igualmente, da disposição orographica; estes, na região este de Samatra, são, pela mór parte, largos, dotados de pequena declividade e marginados por vastas lezírias, onde pullulam os pés de mangues (*Rhizophoras*); seus deltas teem um numero incalculavel de bocas, e, ahí, mais abundam os mangues, cujo papel se torna então da maior relevancia. São elles os agentes e os corallarios a cuja influencia, principalmente, se deve a formação dessa larga faixa de alluvião, entre a serra Larisan e o estreito de Malaca, detendo e fixando as terras e detritos carregados pelos rios, e, assim, dia a dia, conquistando ao mar novas áreas, como que procurando, por uma acção lenta e continua, annullar os effeitos da revolução geologica, que determinou, em tempos immemoriaes, a separação de Samatra do continente asiatico. Ao contemplar os effeitos de um trabalho, em apparencia, tão desprezível e mesquinho, vinha-me, insensivelmente, á lembrança a lição de La Fontaine:

« Patience et longueur de temps
« Font plus qui force ni que rage. »

Do lado sul e oeste da ilha, o aspecto da costa muda inteiramente, e o regimen dos rios é de todo differente.

As plantações de fumo fazem-se desde 17 metros de altitude até 300 metros, sendo, geralmente, reconhecido que não convém havel-as a pequena distancia do mar, pois suppõe-se que este exerce uma influencia nociva á boa combustibilidade do fumo.

A producção de Deli, depois de uma grande expansão nos primeiros annos, conserva-se, nos ultimos tempos, quasi estacionaria, preferindo os plantadores empregar o maximo zelo em manter o renome do producto, esforçando-se, em tal intuito, por leval-o ao mercado cada vez melhor preparado, a produzir, em larga escala, um genero desvalorizado. A maneira por que é explorada a cultura de fumo na zona, contribue grandemente para a facil consecução desse escopo. Realmente, as despesas avultadas que acarretava o primeiro estabeleci-

mento numa zona de floresta virgem, quasi completamente despo-
voada, tornaram, por assim dizer, defesa aos pequenos lavradores a
exploração de tal industria, e, hoje, a situação de inferioridade em
que se deparariam, confrontados com as grandes companhias ou em-
prezas, ainda mais os afasta deste campo de acção. De feito, as qua-
lidades physicas do fumo de Deli, que lhe asseguram superioridade
incontestada e preços elevadissimos, promanam de tal complexo de
circumstancias naturaes umas, artificiaes outras, que só a grandes
empresas é dado corresponder satisfactoriamente ás exigencias, sempre
crescentes e variaveis, dos mercados consumidores, e grangear, ao mesmo
tempo, lucros avultados e constantes. Demais, a ninguém é licito con-
correr com ellas nas facilidades que encontram junto aos bancos, em
qualquer situação embaraçosa, nem tão pouco supportar, com igual folga,
os effeitos de crises passageiras, as quaes não são raras, tratando-se
d'um producto como o fumo para capa de charutos, que é a especia-
lidade de Samatra, sempre sujeito aos caprichos da moda.

A observação, ha pouco feita, mais releva, em presença dos dados
de ultima safra. Na verdade, numa área de 33.000 *bouws* cultivada
no anno preterito, apenas 4000, pouco mais de um oitavo, couberam
a particulares (cerca de 18), enquanto 48 companhias exploravam os
29.000 *bouws* restantes. Ainda assim, a mór porção daquelles anhelam
por passar a companhias suas plantações, esperando, unicamente,
momento asado. Ha uma razão, tambem, assás preponderante no
espírito dos hollandezes, além das mais, que os leva a essa tendencia:
é a facilidade da repartição de bens nos inventarios, sem necessidade
de fragmentar as propriedades, nem, portanto, as desvalorizar.

A produção total de Deli (Langkat, Deli e Serdang) elevou-se, no
anno passado, a 212.891 fardos de 80 kilos, attingindo toda a pro-
ducção da costa oriental a 240.766 fardos. Até 15 de julho do corrente
anno (1905), a exportação havia sido de 181.513 fardos. A cotação média,
na colheita transacta, foi, por meio kilo (1/2 kg.), de 104 cents. (1\$320 ao
cambio de 16 d. por 1\$), e, na presente alcança 110 cents. (1\$397). O
preço mais elevado, por 1/2 kg., ascendeu a 193 cents. no anno de 1904,
e, neste, até ao presente, se computa em 198 cents. Ha interesse
em dar, aqui, o quadro da produção de Samatra, desde que houve
inicio a cultura, na ilha, graças á força de vontade de Nienhuys:
O *bouw* é a unidade de superficie agraria, usada na região; tem
7.100m². (*)

(*) O art. 1º da Sociedade dos plantadores de Deli prescreve:

« Nenhum plantador poderá levar ao mercado fumo que se não ache devidamente
beneficiado. »

Produção de fumo em Samatra (Henry Dentz)

ANNOS	FARDOS	PREÇO	TOTAL
1864	50	48 cents.	fl. 4.000
1865	189	150 »	» 40.000
1866	159	121 »	» 30.000
1867	210	73 »	» 20.000
1868	890	142 »	» 200.000
1869	1.331	129 »	» 250.000
1870	2.868	128 »	» 450.000
1871	3.922	137 »	» 750.000
1872	6.408	132 »	» 1.000.000
1873	9.238	182 »	» 2.500.000
1874	12.895	150 »	» 2.250.000
1875	15.355	170 »	» 3.900.000
1876	29.034	152 »	» 6.500.000
1877	36.517	126 »	» 9.200.000
1878	48.545	126 »	» 6.800.000
1879	57.396	117 »	» 10.350.000
1880	64.965	112 ³ »	» 11.250.000
1881	82.356	115 »	» 14.750.000
1882	102.047	132 ⁵ »	» 21.500.000
1883	93.532	134 »	» 19.150.000
1884	125.496	144 »	» 27.550.000
1885	124.611	141 ⁶ »	» 26.976.000
1886	139.512	124 »	» 32.609.000
1887	144.577	121 »	» 26.650.000
1888	182.284	128 ⁵ »	» 35.500.000
1889	184.322	146 »	» 40.600.000
1890	236.323	75 ⁵ »	» 25.000.000
1891	225.629	91 »	» 31.400.000
1892	144.689	126 »	» 26.700.000
1893	169.526	144 »	» 37.600.000
1894	193.334	119 »	» 35.000.000
1895	204.719	90 »	» 28.350.000
1896	191.185	111 »	» 32.400.000
1897	201.736	122 »	» 37.130.000
1898	235.653	92 »	» 33.000.000
1899	264.100	82 »	» 33.300.000
1900	223.731	111 ⁵ »	» 38.000.000
1901	227.512	94 »	» 32.550.000
1902	242.132	85 »	» 31.200.000
1903	254.599	92 »	» 35.200.000

Não cabe, no momento, tirar todas as consequências que este quadro suggere; apenas se ha de observar que, de 1864 a 1903, o pequeno trato de terra, do qual disse em começo, produziu 4.484.128 fardos de fumo, no valor total de 759.200.000 florins; esse computo até 1904, sobe a 4.724.894 fardos ou, approximadamente, a 800 milhões de florins, isto é, cerca de um milhão de contos de réis, ao cambio de 16 d. por 1\$000.

Nesta somma, póde-se, sem exagero, estimar o lucro liquido grangeado pelos plantadores, em 500.000 contos de réis,

Em justificativa da asserção, bastaria citar o preço médio de venda, para esse periodo de 40 annos, que não é inferior a 100 cents. por 1/2 kio, em face de um custo de produção, inclusive commissões e transporte, que, de modo geral, não excede de 50 cents.

Aliás, os dividendos fabulosos das companhias exploradoras dão disso testemunho irrefragavel: a *Deli Maatschappij* tem uma media annual de dividendo superior a 50 %, com um fundo de reserva de cerca de 50 % do capital; a *Amstedan Deli Maatschappij* apresenta média de dividendo pouco inferior, mas com fundo de reserva na importancia de 102 % do capital; a *Arendsburg Maatschappij*, emfim, distribuiu, num anno, 152 % de dividendo, e accusa a média de 70 %, para um fundo de reserva superior a 120 % do capital.

E' triste patentear tão brilhantes resultados em presença da latismavel situação da nossa classe agraria; mas não ha fugir: ou o exemplo de admiravel organização que offerece *Deli*, nos servirá de paradigma, ou havemos de confessar a incapacidade para a lula no mercado mundial.

Um exemplo, apenas, em ordem a bem accentuar nossa precaria condição no mercado de fumo: em 1902 o Brasil produziu cerca de 50.000 toneladas de fumo ou mais de 600.000 fardos, cujo valor total em folha excedeu de 25.000 contos; pois bem, no mesmo anno Samatra exportava pouco mais de um terço, que produzia, num dos piores annos, perto de 60.000 contos, calculando-se a importancia ao cambio então vigente.

Acaso não vale a pena exaurir o solo, gastar recursos preciosos e insano labor para haver tão parca seara?! Com um terço da nossa produção lograva *Deli* mais que o dôbro da importancia, em dinheiro, da nossa colheita, isto é, um kilo de fumo valia, para os lavradores de tão afortunada região, seis vezes mais que para os infelizes *roceiros* de nossa patria!

Aqui me vou deter nesta ligeira summa, que muito ainda haveria a dizer, pois me parece bastar ao fim ora proposto.

Intentarei nas linhas que seguem, esboçar, bem que toscamente, quanto me foi dado ver em tres das melhores plantações que visitei durante minha permanencia em Samatra. Fio me ha de relevar o leitor o desalinho do estylo, que a fraqueza de engenho não me permite, em tempo escasso e em viagem, fazer mais nem melhor. Sirva-me de escusa a phrase do *primus inter pares* da causa agricola no Brasil: a voz da lavoura é singela e simples.

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA.

O Cholera azul ou Cholera das Gallinhas

Feliz d'aquelles que nunca se viram a braços com esta terrivel molestia, capaz de em poucos dias destruir toda a creação do mais bem povoado gallinheiro, sem distincção de especies, parecendo sempre preferir para começo de suas façanhas as maiores e mais bem tratadas aves que n'elle existam.

Tão grande flagello é conhecido na Europa desde 1789, em que pela primeira vez foi assignalado, na Lombardia, espalhando-se então com incrível rapidez pelos outros paizes principalmente na França, onde em 1830, 1832, 1849, 1851, 1864 e 1877, maiores estragos occasionou aos lavradores.

Em 1878, porém, tendo apparecido novamente nos arredores de Pariz, foi esta molestia estudada por Perroncito, veterinario italiano, que classificou de « *Micrococcus* » o terrivel cryptogamo, o qual, produzindo profundas perturbações no organismo das aves por elle atacadas, lhes occasiona a morte. Quasi simultaneamente, foi esse microscopico, mas terrivel parasita, assignalado por outro veterinario de Toulouse, M. Toussaint.

Este *micrococcus* só é visivel, quando augmentado de 500 a 600 vezes o seu diametro, que é de 2 a 3 *microns*, ou seja pouco mais de meio millesimo de millimetro. Elle é absorvido pelas aves com a alimentação, passando ao sangue onde se multiplica com extraordinaria rapidez, roubando o oxygenio dos principios azotados e carbonados que elle contem e tornando-o improprio para a vida. As aves mortas por esta doença têm os intestinos profundamente inflamados e ulcerados, o figado muito volumoso, degenerescencia gordurosa em alguns musculos, ecchymoses, abcessos e suffusões sanguineas em muitos orgãos, e ás vezes, infiltrações purulentas no pericardio e na pleura. Os micro-organismos do sangue da mucosa intestinal dos abcessos e do liquido dyarrheico são bacterias com a forma os *micrococcus*, que se acham isolados ou reunidos dois a dois em forma de 8. Essas bacterias são aerobias, sendo, portanto, a sua acção pathogenica devida á absorpção do oxygenio do sangue, como acima ficou dito. Em 1880, (muito posteriormente ás investigações de M. Mégnin) foi esta molestia detidamente estudada pelo sabio Pasteur, o qual, depois de diversas culturas, conseguiu preparar um *virus* attenuado que, inoculado nas aves sãs, as preserva d'essa peste, por espaço de um anno.

Elle descreveu dois typos clinicos do cholera das gallinhas.

No primeiro, (agudo) o paciente cahe em estado de somnolencia, quasi immovel e insensivel: olhos serrados, pennas irriçadas, tendo a crista de um roxo quasi preto. N'este estado a ave mal pode arrastar-se; tem a cabeça pendida ou sobre o dorso, diarrhéa abundante, convulsões e entra em agonia, que dura dois ou trez dias ainda, ou apenas algumas horas, quando o caso é fulminante.

No segundo caso, (chronico) a molestia apresenta os mesmos caracteres; mas com muito menos violencia, pois as aves duram ainda algumas semanas, apparecendo ás vezes abcessos.

Segundo a opinião deste sabio, as inoculações virulentas e o emprego de medidas sanitarias, que evitem o contagio, são os melhores meios preventivos, poisque, uma vez atacadas, *nenhum tratamento até hoje empregado pôde salva-las*. Essas inoculações devem ser feitas nos frangos, no tecido cellular proximo ao musculo pectoral; uma parte do qual se altera, isolando-se do musculo são e rodeando-se de uma membrana pyogenica.

A lesão produzida por esta inoculação é local, tornando as aves refractarias á peste *durante um anno*. O outro meio preventivo já indicado por M. Mégnin, e por Pasteur foi aconselhado pelo ministerio da agricultura de França em 1880, em prospectos abundantemente espalhados por toda a parte e cujo conteúdo passo a transcrever: «A affecção contagiosa particular ás aves domesticas, sob o nome de cholera das gallinhas, mas que ataca igualmente os patos e perús, tem causado os maiores prejuizos á agricultura. Se bem que de pouca importancia, quando ataca um individuo isolado, esta molestia adquire verdadeira gravidade, quando se manifesta em um gallinheiro muito povoado, destruindo em poucas semanas todas as aves. Esta molestia pode, pois, causar consideraveis prejuizos ás nossas explorações ruraes, onde a producção de aves e ovos constitue uma especulação bastante lucrativa. Todavia é possivel attenuar o desenvolvimento desta molestia e a presenté instrucção tem por fim trazer ao conhecimento dos agricultores os meios de o conseguir.

Todos os lavradores sabem reconhecer o cholera das gallinhas, as quaes, desde que a molestia as invade, ficam somnolentas e perdem as forças; não andam ou o fazem com immensa difficuldade, ainda mesmo quando se lhes approxima alguém, por mais ariscas que sejam; a temperatura do corpo eleva-se a crista toma uma côr violacea, em consequencia de uma profunda modificação na circulação; finalmente a morte sobrevem, algumas horas após os primeiros symptomas.»

As recentes investigações scientificas demonstraram de modo absoluto que esta molestia é produzida por um organismo microscopico,

que se reproduz nos intestinos, passa ao sangue e ali se desenvolve com extraordinaria rapidez. Este parasita é depois evacuado nos excrementos e pôde, em seguida, ser novamente absorvido pelas aves sãs que esgaravavam nos estrumes, ou comem os grãos que foram expellidos com os excrementos. Si morre uma ave e ha motivo para suppôr que se está em presença da terrivel molestia, é preciso fazer sahir immediatamente do gallinheiro todas as aves e mantel-as isoladas, quanto possivel, umas das outras. Deve-se, logo em seguida, limpar bem o gallinheiro e os polleiros, retirando todo o estrume e lavando com bastante agua as paredes e o chão. A agua deve conter cinco grammas de acido sulfurico em cada litro, servindo-se para as lavagens de uma vassoura aspera ou de uma brocha. Quando tenham decorrido 10 dias, sem que outras mortes venham confirmar a permanencia da molestia, considerar-se-á esta como desapparecida, só se mantendo no isolamento as aves que manifestem tristeza, abatimento ou somnolencia. Estes meios, tão simples na applicação, bastarão para deter os progressos do contagio e impedir que a molestia se propague.

Applicados desde o começo do mal, elles limitarão as perdas a um numero insignificante. Nenhuma outra indicação é feita além da limpeza e isolamento das aves, pois que, segundo o proprio Pasteur — *não ha remedio curativo*.

M. Mégnin é da mesma opinião e aconselha sangrar as aves atacadas e aproveitá-las, porquanto, depois de bem cosinhadas, nenhum perigo offerecem para a saude do homem. No entanto, como meio preventivo, elle aconselha a applicação de um pó a que dá o nome de « pó antityphico salicylado » e que se compõe de :

Hyposulfito de soda	5 Grammas
Salicylato de soda.	5 »
Genciana amarella pulverisada.	20 »
Gengibre pulverisado	20 »
Sulfato de ferro pulverisado.	20 »

Depois de tudo bem misturado, dá-se uma pitada deste pó a cada ave, misturando-o com o alimento da manhã, ou, melhor ainda, em pilulas de farinha de milho ou qualquer outra substancia que a isso se preste. Como bebida, recommenda a agua ferrada.

Ora, a meu ver, ainda não está dita a ultima palavra acerca desta molestia.

A vaccina foi, na realidade, um passo dado nesse caminho, mas, Pasteur, o grande sabio, precisava empregar o seu tempo em cousas

de mais vulto e importancia, do que as aves domesticas; e assim limitou os seus estudos á vaccina. E' fôra de duvida que não se pôde tratar as aves atacadas, quando a morte é fulminante; mas, ainda nos casos agudos, é possível o tratamento, si se combate logo no começo.

Rarissimas vezes uma ave cahe fulminada sem ter dado signaes da molestia. A ave entristece repentinamente e pára, de quando em quando, com o olhar destrahido, sacode a cabeça, como quando está atacada de gôgo, a crista muda de côr constantemente e a ave não procura alimento, parecendo alheia a tudo quanto se passa em volta della.

Si, antes do mal se aggravar, se fizer o tratamento a que adiante me refiro, a ave escapará.

Agua	1 litro
Arseniato de soda	1,5 grams.
Acido phenico	10 gottas

Com esta agua e um trapinho lave-se bem a cabeça e o bico interna e externamente, até o desembaraçar de tudo quanto lhe é estranho.

Si a ave tiver difficuldade na respiração, o que sempre se dá, enrole-se em uma varinha um trapinho ja poido, mas bem limpo e desobstrua-se a trachea em toda a sua extensão, de uma mucosidade fétida e muito espessa, de côr amarellada e ralada de sangue, que impede o ar de entrar livremente nos pulmões. Em seguida deite-se pelo bico uma e meia colher de chá, desta mesma agua acidulada, tres ou quatro vezes ao dia, conforme o estado, mais ou menos grave do paciente. Será da maior conveniencia juntar á alimentação os pós antityphicos salicylados de M. Mégnin. A lavagem da cabeça e do bico, externa e internamente, e a limpeza da trachea, para que a ave respire livremente, é da mais alta importancia neste tratamento. As aves doentes devem ficar em logar secco e bem agasalhado, porque o frio, o sereno ou a humidade, lhes são fataes.

Deve-se mudar de agua e de panno cada vez que se fizer a lavagem a que acima me refiro; isto é, não se deve utilizar, para o tratamento de uma ave, a agua e o panno que serviram a uma outra. As aves devem ficar sobre palhas, que se mudam, de vez em quando, ou em logar assoalhado, que se possa lavar com agua acidulada com acido sulfurico a cinco por mil, só voltando as doentes a occupar esse logar, quando completamente secco.

Sempre que seja possível, as aves atacadas devem ficar separadas entre si, afim de que, as que vão melhorando não fiquem sujeitas a uma nova infecção das que se acham em estado mais grave.

Com este tratamento fiz escapar todas as aves atacadas de que cuidei logo aos primeiros symptomas da molestia e mesmo algumas que ja se achavam prostradas, mas que haviam cahido pouco antes.

Experimentei applicar igual tratamento a aves que ja estavam na ultima agonia, depois de quasi dois dias de soffrimento, conseguindo prolongar-lhe a vida por mais quatro dias.

E' que a molestia já tinha destruido ou profundamente affectado os intestinos e tornado o sangue improprio á vida, e, deste modo, impossivel se tornava a cura.

MENDES FRANCO.

Em prol dos productos da canna de assucar

A cultura da beterraba na Europa e suas colonias, devido a persistentes pesquisas scientificas — adubos, selecção das plantas, aproveitamento de residuos, plantios intensivos — chegou ao maximo de perfeição em pouco tempo.

Os resultados têm sido magnificos; todos, porém, em detrimento da cultura da canna de assucar.

Medidas artificiaes, empregadas para levantar os preços dos productos da canna de assucar, só têm servido para alimentar esperanças.

Medidas desta ordem collocam o productor numa expectativa prolongada, entorpecem-lhe a iniciativa e, no dia em que fica convencido da inutilidade desses meios fallazes, olha em torno de si e vê as suas terras desvalorizadas, os braços fugindo a procura de melhor sorte e osapparelhos custosissimos silenciosos, no abandono, creando ferrugem, garantindo hypothecas a juros leoninos.

Ainda bem que o Governo, compenetrado disto, soube fazer representar a industria assucareira, escolhendo pessoa de proficiencia notavel no assumpto, com o encargo de pugnar pelos interesses dessa classe, no Congresso Internacional da Belgica. Referimo-nos ao Sr. Willemann que conseguiu, após longos debates, num meio hostil, direitos compensadores, que seria injustiça negal-os á producção brasileira, desamparada, luctando com as irregularidades das estações, transportes caros, impostos de todos os matizes, e servindo-se de apparelhos de producção que, se estão longe da rotina secular da colonia, ainda lhes falta muito para chegarem ao auge de aperfeiçoamento.

Estes direitos animaram, é verdade, o productor brasileiro, abrindo novos mercados para os seus productos, porém isto não basta. E' necessario completar o esforço, tirando com pouco dispendio os maiores proventos dos nossos cannaviaes. E' preciso não descansar até conseguir redução nos fretes, diminuição de impostos e pôr termo ás desme-

didas ambições do intermediario; preparar as terras com roteamentos especiaes, segundo o clima e a composição do solo, sem esquecer de minorar os prejuizos que acarreta á planta a irregularidade das estações, combater toda sorte de insectos parasitarios e, por um processo rapido, obter exemplares seleccionados de canna preferidos no cultivo.

Por nossa parte continuamos na propaganda dos appparelhos a alcool e nas columnas desta revisia serão noticiadas minuciosamente todas as innovações uteis que se introduzam nos machinismos para o fabrico do assucar e nos appparelhos para distillação.

Começamos referindo-nos ao distillador continuo e rectificador *Universal*, invento do fabricante nacional Fausto Pedreira Machado.

Este appparelho foi premiado na Exposição Internacional de 1903, depois de comprovadas suas originalidades e vantagens.

Além deste premio, possui o autor diversos pareceres, firmados pelo que ha de mais insuspeito em nosso elevado meio scientifico e industrial. Estes pareceres, em vista da reconhecida probidade dos signatarios e pelos cargos e funções sociaes que occupam, constituem attestados valiosos.

Transcrevemos em seguida alguns topicos, para os quaes, certamente, voltará a attenção dos agricultores de canna de assucar e fabricantes de aguardente e alcool:

Disse o sabio lente de chimica industrial da Escola Polytechnica, Dr. Daniel Henninger, em resposta á incumbencia feita pela SOCIÉDADÉ NACIONAL DE AGRICULTURA, quando devia o appparelho ser apresentado na Exposição: «O appparelho imaginado pelo Sr. Machado é uma columna destinada á destillação continua de liquidos fermentados para delles extrahir aguardente e alcool.

Para esse fim o constructor combinou num mesmo appparelho o systema de platôs, com borbulhadores, com o de discos ou diaphragmas, procurando assim obter, sem augmentar a altura da columna, um esgotamento mais completo dos liquidos sujeitos á distillação. Os diaphragmas substituem no alcance em questão VANTAJOSAMENTE os tubos que nos appparelhos Egrot conduzem os liquidos do centro de um platô á peripheria do que lhe fica inferior, digo *vantajosamente*, porque espalhando-se o liquido sobre os discos, o processo da separação continua a realisar-se, enquanto que durante o processo pelos tubos os liquidos nenhuma alteração soffrem.»

O Dr. Aristides Caire, em sessão da Sociedade Nacional de Agricultura disse: «Na Fazenda de Santa Monica se poderia fazer a installação (em referencia á apreciação feita pelo Dr. Domingos Sergio de Carvalho, secretario geral) e as experiencias do appparelho, si se concertassem umas moendas que lá estão e se fizessem outros pequenos serviços, o que acarreta despezas que a verba da Fazenda não póde supportar.

Si o Governo consente em autorisar as despesas de installação do referido alambique na fazenda de Santa Monica, LUCRARÁ COM ISSO A FAZENDA (*Jornal do Commercio* de 12 de setembro de 1902).

O Dr. Floriano Amado de Souza, engenheiro, intendente da Camara de Maragogipe, (Bahia) escreveu o seguinte, em carta ao governador daquelle Estado:

«Tive occasião de assistir uma experiencia que Sr. Fausto Machado fez em um apparelho de distillação continua de sua invenção. Dentre os fabricados no paiz é o unico capaz de poder substituir os grandes apparelhos de *Savalle, Deroj e outros*.

O distincto paulista Sr. Manoel Marcellino de Souza Franco, de Avaré (S. Paulo), depois da compra de um apparelho, attestou com firma reconhecida em tabellião publico: «O apparelho modificado para combustivel de lenha foi installado pelo seu proprio autor em minha fazenda das Palmeiras, funcionando bem em sua fórma triplice:—CONTINUO, INTERMITTENTE E RECTIFICADOR—de modo que, comparando-o aos apparelhos congeneres que conheço, julgo-o o MELHOR E MAIS ECONOMICO. Faço votos para que o invento do referido senhor seja conhecido e utilisado largamente, de preferencia aos que são importados do estrangeiro, com titulos pomposos e resultados duvidosos ».

A comissão do Jury da Exposição Internacional de apparelhos a alcool em 1903, assim concluiu seu parecer a respeito: «Parece, pois, á esta Comissão que os esforços do intelligente e laborioso brasileiro Fausto Machado devem merecer do jury um premio de apreço a seu espirito inventivo e que sirva de estímulo para o proseguimento dos seus trabalhos, sem duvida, dignos de animação e apoio.

Rio, 5 de janeiro de 1904. — Á Comissão: *Luis Carlos Barbosa de Oliveira, Luis Mario de Mattos Junior, Arthur Getulio das Neves*».

Os tres engenheiros signatarios são lentes da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro e o ultimo, já ha muitos annos preside importante companhia na Capital da Republica.

Reuniremos ao que ficou dito o seguinte artigo publicado pelo *Jornal do Commercio* de 12 de novembro de 1903:

«Exposição Industrial de Apparelhos de Alcool — Invento brasileiro.

Secção da casa Guimarães, Coelho & C. e do constructor brasileiro Fausto Pedreira Machado.

Mais um combatente surgiu na arena do progresso industrial patenteando nossa capacidade inventiva.

O Sr. Fausto Pedreira Machado, autor de diversos inventos recomendados por nossas maiores notabilidades profissionaes e de dous pro-

jectos de aerostatos, acaba de expôr á contemplação dos entendidos— tres modelos de distilladores e rectificadores de sua invenção, os quaes funccionam diariamente no pavilhão da Exposição.

Accresce que, executados sob a maior escassez de recursos pecuniaros, ainda sem os aperfeiçoamentos que o curso das construcções devem aconselhar, OS APPARELHOS REFERIDOS TÊM FUNCIONADO NAS MELHORES CONDIÇÕES, SENDO JULGADOS RIVAES DOS MELHORES APPARELHOS CONHECIDOS E APRESENTANDO NOTAVEIS CARACTERISTICOS DE ORIGINALIDADE, ao lado da feição pratica que o inventor conseguiu imprimir-lhes.

Resulta dahi grande conceito para os demais empreendimentos que este exforçado operario entende de levar a effeito, tornando-se, dia a dia, mais merecedor do auxilio de todos que desejam nossa independencia industrial, como base do progresso material que felicita paizes independentes.»

Classificação e especificação dos modelos expostos :

1.º Alambique continuo e rectificador, denominado « Alambique Universal », dotado de engenhosa e efficientissima columna de evaporação, a platós mixtos, encimada por poderoso capitel rectificador, de onde os vapores alcoolicos em estado de pureza e concentração seguem para o condensador, sem retrogradação e estabelecendo o mais approximado equilibrio entre o aquecimento do vinho, submettido em seguida á evaporação no plató alimentador e á temperatura dos vapores que tendem a resfriar-se.

A materia ou môsto submettido a distillação é obrigado a longo percurso, sempre em pequeno volume, sem encontrar placas ou quaesquer resistencias que embaracem sua marcha e contribuam para alterar-lhe a igualdade de nivel.

O SYSTEMA DE PLATÓS, ORIGINAL NO CONJUNTO E NOS ELEMENTOS CONSTITUTIVOS, permite graduar o apparelho para o esgotamento do alcool EM VINHOS DE QUALQUER RIQUEZA ou força alcoolica, funccionando com ebulidores e queda do liquido por cascata ou sómente ebulidor.

O apparelho é munido de valvulas convenientemente adaptadas a poucos tubos de modo a funcionar como DISTILLADOR CONTINUO OU RECTIFICADOR.

No serviço da distillação o proprio vinho realisa a condensação e o resfriamento do alcool, podendo tambem receber agua quando for necessaria a quaesquer serviços das distillarias.

2.º Modelo distillador, rectificador descontínuo, de columna, para pequena e grande producção.

3.º Alambique descontínuo, munido de um accessorio que pode extrahir alcool ou simplesmente aguardente que em nada fica alterada em suas condições de sabor e quantidade. A novidade deste modelo está no referido accessorio.

4.º Processo mecanico-physico de transformação dos alambiques descontinuos e continuos.»

Iniciando essa resenha, por um invento brasileiro, temos em mira o interesse do agricultor nacional, os esforços benemeritos desta revista, e a verdadeira independencia do paiz; porque consideramos um paiz verdadeiramente livre, quando produz tudo quanto necessita nos variadissimos ramos da actividade humana.

O plantio da beterraba na Europa foi a pedra tumular dos productos da canna de assucar. A maior parte dos paizes com que o Brasil entretém relações commerciaes não poupam esforços para desenvolver nos seus territorios e colonias os productos do solo brasileiro. A sorte do assucar é a mesma que está reservada aos outros productos.

Nas colonias europeas da Africa, Asia, Oceania e America plantam-se progressivamente cacáo, algodão, café, fumo e borracha.

A' vista disso seria criminoso ficar de braços cruzados. E' preciso agir. Já que os outros paizes procuram independe-se dos productos da lavoura brasileira, o Brasil deve tambem, emquanto antes, collocar-se em condições de não precisar das industrias estrangeiras. Assim pensamos e agimos.

H. R.

Vestimenta da terra

É costume, geralmente seguido pelos nossos agricultores, examinar a vegetação que cobre os terrenos, antes de iniciar qualquer cultura, isto é, como elles dizem: *olham a vestimenta da terra*.

Guiados pela exuberancia, pelo verde de sua folhagem e pela presença de certas arvores ou arbustos, a que denominam *padrões*, ajuizam elles do gráo de fertilidade de um sólo agricola. Esta observação, filha exclusiva de uma longa experiencia pratica, tem, entretanto, sua razão de ser e é hoje corrente e aconselhada como sendo um meio preliminar para, de antemão, se ajuizar da uberidade das terras.

Conhecida, como é, a preferencia que as plantas agricolas dão a certos e determinados sólos, é natural que este facto se estenda entre as arvores que crescem espontaneamente. Os *padrões*, mais geralmente indicados, podem ser divididos em tres grupos distinctos:

- a) Padrões de terras de grande fertilidade;
- b) Padrões de fertilidade mediana;
- c) Padrões de terras estereis.

Do primeiro grupo destacam-se as seguintes arvores :

Arco de pipa (*Erythroxylon*), excellente madeira para construcção, muito abundante no norte do Brasil.

Cedro (*Cedrella brasiliensis*) familia das cedrelaceas. E' uma arvore que, geralmente, mede 25 metros de altura e tres metros de diametro. Encontra-se em todo o Brasil, do Rio de Janeiro para o norte e emprega-se nas construcções civis e navaes, em marcenaria, obras de talha, taboado de ferro, costado de navio, caixilhos, etc.

Canella parda (*Nectandra speciosa*), familia dos *Lauraceas*. E' tambem conhecida de Barauna.

Canella goiaba do Paraná. E' uma madeira considerada de primeira qualidade para obras internas; é commum nos Estados do Rio de Janeiro e Paraná.

Guarubú (*Peltogyne guarubú*), familia das leguminosas. Tambem designada pelos nomes de Roxinho em S. Fidelis, e pelo de Pão Roxo no Amazonas. E' abundante em todo o Brasil, principalmente nos Estados do Amazonas, Pará e Maranhão. E' madeira de primeira ordem para as construcções civis, navaes e marcenaria. Existem diversas variedades, taes como: guarubú amarello, na Bahia; guarubú branco, no Rio de Janeiro; guarubú preto e guarubú rajado, que é o nome que dão em Campos ao Gonçalo Alves.

Páo d'arco (*Tecoma speciosa*), familia das Bignoniaceas. E' uma arvore de grande porte, cresce nos Estados do norte e centro do Brasil, sendo mais conhecida no norte pelo nome de Ipê ou Páo d'arco amarello.

Jangada brava (*Heliocarpus americanus*), das tiliaceas. E' considerado como um dos melhores padrões de terra para cultura de café; muito commum no Estado de S. Paulo, principalmente nos logares elevados livres de geadas.

Pigueira branca (*Urostigma doliorum*), muito commum em quasi todo o Brasil e é empregada no fabrico de gamellas, bateias, etc.

Embauba verde (*Cecrops adonapus*), excellentre padrão, caracteriza as terras fracas.

Crisciuma (*Churquea capituliflora*), familia das graminaceas. E' uma trepadeira e muito commum nos matos; é uma excellente forragem para o gado que come as suas folhas.

Jacaranda-tan (*Machaerium incorruptibile*), familia dos leguminosas. E' commum nos Estados comprehendidos entre o Rio de Janeiro e o Amazonas. Em alguns Estados é conhecido pelos nomes de Páo Santo, Jacarandá Pironga e Jacarandá Peutan. E' considerado como sendo uma excellente madeira para todos os generos de construcção.

Sucupira-assu (*Bairdichia major*), familia das leguminosas, tambem chamada Sebipira e Supipirarema.

Tinguaciba (*Xanthoxylum*).

Entre os padrões que caracterizam as terras de fertilidade mediana, destacam-se os seguintes :

Araribá amarello (*Centrolobium robustum*) familia das leguminosas, conhecido tambem pelo nome de Potumupé amarello, na Bahia. E' uma madeira de primeira qualidade para as obras civis, navaes e de marcenaria. E' muito commum encontrar-se nas capoeiras.

Barbatimão (*Stryphnodendron barbatimão*), familia das leguminosas, tambem conhecida pelo nome de Maria Preta e Casca da Virgindade. E' uma arvore de pequenas dimensões, muito commum nas capoeiras e a ssaz disseminada em quasi todos os Estados do Brasil, ao norte do Rio de Janeiro. Tem emprego o lenho na marcenaria e a casca e os fructos no cortume de pelles, na tinturaria, etc.

Cangerana (*Cabralia cangerana*), familia das meliaceas. E' encontrada em todo o sul do Brasil e sua madeira é reputada como excellente para a confecção de bolandeiras de rodas de engenho, frechaes, etc.

Canella do brejo (*Nectandra Encollupsus*), familia das Lauraceas, muito conhecida e commum nos logares baixos.

Unha de vacca (*Bauhunia fortificata*), familia das leguminosas, muito commum nas capoeiras e beira dos caminhos.

Os terrenos de franca esterilidade para as plantas culturaes são indicados pelos padrões seguintes :

Anda-assu (*Johanezia princeps*).

Sangue de Drago (*Croton Salutaris*).

Monjolo (*Entolobium Monjolo*), etc.

As terras em que predominam as samambaias, as piteiras e capim mellado são, em geral, de grande esterilidade.

Ainda outros factos, baseados na vegetação, servem para a determinação das terras.

Assim é que, o capim gengibre vegeta, de preferencia, nos logares sombrios ; a *taguara-mirim* (*Arundinaria verticulata*), encontra-se sempre nos logares proximos de aguas correntes.

Nos logares humidos e alagadiços é commum encontrar-se a *Lagrima de Nossa Senhora* (*Coix lagrima*), tambem chamado capim de mussanga ou capim de contas.

O *capim branco* (*Eragrostis lueus*) e o *capim flecha* são considerados padrões de terra de ruim qualidade.

A *herva de veado* é considerada como sendo um padrão de terra de primeira ordem.

Nos terrenos aridos e pedregosos, encontra-se o *Coco de catarrho* *Macella de taboleiro*, *Xique-Xique*, o *Cuma* ou *piteira*; a *mangabeira* (*Hancornia speciosa*), principalmente nos logares proximos ao littoral

São estes os elementos que, ligeiramente, pôde colher uma noticia mais circumstanciada, que não esta, melhor esclarecerá a respeito desses padrões, que são dignos de observações e de acurado estudo.

DR. PAULINO CAVALCANTI.

Carta agricola ao Sr. Luiz Bueno de Miranda

II

O APROVEITAMENTO DAS TERRAS BAIXAS E CAMPOS NATIVOS COMO MEIO SEGURO E INFALLIVEL PARA SALVAR E PERPETUAR A CULTURA DO CAFÉ EM S. PAULO.

Meu caro Sr. Bueno. — Dou-lhe sinceros parabens pelo modo pratico, economico e racional com que V. S. se vai tirando da pesada tarefa que se impoz, quando ousou tomar a responsabilidade de superintender technicamente as extensas lavouras da opulenta e honrada firma Prado & Chaves.

V. S. tirou-se tão bem da delicada empreitada, que, superintendendo a administração das fazendas daquela respeitavel firma, está assentando as bases da economia rural que ha de vigorar futuramente nesse adiantado Estado. As normas ensaiadas por V. S. serão as mesmas daqui a dous ou tres mil annos no porvir. E por que duvidar?

Porventura a cultura da videira deixou de existir naquelle mesmo chão que a sustenta ha mais de dous mil annos?

O sólo paulista, fertil, favorecido por um clima ideal, dotado de bella conformação topographica, ha de produzir café, enquanto o mundo for mundo e o grão rei tiver procura.

Sempre pensei assim, embora lastimando a *rage* com que os paulistas de annos passados se entregavam á monocultura — peça de equilibrio instavel — como os duros dias presentes o estão demonstrando, e ainda bem que para proveito geral.

O que era e continúa a ser preciso é o casamento de razão do café com outra cultura ou industria, que lhe sirva de amparo nos seus momentos de abatimento. O que era e continúa de ser urgentemente necessario é o barateamento da sua exploração, com o auxilio da mecanica e melhor aproveitamento dos principios fertilisantes de que

o caféiro carece ; o que era e continúa a ser preciso é a emancipação do lavrador de certos elementos de trabalho, desnecessarios durante grande parte do anno, mas que este retém e sustenta *malgré soi*, por causa das futuras safras, muitas vezes incompensadoras.

Todos estes itens e mais outros que, ha poucos annos passados, só os *lavradores de revistas* indicavam (naquelles bellos tempos em que o *café dava p'ra tudo*), tudo isso ja vai tendo applicação pratica e corrente na lavoura caféira de S. Paulo, graças em grande parte (permitta-me engrossar a uma terceira personagem) aos exemplos dos Srs. Dr. Carlos Botelho e Luiz Bueno de Miranda, que, este ultimo, encontrando no Sr. conselheiro Antonio Prado o apoio de que carece, tem sabido merecer a subida honra com que S. Ex. o dignifica.

Creio que o Sr. Dr. Carlos Botelho foi o primeiro lavrador paulista que fez do gado *um auxiliar necessario* á cultura racional e intensiva do caféiro.

Creio tambem que foi elle quem primeiro cultivou e restaurou extensos cafezaes com o emprego de instrumentos mechanicos, mais racionais e economicos do que a barbara enxada.

Creio igualmente que foi ainda S. Ex. o primeiro lavrador paulista e quiçá brasileiro que realizou entre nós a cultura inteiramente mechanica do grande cereal — o milho — utilizando-o totalmente, desde os grãos até as hastes, que, desintegralisadas no aparelho a que S. Ex. deu nome, constituem optima e economica forragem.

Isso não lhe tira, a V. S., o grande merecimento que tem no estabelecimento das regras da *economia rural* que está pondo em pratica.

A obra de V. S. é talvez de caracter mais geral, tendo algo de social, o que lhe dá feição de grande sympathia e seducção.

A adaptação dos instrumentos americanos ao cultivo do caféiro, a varredura mechanica dos cafezaes são obras gigantescas, que só a V. S. pertencem, o que não é pouco.

Com taes descobertas V. S., segundo m'o tem affirmado, consegue uma economia de 50 % no cultivo dos cafesaes, barateando, *ipso facto*, o producto, o que é, em summa, o supremo escopo de todo productor.

Aproveitando avaramente todos os detricitos das fazendas e colonias annexas a estas, V. S. armou-se de fortes elementos para realizar a cultura intensiva do caféiro.

Nisto vai muita benemerencia, pois, assim agindo, os seus cafesaes, em vez de periclitarem, tendem a produzir maiores cargas — e as habitações e terreiros, sendo mais associados, melhor é o estado sanitario das colonias annexas ás fazendas sob a sua intelligente superintendencia.

As centenas de toneladas de estrume que V. S. tem conseguido ajuntar, fazendo a limpeza das fazendas e suas dependencias, constituem presentemente apreciavel valor, que antes se perdia.

Como o Dr. Carlos Botelho, V. S. fez do gado, em certas fazendas, *um auxiliar necessario*, que produz leite para o mercado e fabricas de lacticinios, produz cria que augmenta a manada, carne que se vende aos colonos e açougueiros vizinhos e estrume que, enriquecendo a terra, augmenta as safras.

Agora e por ultimo, a difficil questão, a *delenda Carthago* da lavoura cafeeira — isto é, a dispensa de braços inuteis durante certo periodo de tempo e necessarios no momento da colheita.

Quanto a mim, a obra mais bella em que V. S. possa collaborar, como digno auxiliar, que é, do Sr. conselheiro Prado, é a da colonisação das fazendas de café pela cessão das terras baixas e campos nativos a pessoas validas e morigeradas, que nelles se queiram fixar. Já tive ensejo de ver um primeiro ensaio seu neste sentido e ultimamente soube que a casa Prado e Chaves está cuidando seriamente de vender todos os campos e terras baixas que cercam as suas fazendas. Queira Deus que o seu patriotico exemplo contamine toda a lavoura cafeeira, pois, assim acontecendo, S. Paulo será dentro em breve o Estado mais populoso do Brasil e uma das mais prosperas e ricas zonas do mundo! O café é uma planta *imminentemente colonisadora*, embora hajam affirmado o contrario. Fazendo-se das fazendas de café um centro industrial para *beneficiamento* dos seus e alheios productos, onde haja trabalho para as classes operarias e pequenos agricultores, assim fazendo, a industria cafeeira será a mais colonisadora que possa existir. Porém si, em vez de colonisar as terras improprias para o cultivo do café, o fazendeiro as immobilisar *fakirescamente*, obstando a sua venda, neste caso, sim, terá carradas de razão quem affirma ou affirmou que a preciosa rubiacea é uma planta anticolonisadora. Fora disto, não.

Da rapida apreciação que venho de fazer da benemerita acção de V. S. para implantar as novas normas da economia rural paulista, claramente se deduz que faço depender o seu exito e acção completa— *das terras baixas e campos nativos*; porquanto só lá onde os houver é que o lavrador cafesista poderá applicar constante e normalmente as regras e praticas culturaes que V. S. tem creado. Sem campos e terras baixas proprios para a fixação de colonos em torno das lavouras cafeeiras, impossivel será a adopção da industria pastoril como *auxiliar necessario* ao café; sem campos e terras baixas impossivel tambem será a dispensa dos braços inuteis e o consequente cultivo, exclusivamente mechanico, dos cafesaes.

Talvez, caro Sr. Bueno, ao lerem esta minha apologia aos *campos nativos e terras baixas*, muitos dos Srs. lavradores formulem reflexões impiedosas e deprimentes; pois, *onde é que já se viu campo e terra baixa ter valor!* dirão elles de si para si. Enganam-se redondamente os que assim raciocinarem, porquanto os factos provam que as nações que mais cresceram e se enriqueceram nestes ultimos 60 annos só o conseguiram, graças ao intelligente aproveitamento dos seus campos nativos, por sua propria natureza, de bem modesta uberidade, tal como os nossos.

A riqueza agricola dos Estados Unidos data do dia em que os seus agricultores souberam utilizar os campos nativos; assim foi no Canadá, na Australia, na Argentina, e ha de ser tambem no Brasil, quando os nossos extensos campos nativos receberem a rega vivificadora do suor humano. O grande, o estupendo progresso dos nossos Estados Unidos do Sul ha de soar para a humanidade, quando as nossas extensas planicies se transformarem em interminas culturas, pela acção possante de milhões e milhões de colonisadores europeus.

Tenhamos confiança, que já se avistam os primeiros raios de luz dessa surprehendente aurora.

De V. S. amigo e sincero admirador

A. GOMES CARMO.



TRANSCRIPÇÃO

A lavoura e a administração publica na America do Norte e na India

(Ext. de *The Journal of Political Economy*)

A preponderancia que os interesses de ordem economica e financeira vão assumindo na solicitude e actividade omnimodas das administrações publicas manifesta-se e opéra em institutos cada vez mais complexos em sua vastidão e mais cabaes em seu exito.

Na luta ardente da concorrência internacional, ás preoccupações avas-saladoras da politica subordinam-se serviçaes aos interesses legitimos da producção e do commercio. Os povos mais infensos por indole e pelo texto de suas instituições á extensão da actividade administrativa cedem convencidamente do seu exaggero individual e regiona-

lista e consentem na interpretação adequada de seus canones constitucionaes, por amor do aparelhamento forte e eficaz de suas energias de progresso economico. A liberdade não tem diminuido; antes se modera, define e fortalece; menos abstracta e intolerante; mais concreta e effectiva.

E' disso exemplo memoravel o que acontece nos Estados Unidos da America do Norte com o seu departamento da agricultura. Iniciado como que a medo, enfrentando os acesos e pugnazes zelos das soberanias dos Estados e da autonomia individual, superou as resistencias tradicionaes e converteu a opinião publica a seu prol, erigindo-se hoje em prodigiosa machina propulsora do progresso agricola.

Um dos mais recentes numeros do *Experiment Station Record* exara breves dados officiaes, indicativos ainda assim do enorme incremento daquelle ja colossal ramo da administração publica.

Em 1897 o funcionalismo do departamento da Agricultura constava 2.443 pessoas, incluindo 927 technicos — chimicos, agronomos, veterinarios, etc.; — em 1905 esse funcionalismo attingiu o total de 5.446 pessoas, sendo 2.826 profissionaes scientificos.

Accrescente-se que a exemplo da União muitos Estados têm serviços officiaes similares de agricultura, todos emulando, qual mais auxilie com a assistencia do poder publico a iniciativa dos individuos e das associações, e não surprehenderá que, segundo o documento a que alludimos, a producção agricola daquelle Republica em 1905 alcance em valor o estupendo algarismo de 6.445.000:000 dollars, como pôde dizer com legitima emphase o secretario Wilson : — *o maior ainda attingido pela lavoura deste ou de qualquer outro pais do mundo.*

Tambem o governo inglez está decididamente empenhado em impulsionar na India esse serviço de assistencia e fomento official aos interesses da lavoura. O periodico *The Agricultural Journal of India*, em um dos seus numeros recentes, ministra informações desse esforço, ja bastante fructuoso. A organização administrativa comprehende o *Departamento Imperial da Agricultura*, com séde em Calcuttá e succursaes em diversas provincias. A repartição central dispõe de numerozo funcionalismo, principalmente technico, presidido pelo *Inspector Geral da Agricultura*.

Os sub-departamentos provinciaes têm identica organização e pessoal, em menor escala, cada um aparelhado para curar da especialidade agricola dominante na respectiva região. Atóra o serviço agricola, essa machina está apercebida engenhosamente para acautelar as formidaveis crises de fome, que flagellam aquelle paiz, e para acudir com soccorros, quando venham a irromper.

Numerosas turmas de veterinarios auxiliam activamente aos criadores no tratamento das molestias que accommettem os rebanhos, e na melhoria dos methodos da cultura dos campos e das raças.

A' tendencia para centralizar no Departamento da Agricultura a gestão de todo o serviço têm resistido algumas de suas especialidades : assim é que os enormes trabalhos da rêde de irrigação rural, os serviços florestal e meteorologico funcçionam em repartições independentes.

Em 1903 foi fundado em Pusa no Behar um grande instituto, devotado aos estudos theoricos e experimentaes e á propaganda dos melhoramentos agricolas, munido de magnificos laboratorios e de uma fazenda modelo. Esse instituto, que se destina a educar o pessoal que deve de futuro ser provido no funcionalismo dos departamentos agricolas, é auxiliado nesse empenho pelos collegios de Sâidapet, Povna, Sihpur, Cawnpur e Nagpur. Para o incremento do instituto o governo não regateia subvenções orçamentarias ; ainda recentemente lhe foi consignado o credito de \$660.000, que o periodico alludido conta seja excedido em futuros exercicios. No plano do desenvolvimento gradual está a criação de uma fazenda-modelo em cada provincia, para a cultura e distribuição de sementes, ensino pratico, campos de experiencias e de demonstração e propaganda, mediante conferencias ruraes. Já é grande o numero de publicações que espalham pelos lavradores e criadores ensinamentos praticos, especialmente resultados das experiencias verificadas nas respectivas estações. A propaganda e a evidencia dos resultados já attingidos lograram levantar e propellir uma corrente de opinião em prol da reforma agricola, vencida cada vez mais a apathia secular da raça indigena, fechada ainda nos ferreos circulos das classes e da rotina intolerante, sob a sancção dos preceitos religiosos e do fanatismo obsidente. Essa opinião facilitará a obra do imposto exigivel para que a reforma gradativa, mas radical, surta pleno exito, e já se traduz na munificencia das doações, que se honram contribuindo para a causa nacional do progresso agricola. Em summa, por toda parte o auxilio e fomento aos interesses da agricultura vão deixando de ser intermittentes, esporadicos, remedio heroico á emergencia das crises flagelladoras, para se fazerem continuos, organicos, systematizados em serviços administrativos de modo permanente. Por muito vivazes que sejam a iniciativa dos individuos e a energia associativa, não dispensam a acção insupprivel do poder publico, que não as suffoca, antes as coordena, apoia e robustece, funcçionando em um apparelho organico, cada vez mais especializado, mais technico, mais efficiente.

O Commercio de Fructas frescas

O nosso zeloso Consul em Southampton, o Sr. Dr. José M. de Moraes Barros, no patriótico empenho de concorrer para que se estabeleça de vez o commercio de fructas frescas entre o Brasil e a Inglaterra, dirigiu a seguinte interessante carta á redacção d'*O Jornal do Commercio*, de quem, *data venia*, a tomamos para as nossas columnas:

« Convindo que o Brasil possa concorrer com os productos do seu sólo para a riqueza publica e que, por outro lado, possa auferir vantagens em concorrência com os mercados estrangeiros, faz-se necessario que, no tocante á *exportação de fructas*, sejam traçadas as seguintes linhas geraes para a consecução de semelhante *desideratum*:

I) A remessa a titulo gratuito das amostras das diversas especies fructíferas de melhor qualidade e escolha, afim de serem comparadas com as identicas de outras procedencias. E' preciso que os interessados tenham bem em mente que devem ser rigorosamente observadas as instrucções que foram publicadas no *Diario Official* de 7 de Março do corrente anno.

A experiencia que temos obtido e as informações colhidas autorizam-nos a prever uma franca acceitação das nossas fructas nos mercados europeus e uma fonte inexgotavel de riqueza.

Essa remessa de amostras ao mercado de Londres deve ter lugar entre os mezes de Outubro e Abril, época esta a mais propicia para a venda, nos mercados da Europa, das fructas tropicaes e esperamos que dahi em diante, com base segura, poderá ser iniciado definitivamente este commercio.

Toda e qualquer pessoa que actualmente desejar tentar essa empreza não pôde esperar lucro algum. E' sabido que o inicio de um commercio qualquer, e principalmente aquelle que vai concorrer com outros ja notoriamente conhecidos, luta com a difficuldade de tornar conhecida a sua mercadoria e como tal só adquirirá renome depois que se tiver sujeitado a perdas e damnos, que em parte são arolados, parte com o reclame e parte por inexperiencia.

A remessa de fructas, como ja ficou dito, mas que convem repetir, deve ser feita actualmente a titulo de experiencia, isto é, a fundo perdido e ja não é sem vantagem para quem aspirar esse novo ramo de exportação o gentil offercimento da Mala Real Inglesa, que deve ser usado, mas não abusado.

II) E' urgente que seja immediatamente iniciado o plantio em grande escala das nossas especies fructíferas, pois que é evidente que só pôde ser exportado o excedente do consumo nacional, e nestas

condições a quantidade determinará o minimo preço, afim de poderem ser vencidos os outros mercados congeneres ou pelo menos ser preferida a nossa mercadoria pela excellencia de seus primores e capricho no seu acondicionamento.

E' preciso não se esquecer de que a plantação deve ser feita nas proximidades dos portos, onde possam ser embarcadas as fructas, o que é de inteira comprehensão.

III) E' de magna importancia conseguir-se do congresso Nacional uma lei que autorize a entrada de madeira destinada á confecção das caixas de embalagem de fructas livre de direitos aduaneiros, porisso que o pinho branco, que é o que se presta ao caso em vista, não é encontrado com facilidade em nossas matas, e quando se encontra, não se tem logo á mão uma serraria, nem tão pouco estrada de ferro, além da carestia do trabalho manual, que mesmo assim nem sempre se encontra quem o faça, custe o que custar. E' esta a informação justa e sensata de um aspirante ao commercio de fructas com o estrangeiro.

Sem aquella idéa aventada acima, têm sido enviadas caixas a razão de 7\$140 réis cada uma, contendo uma média de 150 laranjas. Se juntarmos a isso as despesas addicionaes de frete, despacho, condução para bordo e porcentagem do prejuizo pela especialidade da mercadoria, nenhum exportador conseguirá obter resultado vantajoso, vendendo, por exemplo, cada laranja por dous dinheiros, preço este o melhor obtido ultimamente neste mercado pelas superiores laranjas da Bahia.

Ao passo que a entrada do pinho branco do Canadá ou da Suecia e Noruega, como o servem ás Antilhas, em taboas preparadas e já cortadas nas dimensões necessarias, promptas ao fabrico das caixas destinadas áquella exportação, produz um gasto médio de um shilling e seis dinheiros por caixa.

IV) Não se poderá pretender attingir aos maiores resultados que se devem ter em vista neste assumpto, si os altos poderes da nação não vierem em auxilio com a criação ou subvenção de uma linha regular de vapores nacionaes que, devidamente arranjados para esse fim, se prestem a esse commercio e a outros, como notoria se faz a necessidade desde muito e vai crescendo de dia para dia á medida que o Brasil se colloca como concorrente ao lado das outras nações. Continuar-se na dependencia de companhias de vapores estrangeiros, todas mais ou menos filiadas a *trusts* commerciaes, é presagiar-se pouco interesse nos nossos productos e augmento certo de frete.

Agora, que o nosso Lloyd crêa uma frota bem regular, poderiam os Estados productores, taes como Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro,

Minas, S. Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grnde do Sul, vir em auxilio dessa companhia ou de qualquer outra que se formar.

Esses vapores, encarregando-se de depositar os generos nos portos de Lisboa, Cherburgo, Southampton e Hamburgo, far-nos-iam tambem por outro lado mais conhecidos do velho mundo.

São essas as condições a que nos guiou o patriotismo e esperamos que ellas encontrem écho no seio das collectividades dirigentes, cumprindo que cada individuo de per si que aspirar o bem geral e particular se inteire do conteúdo dellas.»

DR. JOSÉ M. DE MORAES BARROS.

A lavoura nacional e o Banco do Brasil

Sob a epigraphe supra os laboriosos lavradores pernambucanos, nossos consocios, traçaram o eloquente documento que transcrevemos aqui sob as suas honradas firmas.

Convém que os Srs. lavradores, de qualquer Estado da Republica que sejam, convém que meditem sobre o doloroso ensinamento que o documento infra exposto patenteia ao publico. E' inutil estar a lavoura a esperar amparo financeiro dos poderes constituídos da Nação. Esse amparo a lavoura tel-o-á em suas proprias mãos, como cousa sua propria, no dia em que, desilludida se levantar para formar um todo compacto e irresistivel, graças á união syndicatária, modelo social este que cada vez mais se impõe ás classes laboriosas, como uma tendencia fatal dos idéaes modernos.

Longe de se abater pela repulsa que vem de soffrer, a lavoura deve buscar robustecimento e energia no proprio golpe com que a feriram. E' pela união, pela solidariedade no terreno financeiro e quiçá em qualquer outro, que ella se ha de impor, porquanto, unida, será a maior potencia da Nação!

Eis o documento a que alludimos :

« Todos os agricultores do Brasil sentem a falta de instituições de credito, que lhes facultem o capital de exploração necessario ao trabalho regular da produção. Mais sensivel se torna esta falta em épocas de crise, de aviltamento de preços, como a que teve de supportar na ultima safra a industria assucareira do Brasil.

Sob a pressão de difficuldades insuperaveis, vendo approximar-se o tempo proprio á findação de uma safra e á colheita de outra, plan-

tada com os maiores sacrificios, tornando-se cada vez mais escassos e difficeis os recursos habitualmente fornecidos pelo commercio intermedio, lembraram-se as associações agricolas de Pernambuco — União dos Syndicatos Agricolas e Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco — de dirigir uma representação ao Exm. Sr. Presidente da Republica, expondo-lhe a situação da lavoura e solicitando a sua valiosa intervenção para que, por intermedio do Banco do Brasil, que tão estreitas relações mantem com o Governo, fosse feito um emprestimo de quatro mil contos aos agricultores de Pernambuco, sob a responsabilidade solidaria dos syndicatos agricolas, além de outras garantias que o Banco entendesse exigir. Na mesma representação pedia-se que o Banco autorizasse seus agentes a fazerem emprestimos mediante *warrants* no periodo da safra.

Cumpre observar que é das mais solidas e reaes a garantia que offerece a solidariedade de associações agricolas, que ja abrangem 20 dos principaes municipios do Estado de Pernambuco. Cada associação local assumiria solidariamente a responsabilidade da parte do emprestimo que lhe coubesse e a União dos Syndicatos responderia pela totalidade.

Ha quatro mezes esta representação foi entregue ao Exm. Sr. Presidente da Republica pelo Sr. Dr. Estacio Coimbra, agricultor e digno representante do Estado no Congresso Federal.

Uma copia da mesma representação foi dirigido ao Exm. Sr. Dr. Rosa e Silva, acompanhada de um officio, em que se solicitava o seu concurso para o bom exito da justa pretensão dos agricultores de Pernambuco.

Corria o tempo e cada vez se tornava mais urgente uma solução á crise angustiosa que atravessa a lavoura.

Para secundar os esforços dos representantes de Pernambuco, para dar mais uma prova do quanto era urgente a solução da proposta apresentada com a maior franqueza e seriedade e fóra dos moldes e processos geralmente seguidos, foi mandada uma commissão especialmente encarregada de tratar da questão.

Essa commissão apresentou-se ao Chefe da Nação, de quem ouvin affirmações da melhor vontade em attender á justa pretensão; entendeu-se em seguida e repetidas vezes com o Exm. Sr. Ministro da Fazenda que, declarando nada poder fazer directamente, prometteu seus bons conselhos á directoria do Banco, chegando a declarar na ultima conferencia que concedeu á Commissão que o Sr. Dr. Custodio Coelho, então presente, ja havia achado a fórma commercial de realisar a operação, devendo haver alguma redução na quantia pedida.

Passou a Commissão a entender-se com a Directoria do Banco, que,

assegurando sempre boa vontade, fazia depender a solução final da visita do Sr. Ministro ao Banco, para ultimar outros negocios, a cuja solução ficou assim ligada a sorte da pretensão da agricultura de Pernambuco.

A Comissão aguardou pacientemente que se realisasse essa visita, na esperança de, depois della, obter uma solução razoavel.

Afinal, depois 45 dias de paciente espera, de uma serie de conferencias, vendo em jogo tantos elementos que julgara de prestigio e que eram uma garantia da seriedade da transacção, teve a Comissão a surpresa de receber do Banco a proposta de um emprestimo de 200 contos, e isso mesmo como um favor extraordinario, fóra dos moldes das operações do Banco e apenas como uma prova de seu interesse pela agricultura.

Tal proposta não podia ser dignamente acceita e a Comissão resolveu recusar-a de inteiro accôrdo com os representantes de Pernambuco, que lhe prestaram seu concurso e seu apoio, com a seriedade e correccção de quem defende uma causa justa.

Perante os agricultores de Pernambuco, que sempre honraram os compromissos que por duas vezes contrahiram com o Banco da Republica, a Comissão está certa de que o seu procedimento encontrará inteira approvação.

A recusa, com que respondemos á mesquinha proposta do Banco, deixou nos ainda a liberdade de fazer esta exposição, que encerra um ensinamento proveitoso a toda a agricultura do paiz.

E' preciso que ella saiba que não deve contar com o novo Banco do Brasil. Esta instituição, em sua nova phase mal começada e ainda pouco definida, é destinada a outros fins, com exclusão absoluta dos emprestimos á lavoura, que, entretanto, nunca deixaram prejuizos ao Banco, não concorreram para os seus descabros, conforme nos informou um de seus directores

O mallogro de nossos esforços deve levar ao Congresso Nacional a convicção de que é preciso sem demora promover a organização de instituições de credito agricola, ja que o unico estabelecimento de credito nacional, que sempre viveu e viverá ligado ao Thesouro, se reorganizou para fechar suas portas á classe agricola e entregar-se unicamente á gymnastica do cambio e a descontos, em concorrência com os demais bancos desta praça.

Em Pernambuco a associação dos Agricultores é uma realidade e já se cuida seriamente da organização do credito agricola sob a base da mutualidade e da responsabilidade solidarias. E' esse o caminho que deve seguir a classe agricola.

Fortaleçam-se cada vez mais os laços de união e solidariedade, porque é este o unico meio de defender os interesses das classes que trabalham e produzem, e o melhor caminho para se conseguir que a estes interesses seja dada a attenção que elles merecem. »

L. CORRÊA DE BRITO,

JOÃO DE OLIVEIRA.

F. DA COSTA MAIA.

A bananeira

E' do conhecido monographista H. Semler as linhas que se seguem com referencia á bananeira:

« Mal se pôde consultar qualquer *lexicon*, descripção de viagem nos tropicos ou qualquer outro livro que falle de bananeiras, onde se não encontre a asserção de Humboldt: — que uma dada superficie pôde produzir 133 vezes mais peso em bananas do que em trigo, e 44 vezes mais peso do que em batatas, deduzindo-se d'ahi que tal superficie sustentará 25 vezes mais individuos, quando fôr plantada com bananeiras, do que quando o fôr com trigo.

Quem conhece as condições dos tropicos não pôde comprehender como o notavel naturalista se deixou arrebatado pelas suas conhecidas admirações ácerca do mundo tropical, até ao ponto de fazer esta asserção, e ainda mais como até agora ella não fosse refutada.

A explicação só se pôde encontrar, em parte, pela autoridade de Humboldt, em parte, pela tendencia que ha em acreditar em milagres. Fraquezas humanas! Não é difficil demonstrar a caducidade da comparação acima citada, pelo resultado de colheitas em grandes superficies exclusivamente dedicadas á cultura de bananeiras.

Humboldt escolheu provavelmente para base dos seus calculos as bananeiras isoladas que encontrou junto das cabanas dos indigenas; portanto não obteve dados seguros para calcular com exactidão.

Num hectare, deixando espaço para um caminho e fazendo-se a plantação a distancia avantajada de tres metros em todos os sentidos, podem-se cultivar 1.000 bananeiras, numero redondo.

Não se deve plantar a menor distancia, a não ser a bananeira anã, que produz cachos de grande peso. Cada bananeira produz um cacho cujo peso oscilla entre 10 e 35 kilos, o que, com certeza, é exaggerado; a producção annual deverá, por conseguinte, montar a 30.000 kilos.

As variedades da maior parte das bananeiras, que produzem cachos de 30 kilos, precisam de mais tempo para o seu desenvolvimento: nas Antilhas, por exemplo, 14 mezes, e encontram alli todas as condições que requerem para prosperar bem. Certamente os naturalistas dirão: quando o cacho da planta-mãe amadurece, o primeiro rebentão que brota da raiz tem adquirido o grão de desenvolvimento preciso para florescer; o seu cacho amadurece dous mezes mais tarde do que do a planta-mãe. Passados dous mezes, encontra-se um outro rebentão com o cacho maduro, e assim acontece que, da mesma touça, durante quatorze mezes, ou quiçá um anno, se podem colher tres cachos.

D'ahi partem os calculos para as grandes superficies, os quaes conduzem a resultados prodigiosos. Está nisso o erro: um desenvolvimento, como o descripto, só se encontra em circumstancias muito favoraveis, como por exemplo, no Isthmo do Panamá.

Além disso, e é o mais importante — só uma bananeira *que esteja completamente isolada, ou liore de outras plantas em todos os lados*, produz rebentões do modo referido: em uma plantação cerrada *jámais isso se dá*, porque é impossivel, aproveitando o espaço como acima se admittiu por *hypothese*. Ainda que os rebentões se elevassem a toda sua altura, partindo da planta mãe, nem todos produziriam; pois, é um facto geralmente sabido que, estando apertadas ou espessas, as bananeiras ficam improductivas, ou em casos favoraveis, só dam fructos enfesados. Si escolhermos uma distancia que permitta aos rebentões desenvolverem-se do modo descripto pelos naturalistas (nós dizemos 6 a 8 metros), devia então a producção para um hectare não ser diversa da de uma plantação feita pelo modo acima indicado. Os entusiastas devem realmente moderar-se: nas Antilhas, onde se encontram as maiores plantações, a experiencia tem ensinado irrefutavelmente que uma colheita annual de 30.000 kilos de bananas por hectare póde ser considerada como muito satisfactoria.

Mas vamos agora considerar outro lado da questão.

Segundo a estatistica official allemã, de 1886 a 1895, a producção media da cultura de trigo foi de 1.400 kilos por hectare. Portanto uma dada superficie deve produzir vinte e uma vezes mais em peso de bananas do que em trigo. Mas devemos tomar em consideração que as bananeiras só se podem cultivar com proveito em terrenos muito fertéis; em taes terrenos um hectare deve produzir, sem exaggerar, 2.000 kilos de trigo.

A proporção deve, portanto, ser de 15 para 1, e não, como pensou Humboldt, de 133 para 1. Além disso, segundo a estatistica official allemã, na Allemanha a producção de batatas por hectare é, em média,

de 18.000 kilos. A proporção para as bananas deve, portanto, ser de 9 para 1 e não de 44 para 1.

Com respeito á affirmação de que uma dada superficie póde sustentar 25 vezes mais individuos, sendo cultivada com bananeiras, em vez de trigo, fica destruida, quando considerarmos as analyses comparativas seguintes :

Bananas maduras descascadas :

Agua	73,9
Substancias albuminoides	4,8
Assucar e pectose	19,7
Oleos gordos	0,6
Substancias fibrosas.	0,2
Cinzas.	0,8
	100,0

Trigo :

Agua	14
Substancias albuminoides	11,5
Amido.	69,0
Oleos gordos	1,2
Substancias fibrosas.	2,6
Cinzas.	1,7
	100,0

O trigo da analyse é americano, o qual, segundo analyses feitas pelo Departamento Agricola de Washington, é mais pobre em substancias albuminoides do que o trigo europeu. O trigo russo contém 19% de substancias albuminoides; algumas analyses ja têm dado até 20 %. Isto quer dizer que contém quasi cinco vezes mais do que as bananas.

Tambem não devemos deixar de notar que a producção de 30.000 kilos de bananas, que tomámos por base do calculo, contém um notavel peso de cascas e pedunculos, que só podem servir de estrume.

O trigo tambem tem casca, mas esta sempre se aproveita, quando mais não seja, para o sustento dos animaes.

Tambem se deve ter em conta que a producção das bananeiras nem sempre é certa, devido ás influencias atmosfericas.

De muitos factos que conhecemos só mencionaremos um para exemplo. Os naturaes das ilhas de Fidji foram outr'ora forçados a ser anthropophagos, em virtude da falta de alimentos, porque as tempestades destruiam as suas bananeiras. As bananeiras eram o seu princi-

pal elemento de vida. Ultimamente os brancos, por serem alli as bananeiras frequentemente destroçadas par fortes ventanias, introduziram a bananeira anã, que é de menor porte e resiste mais, e de então para cá a produção é mais regular. De modo algum queremos depreciar ou negar com o que acabamos de dizer a alta importancia que as bananeiras têm nas regiões tropicaes. Isso seria tão ridiculo, como se quizessemos negar a importancia agricola da batata para a Allemanha. Só tivemos em vista desfazer um exaggero. As bananeiras têm certamente uma importancia real nos tropicos. »

A Caixa Economica de Parma

I

A Caixa Economica de Parma, cidade de cerca de 60.000 habitantes, data de 1860.

Fundada pela iniciativa individual, sem a garantia do Estado ou da provincia, é de todas as caixas economicas italianas uma das que podem ser estudadas com mais vantagem, tanto pela simplicidade de sua organização, como pelo seu funcionamento relativamente ao credito agricola. E' uma instituição modelo, o seu mecanismo é perfeito.

Si não tem a importancia das caixas economicas de Milão e de Bolonha, as quaes, tratando-se de estabelecimentos desta natureza, causam admiração por seus enormes depositos e pela extensão de suas transacções, impressiona, comtudo, pela sua actividade excepcional, pela sua força de irradiação, não obstante agir em esphera mais restricta e dispor de recursos limitados.

Creou apenas tres categorias de depositos para a formação do capital:

a) depositos de economias ordinarias, em tres especies de cadernetas: nominativas, ao portador e nominativas, mas pagaveis ao portador, á vontade do depositante, sem limitação maxima do deposito e juros de 3 %;

b) depositos em conta corrente com entrada minima de 100 libras e juros de 2 %;

c) depositos especiaes para certas classes de pessoas, até o limite maximo de 500 libras e juros de $4\frac{1}{2}$ %.

Ao passo que corresponde ás necessidades da maior parte do publico com as duas primeiras especies de depositos, tem por fim, estabelecendo a ultima categoria, exercer tambem sua

função humanitária, qual a de incitar e favorecer a economia dos mais humildes por taxas mais elevadas e outras concessões especiaes, como aliás procedem todas as caixas economicas italianas no nobilissimo intuito de não deixar se perder uma só parcella das economias populares.

Assim a Caixa Economica de Parma, organizada por um acto de philantropia, com um fundo inicial apenas de 40.000 liras, graças ao regimen de liberdade, faz tudo quanto é possível para a educação economica do povo, accentuando por esta forma o seu character de instituição de previdencia popular.

Em 30 de junho de 1903 o seu capital, comprehendendo patrimonio, fundo de reserva e depositos, era o seguinte :

	LIRAS
a) Deposito de economias ordinarias.	17.495.956
b) Idem de economias especiaes	233.754
c) Idem em conta corrente.	446.599
d) Patrimonio e fundo de reserva	18.176.309
	3.053.471
Total.	
	21.229.780

Segundo os estatutos, os fundos confiados á caixa deviam ser applicados nas seguintes operações :

- 1°) abertura de credits hypothecarios ;
- 2°) idem de credits chirographarios ;
- 3°) adiantamento sobre titulos e desconto de letras de cambio ;
- 4°) operações de credito agricola, segundo a lei de 1887 ;
- 5°) adiantamente sobre fundos do Estado, letras hypothecarias, acções dos institutos de emissão, titulos do municipio e provincia de Parma, e penhor de objectos preciosos ou mercadorias ;
- 6°) conta corrente garantida ;
- 7°) compra e venda de bilhetes do Thesouro ou dos titulos mencionados no n. 5.

Toda aquella somma, modesta, relativamente á grande e poderosa Caixa de Milão, mas importantissima quando se considera que a população da cidade e provincia de Parma não excede de 300.000 habitantes, se acha empregada ou distribuida nas operações seguintes :

	LIRAS
Emprestimos hypothecarios.	3.116.812
Idem chirographarios.	476.010
Descontos diversos.	58.062
Adiantamentos.	7.414.044
Penhor de objectos preciosos.	10.880

Contas correntes garantidas por hypothecas.	751.145
Renda italiana.	6.070.366
Valores garantidos pelo Estado	1.619.929
Letras hypothecarias	641.058
Titulos da cidade de Parma.	120.942
Pequenos empréstimos	1.550
Bens moveis.	57.454
Immoveis	205.811
Especie em caixa.	602.740

Como se vê, estas operações abrangem todas as relações economicas e financeiras, a que é possível entregar-se uma instituição desta ordem.

As mais importantes são empréstimos hypothecarios e adiantamentos sob todas as formas, sem excederem jamais os limites assignados nos estatutos para cada especie de transacção.

Apezar do incremento destas operações, a prazos mais ou menos longos, a caixa tem sempre em cofre titulos de facil e prompta liquidação para casos imprevistos, como titulos de renda do Estado, bilhetes do Thesouro, etc.

O lucro liquido do primeiro semestre de 1903, foi de 547.955 liras. O quadro estatistico, donde tirámos estes dados, não desce a minuciosidades, de modo a se verificar como esta caixa apurou aquella renda, mas no de 1895 se encontram todos os detalhes de suas operações, pelas quaes se fica conhecendo o lucro das transacções mais avultadas, o que não deixa de ter interesse, tratando-se de uma caixa economicn que se envolve em quasi todas as transacções financeiras.

O balanço do exercicio de 1895 foi o seguinte :

Renda da caixa matriz	746.402	
Idem das succursaes	205.430	951.832
As despesas e perdas, importaram para		
matriz em	628.651	
Idem para as succursaes em	175.921	804.572
Beneficio liquido.		147.260

A parte mais importante daquela renda, 387.521 liras, foi proveniente das operações de desconto e adiantamentos que constituem um dos ramos mais activos das transacções da caixa; em seguida vêm as dos titulos e fundos do Estado, na importancia de 216.894 e dos creditos hypothecarios e chirographarios na de 168.307. Na conta das despesas e prejuizos estão comprehendidos os juros pagos aos depositantes na importancia de 430.331 liras, o que representa pouco mais da metade da despesa geral; as despesas de administração, na de 149.189;

os impostos, na de 50.982 e as dividas consideradas perdidas, no valor de 92.671 liras.

Os financeiros de profissão, si tivessem de manipular o capital desta caixa economica de 21.229.780 liras, não ficariam certamente satisfeitos com aquelle saldo de 547.955 liras, mesquinho na verdade para um estabelecimento commercial desta ordem; mas, os directores da caixa, não tendo distribuição de dividendo a fazer, ficaram sem duvida convencidos de haverem prestado valioso concurso á producção da provincia. Aquelle lucro liquido de 547.955 liras foi repartido pela fôrma seguinte:

	LIRAS
4/10 ao fundo de reserva.	219.180
2/10 ao fundo de pensões dos empregados	109.590
4/10 para obras de beneficencia ou de utilidade publica	219.180
	547.950

Esta ultima somma de 219.180 liras, representando quasi a metade do saldo liquido da caixa, foi posta á disposição das obras de beneficencia da cidade e provincia de Parma, o que constitue um estimulante precioso a todas as obras de progresso social.

Entretanto, o pensamento dominante da Caixa Economica de Parma, foi sempre, no emprego e distribuição das economias, favorecer a agricultura regional, fomentar pelo credito a producção da provincia, desprovida de toda e qualquer organização financeira.

Tendo sido este o seu principal objectivo desde a sua fundação, e não drenar as economias da provincia em proveito da cidade, fundou pouco a pouco diversas succursaes, afim de, por meio dellas, encaminhar para as zonas ruraes as economias de sua séde.

Mais tarde, não julgando ainda sufficiente a acção destas succursaes, para mais efficaçmente dar impulso á producção e levar, por assim dizer, o credito á porta do lavrador, porque havia comprehendido que não lhe seria possivel tomar parte activa no movimento crescente dos negocios sem acompanhá-lo passo a passo e aperfeiçoar o seu organismo social, poz em pratica novos processos, cada qual mais engenhoso, que produziram desde logo os maiores resultados; suscitou e promoveu a organização de syndicatos agricolas, estabeleceu o ensino

agricola ambulante, de cujas licções surgiram as caixas agrarias, cooperativas analogas ás caixas ruraes de Raiffeisen e Wollemborg.

Estes novos órgãos distribuidores de credito que a Caixa Economica de Parma fundou com exacta previsão de seus fecundos resultados, funcçãoando simultaneamente, obedecem ao principio da descentralização economica, unico capaz de ainda resolver o difficil problema do credito agricola, porque sómente por esta fórma se poderá attender, em momento opportuno, ás necessidades locaes de credito.

Assim o credito agricola é distribuido pela caixa economica na provincia de Parma por meio:

- a) das succursaes;
- b) do ensino agricola ambulante;
- c) das caixas agrarias;
- d) dos syndicatos.



As succursaes desta bellissima caixa, tão digna de imitação, podem ser consideradas como outras tantas pequeninas caixas economicas; não se limitam a accumular as economias da zona em beneficio da caixa central, mas, obedecendo a um principio mais elevado, como já dissemos, constituem por sua vez verdadeiros canaes de irrigação que levam a toda a provincia as fontes fertilizantes do credito. Empregam estas mesmas economias em sua propria circumscripção, e quando lhes falta numerario para satisfazerem os pedidos dos seus clientes, a caixa matriz lhes fornece a somma necessaria.

O seu mecanismo é o mais simplificado possível. São collocadas sob a vigilancia de uma commissão consultiva e fiscal, nomeada pelo conselho administrativo da caixa central e seus membros, além de servirem gratuitamente, são inhibidos de qualquer negociação com a respectiva succursal. As operações de desconto, adiantamento, abertura de contas correntes e quaesquer outras são sujeitas á approvação da matriz, para cujo fim são enviadas a Parma as propostas respectivas, acompanhadas de um relatorio sobre a honorabilidade e aptidão dos proponentes. A caixa devolve as propostas no dia seguinte, sem delongas inuteis, com a decisão da commissão de desconto.

Em 31 de dezembro de 1895 era esta a proporção entre a importancia dos depositos recebidos por algumas das suc-

cursaes e a dos adiantamentos realizados em suas respectivas circumscripções ¹.

	DEPOSITOS	ADIANTAMENTOS
Brescello	22.028	132.290
Colorno	193.206	251.487
Fornovo	11.749	83.781
Langhirano	345.801	606.394
Reggio Emilia.	5.865	142.995
Traversetolo.	44.988	208.158
Liras	623.637	1.425.105

Estas succursaes tendo recebido depositos apenas na importancia de 623.637 liras, fizeram emprestimos ou adiantamentos no valor de 1.425.105.

A caixa central forneceu, portanto, 801.468 liras, quantia superior á importancia dos depositos das mesmas succursaes.

E' a economia accumulada na cidade por todas as classes da população, fomentando a producção da provincia. Assim, pois, esta benemerita caixa se distingue por mais este facto digno de nota, não ter fundado succursaes senão para assegurar uma circulação mais racional dos capitães e multiplicar em sua região os beneficios do credito.



VARIEDADE

Actos e feitos da Sociedade Nacional de Agricultura—ACTA DA SESSÃO DE 27 DE AGOSTO DE 1906—PRESIDENCIA DO DR. WENCESLAO BELLO—A's 4 1/2 da tarde, presentes os Srs. Wenceslão Bello, João Baptista de Castro, Cornelio de Souza Lima, Sylvio Ferreira Rangel, Edgardo Ferreira de Carvalho, Carlos Raulino e Heitor de Sá, havendo, portanto, numero legal, o Sr. Presidente declara aberta a sessão.

Foram lidos diversos papeis, entre os quaes telegramma do Sr. Conselheiro Affonso Penna dirigido de Bello Horizonte ao Sr. Dr. Wenceslão Bello, agradecendo os cumprimentos da Sociedade; carta do Sr. Dr. Joaquim Nabuco, agradecendo penhorado as boas vindas que lhe foram dirigidas pela Directoria da Sociedade; outra, em identico sentido, do Sr. Dr. Assis Brasil; carta do Sr. Dr. José C. do Rego Barros, Ministro do Brasil nos Paizes Baixos, devolvendo á Sociedade o cheque por esta enviado a S. Ex., para se cobrir das despesas feitas com o estudo da *paineira*, franqueando S. Ex. seus valiosos prestimos á Sociedade e applaudindo

¹ O annuario de 1900 e o boletim de 30 de junho de 1903 não fornecem informações sobre a situação actual destas succursaes, cujas transacções se acham comprehendidas no movimento geral da caixa central.

E como estas succursaes se acham situadas em zonas essencialmente agricolas, é o credito agricola que ellas praticam, espontaneamente, largamente, sem reclamar favores ou legislação especial.

Diante desta prova incontestavel de uma caixa economica livre, que objecção poderão fazer mais os rotineiros, que não se curvam diante da lição dos factos, e que entre nós pensam que, para as caixas economicas, só é praticavel o regimen vigente?.

calorosamente os esforços da mesma em prol da agricultura nacional — A esta carta resolve a Directoria dar publicidade, inserindo-a no seu órgão — *A Lavoura*.

A circular do Congresso Internacional de Viticultura de Angers, convidando a Sociedade a se fazer representar, respondeu a Directoria excusando-se de não poder acceder ao honroso convite, devido á escassez do tempo.

Agradece-se ao Sr. Director da Escola Agricola «Luiz de Queiroz», em Piracicaba, a offerta de quatro photographias referentes áquella futura instituição do ensino agricola.

O Sr. Coronel Eugenio Lefèvre, Director Geral da Secretaria de Agricultura de S. Paulo, communica ja ter sido remettido para o Instituto Agronomico de Campinas o volume contendo plantas doentes de cacao, destinadas a serem estudadas, por pedido do Governo do Estado da Bahia.

Officio do Dr. Oswaldo Gonçalves Cruz, Director Geral de Hygiene, dizendo que as visceras dos porcos atacados por molestia, e que lhe foram enviadas, não se prestam a estudo; todavia S. S. se promptifica a proceder ás necessarias pesquisas, desde que lhe sejam remettidos animaes atacados do mal, ou que se lhe facilitem meios para mandar algum dos seus auxiliares estudar a molestia na estação do Rochedo. A Sociedade officiou para Rochedo communicando a resposta do Sr. Dr. Oswaldo Cruz.

Lê-se uma carta do Sr. José Guilherme de Souza, de volta Grande, acompanhando uma amostra de café que diz proveniente de uma arvore produzida do cruzamento do Bourbon com Maragogipe. Mandou-se tirar cópia para *A Lavoura*.

Feitas propostas para socios, em numero de oito, o Sr. Dr. Wencesláo Bello communicou que tem encontrado difficuldade para o fornecimento de sal á lavoura, todavia espera chegar a bom resultado, devendo para tal fim entender-se com certos negociantes desse genero que lhe foram indicados por pessoa conhecedora da nossa praça.

Explica como foi resolvida por combinação entre varios directores e o Sr. Dr. Tosta a solemnidade em honra ao Sr. J. P. Wileman.

Declara tambem que offereceu a séde da Sociedade aos representantes da industria assucareira para que effectuassem as suas sessões.

Estes actos do Presidente foram unanimemente approvados pela Directoria.

Em seguida declara-se penhorado por ter sido eleito presidente do Comité Central assucareiro, o que considera uma homenagem prestada á Sociedade e que aceitou o cargo por este motivo e por ser o alludido cargo gratuito.

De accôrdo com os membros da Directoria presentes á reunião dos syndicatos foi assentado que a Sociedade auxiliasse o Comité, abrindo-lhe um credito para suas primeiras despesas, até a quantia de 2:000\$000.

Propõe seja concedido o titulo de socio honorario ao Sr. Dr. Eurico Jacy Monteiro, como preito aos valiosos serviços prestados á Sociedade, durante o largo periodo em que fez parte de sua Directoria e pela propaganda que continúa a desenvolver em favor da causa da lavoura, o que foi unanimemente approvado.

O Sr. Dr. João Baptista de Castro lamenta que a imprensa houvesse dado exagerada importancia ao começo de incendio havido nesta Sociedade. O ligeiro accidente havido na secção do alcool teria mesmo passado desaperecebido, si a Sociedade estivesse installada mais amplamente, de conformidade com os numerosos serviços que estão a seu cargo.

Em reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo chefe da secção do alcool, Sr. Freitas Lima, que concorreu poderosamente para evitar a propagação do incendio, propõe o Sr. Baptista de Castro seja lançado em acta um voto de louvor áquelle funcionario, e bem assim ao Sr. Julio Homem Jorge, que, já ferido, procurou impedir que o fogo fosse adiante.

O Sr. Cornelio Lima propõe sejam igualmente lembrados os nomes dos Srs. Costa Ferreira e Luiz Freitas de Oliveira, que igual procedimento tiveram.

Ambas as propostas foram approvadas.

O Sr. presidente scientíficou aos seus collegas que já havia incumbido o Sr. Sergio de Carvalho de explicar o occorrido pela imprensa.

O Sr. Presidente aproveita o ensejo para congratular-se pela correcção com que se houveram todos os empregados e pela solícita e acertada intervenção que tiveram os dous collegas presentes, os Srs. Cornelio Lima e Edgardo de Carvalho, e bem assim para attestar e agradecer a solícitude com que a Companhia de Seguros Mercúrio acudio ao sinistro, fazendo reparar os estragos havidos, em consequencia da agua lançada pelos bombeiros, que se portaram com a maxima

correção, promptificando-se a mesma Companhia a pagar os danos causados, sem oppôr o menor embaraço ou delonga, e manifestando a mais honrosa confiança na Directoria desta Sociedade.

O Sr. Baptista de Castro propõe que a Sociedade sciencie ao Sr. Burgo-mestre de Antuerpia o seu vivo reconhecimento pelo modo carinhoso como recebeu os marinheiros do *Benjamin Constant* em viagem de instrução dos Guardas-Marinha, e que no officio se mencionasse ser considerada associada honoraria da Sociedade Nacional de Agricultura a cidade de Antuerpia, conferindo-se o respectivo diploma que acompanhará o officio da Sociedade. Foi unanimemente approvada.

Continua chamando a attenção da Sociedade para os mercadores ambulantes e para os mercados estabelecidos nos suburbios, com especialidade para o que se está improvisando em S. Francisco Xavier, onde não podem mesmo ir pessoas decentes.

Aquelle agrupamento formado de *atravessadores*, em vez de servir á pequena lavoura, traz-lhe, antes, prejuizo. Refere-se a uma local da *Gazeta de Noticias*, propondo que a Sociedade se entenda com quem de direito, para que se facilite á pequena lavoura a venda livre dos seus productos.

O Sr. Presidente diz que em tempo, de accordo com o Dr. Bernardo de Figueiredo, medico e morador em Irajá, se entendeu com a administração da Companhia Leopoldina, que concedeu todos os favores solicitados, mas que os agricultores pouco se utilizaram de taes favores, que foram usurpados pelos *atravessadores*.

Não porá duvida, pois, em apoiar a proposta do seu collega.

O Sr. João Baptista de Castro lê uma noticia extrahida de jornaes inglezes sobre a falsificação do café na Inglaterra, lembrando a conveniencia da Sociedade, depois de estudado o assumpto, recorrer a quem competir para se pôr termo a taes falsificações.

O Sr. Presidente acha que a Sociedade deve agir por intermedio do Ministerio das Relações Exteriores.

O Sr. Edgardo de Carvalho acha que se deveria tornar a campanha extensiva ao commercio interno.

Ficou resolvido que se officiasse ao Sr. Ministro das Relações Exteriores pedindo a sua valiosa intervenção no assumpto.

O Sr. Carlos Raulino lembra a conveniencia da Sociedade applaudir a iniciativa tomada pelo Sr. Fontoura Xavier, em defesa do café. Foi approvada, devendo se officiar áquelle senhor.

O Sr. Edgardo de Carvalho communica que foi, com seu collega Souza Lima, á casa do empregado ferido por occasião do incendio occorrido nesta Sociedade, Sr. Julio Jorge, e que poz á disposição do referido empregado todos os recursos de que carecia para seu tratamento.

Tendo a Sociedade creado uma secção de assistencia aos pequenos agricultores da zona suburbana, e achando-se no hospital de Misericordia um pequeno lavrador dessa zona, o qual foi gravemente queimado, quando tentava salvar sua casa de um incendio, o Sr. Thesoureiro da Sociedade procurou-o no hospital para ver do que carecia, porém, ao chegar alli, ja o infeliz havia fallecido.

Por ser adiantada a hora, encerrou-se a sessão ás 6 1/2 da noite.

Acta da Sociedade Nacional de Agricultura —

Presentes os Srs. Wenceslão Bello, João Baptista de Castro, Sergio de Carvalho, Cornelio Lima, Heitor da Sá e Edgardo Ferreira de Carvalho, o Sr. Wenceslão Bello assume a presidencia, declarando aberta a sessão, por se achar presente numero legal de directores.

Lida e approvada sem impugnação a acta da sessão anterior, passa-se á leitura do expediente, constante de diversas cartas e officios, além de muitos pedidos de plantas e sementes, que foram encaminhados para a secção competente.

Em seguida, foram apresentadas á Mesa diversas propostas para admissão de socios e aceitas unanimemente.

O Sr. Sergio de Carvalho, Secretario Geral, procede á leitura de diversos telegrammas, uns referentes ás deliberações da Commissão Assucareira que funcionou na sede da Sociedade, outros de felicitações pelo parecer do Dr. Ignacio Tosta, Deputado Federal, sobre a organização do Ministerio da Agricultura.

O Sr. Wenceslão Bello, Presidente, declara que responde a tolos esses telegrammas, dizendo exultar com as manifestações de sympathia, com os applausos calorosos que o brilhante parecer do eminente propagandista, Dr. Ignacio Tosta, despertou no seio das sociedades congeneres e na classe agricola do paiz.

Lido o telegramma em que o Dr. Guedes Nogueira, da Sociedade Alagoana de Agricultura agradece os esforços da Sociedade junto á Directoria do Lloyd, a favor da redução dos fretes para os productos da lavoura, o Sr. Presidente dá informações detalhadas sobre o assumpto, ponderando que encontrou por parte do Dr. Buarque de Macedo a melhor disposição em attender a tão justa pretensão, como o demonstra a presteza com que autorizou fosse restabelecida a antiga tabella, eliminando, portanto, o augmento de 25 % que constituiria objecto da reclamação.

Foi resolvido que a Sociedade, por seu Presidente, agradecesse á Directoria do Lloyd tão relevante serviço.

O Sr. Sergio de Carvalho refere-se á projectada creação do Ministerio da Agricultura, materia de alta relevancia, que deve encher de justo desvanecimento a Sociedade, não só por consubstanciar a mais elevada aspiração da classe agricola, senão por ter tido inicio no Congresso Nacional de Agricultura por ella promovido e realizado com indiscutivel exito.

Dessa fecunda idéa se fizeram apostolos no seio do Parlamento, ao lado de outros combatentes, os illustres brasileiros, Drs. Christino Cruz e Ignacio Tosta, cujo parecer precisa de ser vulgarizado amplamente no paiz, porque, com ser um trabalho erudito, condensa em seus traços geraes medidas de ordem pratica para a rehabilitação de nossa lavoura e é forçoso que não fique adstricta a publicação da imprensa diaria, essa demonstração do alto interesse, do extremado carinho com que S. Ex. se consagra á causa publica.

Propõe que a Sociedade mande publicar em avulsos o substancioso parecer, precedendo-o de uma apreciação que deveria ser confiada á penna habil e illustrada do Sr. Presidente e diz que ás razões adduzidas em favor desse alvitre accresce a de se perpetuar assim o historico de toda a momentosa questão, pois alli se rende justiça a todos que propugnaram a festejada e auspiciosa idéa.

O Sr. João Baptista de Castro secunda o Sr. Sergio de Carvalho, referindo-se em termos elogiosos ao relator do parecer e á conveniencia de sua divulgação pelo paiz.

O Sr. Wenceslão Bello diz associar-se com enthusiasmo aos intuitos da proposta, como admirador que é dos esforços, da dedicação inextinguivel do devotado propagandista, que é o Dr. Tosta, nome assás respeitado e querido em todos os centros agricolas, verdadeiro bemfeitor da lavoura e porque de tal modo se tornará mais conhecido o luminoso parecer. Assim, accita a honrosa incumbencia que lhe conferem seus collegas, quanto a prefaciá a publicação que se vai fazer, senão tambem envidará esforços para que seja executada a acertada resolução da Directoria.

A proposta foi approvada por unanimidade de votos.

O Sr. João Baptista de Castro refere-se aos industriaes que, como representantes de diversos syndicatos assucareiros, estiveram trabalhando na séde da Sociedade; louva-lhes a dedicação, a perseverança e a boa vontade com que se esforçaram no estudo das questões que lhes foram affectas e lamenta que lhes não tenha sido possivel obter do Banco da Republica o emprestimo que pretendiam levantar, máo grado as garantias seguras offerecidas áquelle instituto de credito e nesse sentido apresenta a seguinte moção, que é approvada:

«A Sociedade Nacional de Agricultura, solidaria com as suas irmãs do Norte do Brasil, lastima profundamente a inutilidade dos seus esforços na tentativa recentemente feita para a obtenção dos recursos reputados necessarios á industria assucareira, apesar das unicas e mais efficazes garantias offerecidas.»

O Sr. Sergio de Carvalho apoia as observações precedentes e propõe que a moção approvada seja transmittida por telegramma áquelles industriaes e a todos os Estados assucareiros.

O Sr. Wenceslão Bello apresenta á Directoria amostras de fibras de piteiras e diversos artefactos feitos com essa materia, além de fibras de tucun e de brejaúba. Diz que esse precioso mostruario figurou na exposição de Cataguazes, em que a Directoria se fez representar por seu 1º Vice-Presidente, Dr. João Baptista de Castro e foi offerecido á Sociedade pela Camara Municipal daquela cidade, por proposta do vereador Francisco Cotoni.

Faz diversas considerações sobre a industria textil, domonstra suas grandes vantagens e louva a iniciativa dos lavradores de Cataguazes que se mostram verdadeiramente aptos para esse genero de exploração.

Ficou resolvido que o Sr. Presidente mandasse preparar uma instalação apropriada para os specimens procedentes de Cataguazes, a fim de os expor na séde da Sociedade e em um estabelecimento commercial.

Levantou-se a sessão ás 6 horas da tarde.

A proposito do futuro Ministerio Federal de Agricultura — Officio honroso e merecido — O Dr. Wenceslão Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, dirigiu ao Deputado Federal, Dr. Joaquim Ignacio Tosta, o seguinte officio :

« A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, reunida, resolveu, por unanimidade, felicitar-vos pelo brilhante parecer com que justificastes, na Camara dos Deputados, o projecto da creação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

E' com a maior satisfação que venho cumprir esse alvitro, inspirado que foi em acrysolado sentimento de patriotismo e de indefessa dedicação pela causa da lavoura nacional.

Temos acompanhado com o mais vivo interesse a evolução de vosso espirito no estudo dos problemas agrarios, que são as questões de maior alcance para o progresso economico do nosso paiz, e manda a justiça que signifiquemos que, por vossos esforços, talentos e dedicação, por constituirdes, hoje, em nosso meio social, uma autoridade de quem a lavoura e o paiz, confiantes, esperam a boa orientação e o masculino impulso para o seu progredimento.

Registrastes mais uma prova do acerto com que os vossos companheiros de lutas e os vossos pares no seio dos poderes publicos, têm appellado para a vossa incontrastavel competencia sobre os problemas agricolas. A Sociedade e a lavoura esperam que a persistencia de vossa proficiente cooperação torne em realidade activa e fecunda o projecto que delineastes e de que o paiz confia a sua emancipação economica.

Dignai-vos aceitar as homenagens de nosso profundo respeito e distincta consideração, etc.»

Officio do Dr. Ignacio Tosta á Sociedade Nacional de Agricultura — « Exm. senhor. — Penhoradissimo, accuso o recebimento de vosso officio de 5 do corrente, em que me communicais ter a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura resolvido, por unanimidade, felicitar-mo pelo parecer com que justifiquei, na Camara dos Deputados, o projecto da creação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio.

A creação do Ministerio da Agricultura foi proclamada necessidade inadiavel da lavoura, em 1901, no Congresso Nacional de Agricultura, convocado pela Sociedade Nacional de Agricultura, que, dessa data em diante, nunca mais interrompeu a sua patriótica e valorosa propaganda em prol da realização da idéa, cabendo-lhe, portanto, a parte principal da victoria que se aproxima.

Quanto a mim, mero relator da opinião vencedora no seio das commissões de finanças e agricultura da Camara, a minha collaboração consistio simplesmente em dar fôrma á idéa, de accordo com os ensinamentos dos competentes.

Prestigiado pelo Governo da Republica e pelo parecer unanime das duas commissões, accredito que o projecto apresentado á Camara, na sessão de 1 do corrente, será brevemente convertido em lei, com as correções que porventura os doutos entenderem convenientes, correspondendo assim o patriótico Congresso Nacional ás manifestações das classes productoras do paiz e da opinião publica.

Agradecendo, pois, as benevolas felicitações dessa directoria, rogo que vos digneis de significar-lhe os meus protestos de perseverar na collaboração da obra do progresso economico nacional, e o meu profundo reconhecimento pelo apoio franco e decidido que me tem prestado para a obra do reerguimento da lavoura, no desempenho das minhas funções de legislador.»

Impressão e divulgação de um parecer luminoso — A Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, em sessão plena, resolveu fazer imprimir em folhetos o parecer do Dr. Joaquim Ignacio Tosta, sobre o Ministerio da Agricultura, para serem profusamente distribuidos por todo o paiz. A publicação alludida será prefaciada pelo Dr. Wenceslão Bello, presidente da mesma sociedade.

Ação da Sociedade Nacional de Agricultura — Durante o lapso de tempo que vai de abril a 31 de agosto de 1908 a Sociedade Nacional de Agricultura forneceu aos senhores lavradores 1.460 latas de formicida Paschoal, cuja importancia foi de 6:132\$, trazendo assim para os compradores uma economia de 30 %, o que não é para desprezar.

Agradavel referencia — O Dr. Wenceslão Bello, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Antonio Guedes Nogueira, Pre-

sidente do Syndicato Agricola de Alagôas, a cargo da Sociedade de Agricultura Alagoana, a seguinte carta:

«Agradeço-vos, em nome da Sociedade de Agricultura Alagoana, a solicitude com que foi attendida a nossa reclamação sobre o augmento de 25% nos fretes de assucar do Lloyd Brasileiro. Peço-vos tambem que sejais o interprete dos nossos agradecimentos ao diguo director-gerente dessa companhia, o Sr. Dr. M. Buarque de Macedo.»

Neste sentido officiou a Sociedade Nacional de Agricultura ao Director do Lloyd Brasileiro.

Documento honroso — Tendo a Sociedade Paulista de Agricultura proclamado seu socio correspondente o Sr. Dr. Joaquim Ignacio Tosta, por serviços prestados á lavoura nacional, dirigiu-lhe S. Ex. o seguinte officio de agradecimento:

«Rio, 8 de setembro de 1906 — Exm. Sr. Dr. João Pedro da Veiga Filho — Com a maior satisfação acabo de receber a communicação de me haver a «Sociedade Paulista de Agricultura, Commercio e Industria», de que é V. Ex. mui digno secretario geral, admitido, por unanimidade, como seu socio correspondente, na fórma do art. 4º, § 2º dos estatutos, que me foram enviados com o relatorio relativo ao anno de 1905.

Desvanecendo-me com a deliberação de tão emerita Sociedade e considerando-me muito honrado com semelhante distincção, que é um incentivo para proseguir na defesa dos interesses da lavoura, rogo a V. Ex. que se digne de significar á Sociedade o meu profundo reconhecimento e acceitar os meus protestos de elevada estima e consideração.»

Applausos geraes — O Sr. Dr. Ignacio Tosta, Deputado Federal pela Bahia, recebeu os seguintes telegrammas a proposito do seu parecer sobre a criação do Ministerio da Agricultura:

Do Dr. Ferreira Teixeira, director do Syndicato Agricola Paraense:

«Felicito a V. Ex. pelo luminoso parecer do projecto que crea o Ministerio da Agricultura, que é uma aspiração da lavoura.»

«A Directoria da Associação Commercial agradece em nome da agricultura, industria e commercio os vossos benemeritos esforços em prol da criação do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que virá concorrer para o maior desenvolvimento das classes activas, impulsionando por isso a economia nacional. — Eduardo de Castro, presidente. — Rodolpho Silveira, 1º secretario.»

«A agricultura alagoana vos felicita, enviando applausos e solidariedade pelo brilhante parecer creando o Ministerio da Agricultura. — Guedes Nogueira.»

«A Sociedade de Agricultura em assembléa geral votou unanime moção de louvor pela vossa attitudo em favor da lavoura, agora objectivada pelo luminoso parecer da criação do Ministerio da Agricultura. — Meira de Sá, presidente.»

«De Laranjeiras. — Congratulações Syndicato Cotinguiba, brilhante projecto Agricultura.»

«Guarapary. — Agricultores deste municipio felicitam-vos pelo grandioso projecto criação do Ministerio Agricultura, fazendo votos para que o Congresso o converta em lei. Saudações. — Carvalho França.»

«Sociedade Goyana Agricultura applaude parecer grandiosa idéa criação Ministerio Agricultura. — Olympio.»

O Sr. Dr. Wenceslão Bollo, Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, recebeu do Dr. Lebon Regis, Presidente da Sociedade Catharinense de Agricultura o seguinte telegramma:

«Recebi o telegramma de V. Ex. transmittindo-nos topicos principaes da exposição de motivos justificando o projecto de criação do Ministerio da Agricultura.»

Agradecemos a gentileza de V. Ex. e solicitamos seja o interprete da Sociedade Catharinense de Agricultura junto ao benemerito Dr. Tosta, para significar-lhe os nossos applausos e os votos que fazemos para que o Parlamento Brasileiro torne realidade o mais breve possivel a grande aspiração nacional.

Santa Catharina com sua variedade de producção e clima está apta a todas as culturas. Constando de sua panta numero superior a cem productos de exportação effectiva, mais do que nenhum outro Estado precisa de um órgão orientador que determine o aproveitamento racional de todas as suas condições de progresso.

Modestos soldados dessa campanha, congratulamo-nos com os chefes do movimento, a approximação da victoria final. Saudações.»

« *Telographamos Tosta congratulando projecto Ministerio Agricultura. — Sociedade Agricultura, Natal.* »

« *Sociedade Auxiliadora, grata vosso telegramma, responde adherir e applaudir plano Dr. Tosta Ministerio Agricultura, vos pede transmittir felicitações. — Gerente Auxiliadora Agricultura, Pernambuco.* »

Justas homenagens — Na Sociedade Nacional de Agricultura effectuou-se a 4 de agosto uma sessão extraordinaria em homenagem aos representantes da lavoura de canna do Pernambuco, que de passagem por esta Capital regressavam ao respectivo Estado, sendo entregues por essa occasião pelo dr. Wenceslao Bello, Presidente da Sociedade, os diplomas de socios honorarios conferidos aos drs. Correa de Brito e Paulo de Amorim Salgado, aquelle Presidente da União dos Syndicatos do Recife e este Gerente da Sociedade Auxiliadora da Agricultura de Pernambuco, representado pelos Drs. Costa Maia e João de Oliveira.

Agradecendo a homenagem, fallaram os referidos cavalheiros, depois de ter orado o dr. Wenceslao Bello. Os representantes do Pernambuco regressaram pelo Maranhão, tendo a Sociedade feito acompanhá-los até a bordo.

Agradecimentos ao Director do Lloyd Brasileiro —

« Rio, 5 des etembro de 1905. — Exm. Sr. — Temos a satisfação de manifestar os agradecimentos desta Sociedade, por si, e como interprete da Sociedade de Agricultura Alagoana, pelas promptas providencias dadas por V. Ex., quanto á redução de fretes nos vapores dessa companhia para o transporte de assucar.

Tomando em consideração, como o fez a digna directoria do Lloyd Brasileiro, a justa reclamação de que fomos portadores perante V. Ex., não ha que regatear-lhe louvores pelo assignalado serviço assim prestado aos lavradores de canna em geral, que actualmente atravessam uma crise temerosa, merecedores de todo o auxilio.

Aproveitamos o ensejo para apresentar a V. Ex. as seguranças do nosso alto apreço e distincta consideração.

Ao Exm. Sr. Dr. M. Buarque de Macedo, dignissimo director da Companhia Lloyd Brasileiro. — Dr. Wenceslao Bello, presidente. »

Honrosa manifestação — Varios membros da Sociedade Nacional de Agricultura e os Srs. representantes dos syndicatos assucareiros reuniram-se e promoveram uma brilhante manifestação ao Sr. Dr. J. P. Wileman, illustrado director da Estatistica Commercial e auxiliar tecnico do Sr. ministro do Brasil junto á convenção de Bruxellas.

Realison-se o reunião na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, a 15 de agosto, tendo comparecido a ella uma numerosa e selecta sociedade, composta de senhoras e cavalheiros da mais alta e fina camada do nosso meio social.

Eram 8 1/2 horas da noite, quando o Sr. Wenceslao Bello, dando as boas vindas ao amphitrio da bella festa, lhe significou em termos eloquentes o alto apreço em que a Sociedade Nacional de Agricultura tinha os serviços prestados por S. S^a.

Pedindo a palavra, o Sr. Dr. Ignacio Tosta, um dos promotores da reunião, exaltou o trabalho do Sr. Dr. J. P. Wileman, affirmando a sua competência e operosidade pela seguinte forma :

« No decurso de mais de um anno, que duraram os trabalhos da commissão de inquerito assucareiro, reconheci a grande competência do Sr. Dr. J. P. Wileman ; verifiquei o zelo meticoloso com que o habilissimo director da Estatistica Commercial esquadrinhava dados estatísticos na questão assucareira ; convenci-me plenamente de que a clarividencia do seu espirito corria parellas com a sinceridade de sua dedicação á causa da industria brasileira.

Foi, portanto, com as mais fundadas esperanças do bom éxito que indiquei e solicitei do governo da Republica a nomeação de S. S. para auxiliar tecnico do nosso ministro plenipotenciario perante a commissão de Bruxellas.

Não me enganei, meus senhores. A realidade dos factos correspondeu cabalmente ao bom fundado das minhas esperanças. A competencia do auxiliar tecnico do Brasil foi unanimemente apreciada na commissão permanente, confessa o Sr. Favereau, ministro dos negocios estrangeiros da Belgica, em carta de 29 de novembro de 1905 ao nosso ministro de exterior.

O zelo, o fervor, a inextinguivel dedicação do Sr. Dr. Wileman á causa brasileira foram confirmados pelos memoranda que offereceu á apreciação da commissão e resultam de phrases altamente eloquentes, como esta que escreveu em cartas dirigidas a mim como presidente da commissão de inquerito — *Tenho grandes esperanças de éxito, mas nem por isso descansarei.*

Finalmente, meus senhores, os esforços concentricos da iniciativa particular dos agricultores e industriaes de assucar, da commissão de inquerito, das associações agricolas, dos syndicatos assucareiros e dos poderes publicos, foram coronados de feliz exito na ultima reunião da commissão permanente de Bruxellas, pela victoria completa da nossa causa, ficando abertos aos assucares brasileiros os mercados dos Estados contractantes e portanto o mercado britannico, que é reputado o receptaculo do excesso de produção dos Estados productores de assucar do mundo. »

Terminando o seu substancioso discurso, o Sr. Dr. Ignacio Tosta offeritou ao Sr. Dr. J. P. Wileman um bello bronze, como signal de apreço e reconhecimento aos seus valiosos serviços em prol da industria assucareira do Brasil.

Respondendo, o Sr. Dr. Wileman agradece a honrosa manifestação que lhe faziam e indica a politica commercial que deveremos seguir para podermos collocar os nossos assucares nos mercados estrangeiros.

Outros oradores ainda fallaram, terminando a festa com uma lanta mesa de doces, onde ao espocar do Champagne foram erguidos varios brindes á saude do illustrado Dr. J. P. Wileman.

O Comité Central dos Lavradores de Assucar — dirigiu ás associações interessadas no commercio do assucar um telegramma convidando-as a que fabriquem assucar Demerara, nas seguintes quantidades para cada Estado :

	Saccos
Campos	300.000
Bahia	300.000
Sergipe	30.000
Alagoas	126.000
Pernambuco	500.000
Parahyba	60.000
Total.	1.310.000

Movimento Assucareiro — Ao dr. Wenceslau Bello, na qualidade de Presidente do Comité Central dos Lavradores de Assucar e da Sociedade Nacional de Agricultura, foram expedidos os seguintes telegrammas, tratando de assumptos que preoccupam neste momento as classes agricolas :

« Acto concedendo emprestimo lavoura quantia duzentos contos recebido geral desagrado, insignificancia depois longa espera — graves prejuizos advirão, pois contava-se grande quantia valorização assucar, para qual classe agricola disposta sacrificios fabricação Demerara bruto, escala elevada. Sociedade espera vossa benefica intervenção assumpto. Situação lavradores critica em extremo. — *Appolinario Peres*, Secretario Auxiliadora, Recife. »

« Reunião hontem usineiros resolveram fabricar primeiros assucares mercado estrangeiro, excepção Wandesmet, que não tomou o compromisso. Comuniqué Comité. — *Guedes Nogueira*, Presidente Sociedade Agricultura, Maceió. »

Telegramma do Recife: — « Usineiros resolveram fabricar com mil saccos Demerara exportação estrangeira, excluindo qualquer outro typo, o que dá porcentagem 15 % sobre valor total safra, appellando para todos os Estados productores adoptarem igual providencia. — Pela commissão executiva, *Barão de Suassuna*. »

O dr. Wenceslau Bello, Presidente da Commissão Central da Lavoura de Canna recebeu da Commissão executiva da lavoura de Pernambuco o seguinte telegramma: « Foram vendidos 100.000 saccos de assucar Demerara pelo preço de 1\$950 posto a bordo. »

Reunião Assucareira em Alagôas — No dia 20 do mez de agosto reuniram-se no Syndicato Agricola varios agricultores, entre os quaes, representantes das usinas de assucar deste Estado para deliberarem sobre a restricção que convém fazer no fabrico do assucar, produzindo-se determinado typo Demerara, destinado á exportação para o estrangeiro.

Concordaram com esse plano as usinas *Leão* e *Santa Ismenia*; recusou-se a usina *Brasileira* e nada deliberou a usina *Cansansão de Sinimbu*, por não ter representante idoneo.

Renda publica no Estado da Bahia — A Directoria das Rendas arrecadou, durante o mez de julho findo, a importancia de 581:134\$094,

que, comparada com a de 375:103\$392, arrecadada em igual mez do anno passado, mostra um augmento de 206:030\$702 a favor do mez do corrente anno.

A renda arrecadada pela Alfandega, durante o mez de julho, importou na quantia de 1.179:092\$824, que, comparada com a de igual mez do anno passado, que subiu a 1.355:893\$176, accusa um *deficit*, em relação ao mez do corrente anno, de 176:800\$352.

Accção do Governo da Bahia em prol da Agricultura — De accordo com o contracto lavrado com o Governo do Estado e o Dr. L. Zehntner, os vencimentos que cabem, não só a este, como ao chimico agricola e a um agronomo por elle contratado, e de sua inteira responsabilidade, são os seguintes :

Ao Dr. L. Zehntner 15.000 francos em ouro e mais 9:000\$ em papel, por anno ; ao chimico 7.500 francos em ouro e mais 4:000\$ em papel, por anno ; e ao agronomo 4.920 francos em ouro e mais 3:200\$ em papel, por anno.

Aos dois primeiros ainda coube a ajuda de custa de 3.500 francos em ouro e ao terceiro 1.000 francos em ouro, tendo direito a casa de morada, serviços medicos gratuitos para elles e suas familias e mais 1.000 francos a cada um para viagem de regresso.

Estes pagamentos serão feitos por trimestres adiantados nos dias 3 de janeiro, abril, julho e outubro de cada anno, sendo o contracto por espaço de cinco annos, a terminar em dezembro de 1910.

A falta de execução por parte do Estado das obrigações que este assume é motivo para rescisão do contracto e, quer neste caso, quer quando o Estado entenda conveniente e faça por iniciativa propria a rescisão, pagará ao contractante e seus auxiliares, antecipadamente, de uma só vez, os vencimentos de todo o tempo que faltar para a terminação do contracto.

O Sr. Zehntner é o sabio agronomo convidado pelo Dr. Miguel Calmon, durante a sua proveitosa excursão pelas colonias hollandezas. E' uma optima aquisição para o nosso paiz, tão carecedor de especialistas em materia agricola.

Dados estatisticos sobre a Sorocabana em julho de 1906 e no semestre.

Receita.	620:488\$053
Despeza	530:793\$289
Saldo.	89:694\$764
Saldo anterior	1.133:829\$978
Idem de junho	89:694\$764
	1.223:524\$742
Resumo do semestre :	
Receita	4.590:172\$222
Despeza	3.366:647\$480
Saldo.	1.223:524\$742

O que pensa o Sr. Conselheiro Affonso Penna sobre o supposto perigo allemão — Disse o Dr. Penna que a descendencia de um povo não pôde ser um perigo para o Brasil.

« Si os colonos allemães em Santa Catharina fallam allemão, não ha mal, pois, quando em contacto com as autoridades, elles usam da lingua official; a lem-brança do paiz em que nasceram só os honra.

Meu pai, continuou S. Ex., era portuguez e eu não nego que elle tinha vivas recordações da patria natalicia e por isso mesmo foi patriota e brasileiro.

Quando os allemães querem occupar empregos publicos, dedicam-se ao estudo da nossa lingua. »

O redactor da *Gazeta de Blumenau* fez ver a S. Ex. que Joinville tem vinte mil habitantes, e alli existem apenas dois professores e quatro adjuntos pagos pelo Governo. E' essa a razão por que não aprendem o portuguez.

Ha, no emtanto, quarenta escolas particulares onde se ensina deficientemente o portuguez e muito bem o allemão.

O Dr. Penna concluiu :

« Eu sei que o Brasil não precisa ter medo de uma conquista estrangeira, porque podemos contar com os nossos colonos, e peço ao Sr. redactor dizer aos moradores de Joinville que eu os estimo como meus compatriotas e que os considero como um povo trabalhador, que honra o Brasil. »

A Bahia trabalha pelo seu futuro — O Sr. Governador do Estado da Bahia ordenou ao Gerente da viação que, aproveitando a baixa das aguas, mande proceder, com toda a presteza, a desobstrução do Sapão, afluente do Rio Preto, afim de estabelecer condições de navegabilidade para os vapores da empreza até os limites de Goyaz, facilitando destaarte os meios de comunicação daquelle Estado e parte do de Maranhão com a Bahia.

Accordo pan-americano em favor do café — « Ha um problema momentoso e da mais alta importancia economica e financeira para quinze paizes americanos, quatorze dos quaes estão representados nesta Conferencia, disse o Sr. Fontoura Xavier no Congresso Pan-americano ; é o que diz respeito á produção, commercio e consumo do café.

O consumo do café no mundo está orçado em 16 o meio milhões de saccas, das quaes só o Brasil fornece a media annual de 12 e meio milhões e o resto do mundo quatro.

Ha tres annos que as estatisticas accusam um equilibrio entre a produção e o consumo. Mas c-se equilibrio obtem-se com sacrificio do Estado de S. Paulo, que é o maior producer, por meio de uma lei, que elle mesmo promulgou, prohibindo novas plantações no seu territorio.

Para corresponder ao sacrificio de S. Paulo, para attender principalmente ás necessidades da grande maioria das Republicas aqui representadas, algumas das quaes vivem exclusivamente da cultura do café, tenho a honra de propor á Conferencia uma acção conjuncta e combinada entre essas Republicas para a defeza de sua principal produção, defeza que trará como resultado maior alargamento do consumo.

E' sabido que esta se vai estendendo rapidamente e cada vez mais ; mas si alguns governos europeus não taxassem exaggeradamente a entrada do café, a ponto de alguns delles arrecadarem centenas de milhões de francos annualmente com esses direitos, o consumo seria muito maior, e não se daria só na razão de 500.000 saccas annuaes, segundo accusam as estatisticas dos ultimos tempos.

A taxa prohibitiva cobrada por alguns paizes traz, além do inconveniente de impedir maior augmento do consumo, o de acorçoar a falsificação desse artigo e desenvolver o consumo do alcool, que é o substituto do café nos paizes que o taxam prohibivamente.

Por isso mesmo, qualquer medida no sentido da propaganda do café redundaria em bem desses mesmos paizes, pois é sabido que o café, além de ser um alimento de poupança, é o melhor antidoto do alcool.

E' uma planta que cada dia mais se torna exclusivamente americana ; á proporção que o seu cultivo diminue em Java, Ceylão e por todo o Oriente, cresce e propaga-se por toda a America.

Em 1875, por exemplo, a media da produção do Brasil era de tres milhões de saccas, hoje é de 12 1/2 milhões, sendo que só o Estado de S. Paulo pode cultivar para além de 25 milhões. A sua cultura abrange toda a zona comprehendida desde as Antilhas e o Panamá até o Paraná e o Paraguay. Em nenhuma outra parte do globo ella se pôde desenvolver com a facilidade e exuberancia com que cresce na America. Trata-se, pois, de um artigo essencialmente americano ; portanto não é demais que desde já se estenda sobre elle a protecção da America.

E' este o quadro dos direitos de importação cobrados pelos principaes paizes europeus :

França,	156 francos por 100 kilos ou 220.46 lbs.
Italia,	150 liras por 100 kilos ou 220.46 lbs.
Espanha,	140 pesetas por 100 kilos ou 220.46 lbs.
Portugal,	18 mil réis por 100 kilos ou 220.46 lbs.
Austria-Hungria,	37 florins por 100 kilos ou 220.461 lbs.
Noruega (sem reciprocidade),	50 coróas por 100 kilos ou 220.461 lbs.
268.6 ; com reciprocidade,	30 coróas por 100 kilos ou 220.46 lbs.
Grecia,	100 francos por 100 kilos ou 208.17 lbs.
Allemanha,	40 marcos por 100 kilos ou 220.46 lbs.

Grã-Bretanha, 14 shillings por quintal de 112 lbs.

Suécia, 12 corôas por 100 kilos ou 220.46 lbs.

Belgica, 10 francos por 100 kilos ou 220.46 lbs.

Paizes Baixos, livre.

Para corresponder, pois, aos exaggeros de alguns desses paizes e attender ao mesmo tempo, por equidade, á justiça que lhe fazem outros, tenho a honra de submeter á attenção dos senhores delegados a seguinte medida:

A Terceira Conferencia Internacional Americana recommenda:

Primeiro: Que se reuna uma Commissão de Plenipotenciarios, representantes dos quinze paizes americanos productores de café, armados de plenos poderes para o fim de formar um accordo por meio do qual cada Governo se comprometta a taxar proporcionalmente a entrada no seu territorio de qualquer genero procedente de todo e qualquer paiz que cobre direitos de entrada sobre o café.

Segundo: Que se autorize, desde já, a Mesa da Conferencia a expedir os necessarios convites aos Governos interessados, marcando o prazo da referida reunião, que deve ser dentro de seis mezes a contar desta data, na Capital da Republica que esta Conferencia indicar.

A immigração nos Estados Unidos em 1906 — O relatório do commissario Watchorn, apresentado ao respectivo Ministro no dia 10 de julho passado, mostra que o numero de immigrants entrados pelo porto de Nova-York unicamente, durante o anno terminado em 30 de junho foi de 850.000, contra 788.289 no anno fiscal anterior, tendo sido o maior de que ha noticia.

O numero total das entradas em todos os portos dos Estados Unidos, durante o anno fiscal de 1905, foi de 1.027.421. O maior algarismo anterior foi o de 857.046, no anno de 1903.

Durante o anno de 1905 o maior numero de immigrants veio da Austria-Hungria, representando um total de 275.693. A Italia passou para segundo logar, pela primeira vez em seis annos, com um total de 221.475. O terceiro logar coube á Russia com 184.897, occupando a Inglaterra o quarto logar com 137.057. Os paiz e scandinavos contribuíram com 60.625.

Desde 1820, ou no decurso de 86 annos, o numero total de immigrants entrados nos Estados Unidos, foi approximadamente de 24.000.000.

Exposição de animais na Republica Argentina — Estão inscriptos para a Exposição-Feira, a inaugurar-se em setembro, promovida pela Sociedade Rural Argentina, 4,725 animais.

União ferro-viaria entre o Brasil e Uruguay — Dizem da fronteira do Brasil que em Bagé trata-se de construir uma linha ferrea até Aceguá, ficando ligada a viação ferrea do Uruguay á do Rio Grande, podendo-se ir assim de Porto-Alegre a Montevideo, em caminho de ferro. Estão sendo feitos os estudos necessarios.

A falsificação do café — O Sr. Edward Greene, da firma E. Johnston & Comp. enviou á Sociedade Paulista de Agricultura a seguinte interessante communicação, que bem demonstra quanto se falsifica o café nos paizes consumidores:

« É geralmente admittido que uma das maiores difficuldades que embaraçam o consumo de café em maior escala é a sua falsificação e é certo tambem que, si não houvesse falsificação, a produção seria insufficiente para supprir a procura. O proprio convenio de Taubaté reconhece este facto, pois em seu 5º artigo propõe medidas para exhibir aquelle abuso.

No momento actual é, pois, muito a proposito informar a V. Ex. que, no correr dos estudos que recentemente tive o ensejo de fazer na Inglaterra sobre o consumo de café naquella paiz, comprei e mandei analysar pelos eximios peritos Dr. Otto Hohner e Bernard Dyer varias amostras de café moído, offerecido lá ao publico. Tão surpreendente foi o resultado e tal o seu alcance como demonstrativo do gráo a que chegou a falsificação do café, que resolvi levá-lo ao conhecimento dessa digna Sociedade, na certeza de que esta revelação será acolhida com interesse pelos seus illustres membros.

Envio a V. Ex. uma colleção das referidas amostras e umalista das respectivas analyses, aproveitando o ensejo para apresentar, etc.»

O resultado das analyses é de 13 amostras variando entre 13 e 70 a porcentagem de café em cada amostra, sendo o restante de chicória.

A cultura da maniçoba no Maranhão — O Sr. A. Pires Ferreira agricultor no Maranhão possui 75 mil pés de maniçoba, que contam de tres para quatro annos de idade e já requereu á Assembléa do Estado a gratificação que uma lei promette aos que cultivarem em larga escala esse precioso vegetal.

«A amostra, que examinámos e verificámos pezar 50 grammas, foi extrahida de um unico golpe na raiz de uma arvore, segundo nos garantio o nosso informante que, além de ser pessoa fidedigna, conhece de visu o maniçobal do Sr. Antonio Pires.

O activo agricultor, porém, não vai sómente de ora em diante explorar o seu já bem desenvolvido maniçobal.

Assim, enquanto procede á safra deste anno, continuará a plantar novos pés de maniçoba.

Além desses 75 mil, que regulam ter a idade de tres para quatro annos, elle possui 80 mil pés mais novos, e recentemente plantou ainda mais 20 mil. Si todos vingarem, dentro de tres annos elle pode ter 175 mil pés de maniçoba que, segundo os calculos acima, podem dar 8750 kilos de borracha, ou seja a respeitavel somma de trinta e tantos contos annualmente.

O exemplo do Sr. Pires Ferreira não ficará sem seguidores. Uma importante firma desta praça pretende adquirir terras para explorar o plantio da maniçoba.

No interior tem despertado grande interesse os resultados que, com uma somma relativamente pequena de sacrificios, tem obtido com a exploração da borracha de maniçoba o Sr. Antonio Pires Ferreira. » — (Communicado.)

Exportação da Bahia — Durante o mez de julho proximo passado, foram exportados para os portos estrangeiros os seguintes productos do Estado da Bahia : café, 7669 saccos ; fumo em folha, 41.020 fardos ; cacáo, 30.824 saccos ; couros seccos, 10.880 ; couros salgados, 7016 ; piassava, 5585 volumes ; borracha, 2314 volumes ; fumo em corda, 600 magotes ; couros verdes, 400 ; madeiras, 354 peças, coquilhos, 101 saccos.

Commercio do Porto de Santos — O movimento do commercio do porto de Santos com os paizes estrangeiros, durante os mezes de janeiro a julho, foi o seguinte, segundo dados organizados especialmente para a Secretaria da Agricultura do Estado de S. Paulo, com elementos do que dispõe o serviço de Estatística Commercial :

<i>Importação</i>	<i>1905</i>	<i>1906</i>
Valor em moeda-papel	44.851:697\$000	49.867:564\$000
Equivalente em ouro.	25.237:686\$000	29.841:151\$000
<i>Exportação</i>		
Valor em moeda-papel	90.540:984\$000	83.040:623\$000
Equivalente em ouro.	49.722:103\$000	49.209:545\$000
As mercadorias cujo valor mais avulta na importação são as seguintes :		
Algodão em bruto, em fio, em tecidos e em manufacturas diversas	3.495:987\$000	5.076:507\$000
Aço e ferro em bruto e em manufacturas diversas.	4.966:205\$000	5.617:960\$000
Machinas para a industria	738:440\$000	563:776\$000
Machinas para a lavoura	210:701\$000	226:191\$000
Productos chimicos, drogas, medicamentos e especialidades pharmaceuticas	983:728\$000	1.028:542\$000
Pelles e couros preparados e curtidos.	886:814\$000	1.053:702\$000
Juta em fio	6.343:812\$000	2.183:418\$000
Carvão de pedra	1.604:057\$000	1.724:626\$000
Kerozene	767:494\$000	1.155:627\$000
Arroz	762:020\$000	740:352\$000
Bacalhão	523:283\$000	896:753\$000
Farinha de trigo	2.178:633\$000	2.798:731\$000
Trigo em grão.	1.636:166\$000	4.611:701\$000
Vinho	4.572:924\$000	4.054:677\$000
Generos alimenticios diversos.	3.492:423\$000	4.059:184\$000
Moeda metallica e fiduciaria	10.737:712\$000	2.206:509\$000

As mercadorias cujo valor mais avulta na exportação são as seguintes :

Café	89.473:493\$000	81.969:753\$000
Conros salgados	139:996\$000	220:529\$000
Borracha de mangabeira	271:346\$000	198:716\$000
Farelo	459:783\$000	331:719\$000

A quantidade de café exportada nesses mezes foi de 2.846.669 saccas, em 1905 e 2.726.231, em 1906.

O Paraguay progride na agricultura — Na Sociedade Nacional de Agricultura de Asucion está em discussão um projecto de Codigo Rural.

Commercio de bananas nos Estados do Sul — O *Commercio* de Joinville diz o seguinte :

« A' proporção que o vizinho Estado do Paraná augmenta a exportação de bananas, o nosso Estado, onde esse commercio tivera começo, diminue a sua exportação.

Os vapores, que das republicas platinas vinham semanalmente a Florianopolis receber carregamento dessa mercadoria, hoje reduziram as suas viagens semanaes e encarreiraram-se para Paranaguá.

Atribuem uns o facto ás exigencias dos fiscos estadual e municipal, que sobre-carregam o producto, retirando-o da concorrência aberta pelo Paraná, onde os exportadores encontram arrazoada benevolencia da parte dos poderes publicos, contribuindo assim para o desenvolvimento do plantio de grandes bananaes, animando o trabalho e recommendando-o. »

O Governo de S. Paulo favorece a formação das cooperativas agricolas — O contracto firmado entre a secretaria da agricultura de S. Paulo e o Dr. Symphoroso Lara Campos, para a formação de cooperativas, reza o seguinte :

1) O contractante receberá a remuneração fixa de oitocentos mil réis por mez e mais a diaria de quinze mil réis para as despesas pessoais, nos dias que se achar em serviço das cooperativas, isto é, durante a organização das mesmas.

2) Concluida a organização e tendo por isso cessado o pagamento mensal, ser-lhe-á então abonada a gratificação de trinta mil réis por dia que empregar na inspecção das cooperativas e quando assim o determine o Governo.

3) Cessará o presente contracto sem indemnização alguma no fim de cada mez, quando o governo assim o entender.

4) O contractante obriga-se a iniciar o serviço no prazo de cinco dias, a contar da assignatura do presente contracto.

Companhia para exploração da borracha — Organizou-se ha pouco em Londres, com o titulo de « Mello Brazilian Rubber Company, limited », uma companhia para exploração da borracha, com o capital autorizado de £. 495.000, para adquirir seringas situados no rio Acre.

Os seringas em questão, que cobrem uma superficie de cerca de 700.000 geiras, com seringueiras em pleno desenvolvimento, deram uma produção media, nos ultimos cinco annos, de quasi 300 toneladas por anno, a qual se elevou em 1905 a 383 toneladas.

O capital da companhia é dividido em 225.000 acções preferenciaes cumulativas de £ 1 cada uma e 270.000 acções ordinarias de £ 1.

As acções ordinarias foram dadas aos vendedores, como parte do pagamento do preço de compras, sendo a differença de £ 47.000 paga em dinheiro.

Abriu-se subscrição publica para 175.000 das acções preferenciaes cumulativas, que têm direito a um dividendo preferencial cumulativo de 7 por cento, e a ter direito a rateio, conjunctamente com as acções ordinarias, depois de estas haverem tido um dividendo de 7 por cento.

No prospecto foram declarados os lucros alcançados por esses seringas nos ultimos cinco annos, e calculou-se que no corrente anno os lucros attingiriam a £ 98.000.

Tomando os algarismos do anno passado como base, os lucros serão sufficientes para distribuir um dividendo para um capital tres vezes maior e, pelos lucros calculados para o corrente anno, deve ficar um excedente de £ 66.850, depois de distribuidos os dividendos de 7 % ás acções ordinarias e cumulativas.

Estatística agrícola do município de Porto Feliz

— Catá. 31.970 arrobas; canna, 1.491.500 litros de aguardente; assucar, 84.090 arrobas; algodão, 48.500 arrobas; milho, 5.954.000 litros; arroz, 407.600 litros; feijão, 758.400 litros; fumo, 632 arrobas.

Porto de Jaraguá em Alagoas — Foi o seguinte o movimento marítimo no porto de Jaraguá durante o mez de julho findo:

Entraram 16 vapores brasileiros, 4 inglezes, 1 allemão, 1 austriaco, 1 inglez e 16 barcas. Sahiram 15 vapores brasileiros, 4 inglezes, 1 austriaco e 16 barcaças.

— O movimento de passageiros neste porto, durante o mez de Julho foi o seguinte: Entradas, 184; sahidas, 440.

O trigo em Minas — «Em 1904, importámos trigo no valor de 56.169.684\$, sendo 25.064.053\$ de trigo em grão e o resto de farinha de trigo.

Toda essa fabulosa fortuna se escóia annualmente para o estrangeiro, principalmente para a Republica Argentina, fazendo pender contra nós a balança commercial.

Urge pôr um paradeiro a semelhante drenagem de capitães, que poderiam muito bem ficar no paiz, impulsionando a industria, a lavoura e a sciencia.

Minas pôde conseguil-o, sem se arriscar em uma novidade perigosa. Basta-lhe fazer o que já fez: dedicar-se á cultura do trigo.

Não ha talvez zona alguma neste Estado, em que não tenha sido o trigo cultivado com exito.

No Abaeté, em terras da bacia do rio Indayá, affluente da margem esquerda do S. Francisco, colheu-se trigo antigamente, segundo disseram a quem escreve estas linhas.

Em Pitanguy, em terras da bacia do Rio Pará, affluente da margem direita do S. Francisco, na fazenda do Quaty, o trigo dá-se perfeitamente bem. Augusto de Saint-Hilaire, viajando em Minas em 1817, encontrou a cultura do trigo muito generalisada entre os nossos fazendeiros de então.

No Registro Velho, perto da Borda do Campo, viu o illustre viajante um campo de trigo que promettia uma boa mósse. Em Guanhões, rendia o trigo 17 por um, na Serra da Piedade, perto de Bello Horizonte, mais de trinta por um.

O trigo da Serra da Piedade abastecia Sabará, Ouro Preto e Marianna; bem como o trigo do arraial da Piedade, a tres leguas de Minas Novas, dava para o abastecimento desta cidade. No Rio Vermelho, nos limites de Minas Novas, viu-se o producto inacreditavel de um grão de trigo dar sessenta espigas. As mattas circumvisinhas do Alto dos Bois e toda a região comprehendida entre Serro e Pecanha convinhão excellentemente á cultura do trigo, por serem de terras um pouco elevadas.

Como o trigo se dá mal com o calor excessivo e com as chuvas abundantes, os cultivadores visitados por Saint-Hilaire plantavam os seus trigaes em abril.

Quanto ao mais, o processo de cultura era por demais simples e primitivo: roçavam, queimavam, punham quatro a cinco grãos de trigo em covas distantes umas das outras de um a dois palmos e capinavam uma ou duas vezes.

Se com semelhante processo o trigo prosperava em Minas, que seria se tratado como ensinam os modernos livros de agronomia, por exemplo, a «Cultura dos Campos» do Dr. Assis Brasil?

O sabio francez acima citado refere que os cultivadores mineiros, em geral, se queixavam da «ferrugem», molestia que ataca o trigo e que parece ter sido a causa do abandono da sua cultura entre nós; e pergunta se o trigo, transportado de Portugal para a America não teria experimentado modificações em seus caracteres.

Esta hypothese deveria ser estudada pelo Governo de Minas, em campos praticos de experimentação.

Mesmo, porém, que se verificasse ser ella verdadeira, não baveria motivo para não tratarmos da cultura do trigo.

Porque teriamos um recurso infallivel contra a degeneração — a selecção. Mas parece que a hypothese do naturalista não se verifica, parece que a causa do abandono da cultura do trigo em Minas foi, só e unicamente, a «ferrugem».

Ora, como a sciencia agricola dispõe hoje de recursos efficazes para debellar a ferrugem, não ha mais motivos, senão a ignorancia e a rotina, para continuarmos a importar trigo no valor de dezenas de milhares de contos.

A cultura do trigo seria o melhor meio de valorizar o café... Ah! «Tout se tient», como lá dizem os francezes.»—(Communicado.)

Contra mordedura de cobras — Em dias do mez de julho, na cidade de Cachê (Minas), foram pelo Dr. Eduardo Lopes feitas notaveis experiencias com o seu remedio «Surucuína» contra o veneno das cobras, em animaes picados no acto por cascavel, especie mais venenosa do Brasil. Em todos os casos operou-se cura rapida e infallivel. Esse remedio está ao alcance de todos, pois não depende de injeção, é para se beber ás colheres e não contém veneno, podendo ser usado por qualquer pessoa e em qualquer caso, sem receio. Centenas de curas, em Minas e outros Estados, têm sido atestadas pelos mais illustres clinicos.

As experiencias foram feitas em bezerros, diante do presidente do Estado, membros da Municipalidade, magistratura, delegados de hygiene e na praça publica, deante da população toda.

O Dr. Eduardo Lopes fez essas experiencias a convite do presidente do Estado. Durante as festas da posse presidencial estiveram expostas as photographias destas notaveis experiencias.

Orçamento do Estado de Goyaz — A receita geral do Estado de Goyaz, no exercicio de 1907, é orçada na quantia de 795:780\$, e a despesa fixada em 928:98:500.

E' insignificante tal receita, attenta a grande riqueza do Estado de Goyaz, cuja população excede certamente de 250.000 almas. Faltam-lhe vias de communicação rapida e colonisação. Quando isto houver, Goyaz será um dos mais prosperos Estados da Republica.

Exportação do Estado da Bahia — Durante o mez de agosto foram exportados para portos estrangeiros os seguintes productos do Estado da Bahia: cacão, 37.386 saccos; fumo em folhas, 12.347 fardos; café, 11.710 saccos; couros secos, 41.658; couros verdes, 7.391; piassava, 4.360 molhos; borracha, 2.694 volumes; madeira, 530 peças; coquilhos, 410 saccos; couros secos salgados, 322.

Rectificação necessaria — N' *A Lavoura* que traz os ns. 1 e 2 do corrente anno, relatando os brilhantes festejos realizados em honra dos Srs. Drs. Lauro Müller e Ignacio Tosta, por occasião de suas investiduras no alto cargo de presidente honorario da Sociedade Nacional de Agricultura, houve uma involuntaria omissão, deixando-se de mencionar o nome do nosso consocio e amigo Dr. Carvalho Borges, que muito concorreu para maior realce da solemnidade, fazendo vibrar o seu eloquente verbo em merecido preito aos dous illustres homenageados. Sanando a lastimavel omissão, esperamos a benevola excusa do Sr. Dr. Carvalho Borges, pois mais vale tarde do que nunca.

O seu a seu dono — A proposito da *borracha de maniçoba* — O *Journal d'Agriculture Tropicale* traz o sob titulo — *Ceará en Plaques* — uma succinta noticia, na qual, constatando a optima qualidade da borracha bahiana proveniente da maniçoba, attribue a sua excellencia a conselhos e regras dados pelo Sr. Furnis, digno consul americano na Bahia.

Somos autorizados a afirmar que o Sr. Furnis (que nunca antes houvera visto uma arvore de borracha) apprendeu a exploral-a e a preparar o seu producto na Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia, quando por alli passou o Sr. Dr. Miguel Calmon, o qual, como está registrado, mandou fazer serios estudos sobre a maniçobeira, sua cultura, exploração e preparo do seu producto, tendo para tal fim commissionedo o engenheiro Bahiano, que foi justamente quem ensinou o honrado Sr. Furnis a preparar a borracha da maniçoba, por ordem, bem entendida, emanada do illustrado e operoso secretario da Agricultura de então, Dr. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Estatística da criminalidade em S. Paulo, durante o mez de julho de 1906 — Em todo o Estado, inclusive a capital, as prisões effectuals foram em numero de 2.231, assim distribuidas:

Prisões e detenções effectuadas na capital 783, assim discriminadas: maiores 642, menores 141, homens 652, mulheres 131, casados 210, solteiros 419, viuvos 74, brancos 575, pardos 94, pretos 109; filhos legitimis 757, illegitimis 26; alle nães 72, arabes 77, austriacos 5, brasileiros 412, francezes 2, hospitaes 20, inglez 1, italianos 11, norte americanos 5, portuguezes 55, outras nacionalidades 5; com instrução 393, sem instrução 385; artistas 90, empregados 107, jornaleiros 274, lavradores 18, maritimo 1, negociantes 42, outras profissões 210.

Convém notar que a população de S. Paulo excede de 2.000.000 de habitantes, o que mostra quanto é pequena a sua criminalidade.

Victoria contra a peste — Tendo a peste bubonica irrompido em Campos, a benemerita Directoria Geral da Saude Publica, em boa hora chamada ao campo de acção, desde logo conseguiu dominar o mal levantino. Felizmente ja se appella, em casos destes, para a benemerita instituição federal, ainda por muitos mal comprehendida e apreciada!

Cogita-se no Congresso Federal de tornar a acção da benemerita instituição extensiva a toda a União, onde quer que irrompa um mal contagioso. É uma medida acertadissima e de alto alcance para os interesses nacionaes, pois sabido é que o nome do Brasil é para uma grande porção da humanidade, synonimo de paiz insalubre, o paiz da febre amarella.

O que ja se tem conseguido em materia de saude publica na Capital Federal e em S. Paulo deve estender-se a toda a União e isto o quanto antes.

Vinificação Nacional — «Foram encommenados para os Estados Unidos os materiaes e aparelhos necessarios ao estabelecimento da Empresa Vinicola do Brasil, da firma Brandão, Costa & Comp. e que se estabelecerá até o fim do anno no engenho Satuba.»

Esta noticia, extrahida de um dos jornaes alagoanos tem muito maior alcance economico do que parece á primeira vista. Refere se ella ao fabrico de vinhos pela fermentação do caldo de canna.

Si esta industria fôr executada com verdadeiro criterio tecnico, poderá vir a ser uma abundante fonte de riqueza publica, capaz de nos emancipar do pesado tributo que pagamos ao estrangeiro em troco de *bebidas alcoolicas*!

Ouvimos de pessoa autorizada que o benemerito director da Saude Publica pensa dedicar sua attenção á questão importantissima dos fermentos vinificos e sua applicação entre nós.

S. Ex. prestará valiosissimo serviço ao paiz, orientando os industriaes, as mais das vezes, desconhecedores dos segredos microbiologicos concernentes á vinificação.

Pela instrucção agricola — O operoso e illustrado deputado federal pelo Paraná, Dr. Victor do Amaral, presidente da Sociedade Paranaense de Agricultura, apresentou á Camara dos Srs. Deputados o seguinte projecto, que bem mostra a segura orientação daquelle representante da Nação:

«Art. 1.º Fica o Poder Executivo Federal autorizado a subvencionar com a quantia de 40:000\$ annuaes os institutos agronomicos fundados ou que se fundarem nos Estados ou no Districto Federal, constituindo-se das seguintes secções:

1.ª Escola pratica de agricultura, em que tambem serão ministradas as noções mais necessarias de agronomia, com campo de experiencias e demonstração e o manejo dos instrumentos de mecanica agricola.

2.ª Uma secção de botanica, em que seja feito o estudo das plantas uteis da região e da pathologia vegetal, e que seja incumbida da divulgação de sementes e plantas vivas.

3.ª Uma secção de chimica agricola com laboratorio para analyse das terras e o preparo dos adubos organicos e inorganicos.

4.ª Uma secção de zootechnia e especialmente de industria pecuaria e veterinaria.

5.ª Uma secção de meteorologia agricola com os devidos aparelhos de observação.

Art. 2.º Os institutos agronomicos, para fazerem jus á subvenção constante do artigo anterior, deverão provar ter um patrimonio no minimo de 100:000\$, representado pelo terreno do estabelecimento, installação, instrumentos e machinas agricolas.

§ 1.º Só poderá ser subvencionado um instituto em cada Estado.

§ 2.º Poderá ser cassada a subvenção, si o instituto deixar de preencher os fins a que foi destinado.

Art. 3.º Para fazer face á despesa constante desta lei ficam elevados a mais 10 % addicionaes os impostos aduaneiros de importação de corcaes, forragens, lacticínios e vinhos de mesa.

Art. 4.º A subvenção constante do art. 1.º será paga em prestações mensaes, mediante informação da autoridade federal que for incumbida da fiscalização.

Art. 5.º O Governo fica autorizado a abrir os necessarios creditos para a execução da presente lei.

Art. 6.º Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões, em 18 de agosto de 1906. — *Victor do Amaral.* »

Corrente agrophilica — Vae-se firmemente accentuando o movimento agrophilico em toda a União, desde o Amazonas ao Rio Grande. Como prova do que afirmamos, passamos a summariar algumas instituições agronomicas, creadas ou em via de organização.

No Amazonas ha o Instituto Agricola Industrial, denominado — Instituto Affonso Penna — em Paricatuba.

Em Pernambuco estão tratando de crear um curso de agronomia junto á Escola Polytechnica do Recife.

Na Parahyba o Lyceu Diocesano instituiu o ensino de Economia Rural no Seminario Episcopal.

Em Alagoas está annunciada a creação de uma estação agronomica com apprendizado agricola annexo.

Na Bahia, o governo do honrado Sr. Dr. José Marcellino está creando uma importante estação experimental de agricultura, tendo contratado para dirigil-a um profissional de alta nomeada.

No adevantado Estado de S. Paulo ha o curso de agronomia da Escola Polytechnica da capital; ha o bello Posto Zootechnico; ha o Horto Botanico, encarregado da acclimação e formação de especies fructíferas; ha a importante e futura Escola Agricola de Piracicaba; ha a antiga Estação Agronomica de Campinas; ha o Campo de experiencias e demonstração de Cubatão, destinado a culturas tropicaes; ha a Escola Zootechnica de Batataes; ha o Apprendizado Agricola de Iguape; ha o Apprendizado de Araras; ha a Escola de Pomologia da Municipalidade de S. Paulo.

Em Santa Catharina ha a Estação Agronomica de Florianopolis.

No Rio Grande ha o Lyceu de Agronomia de Pelotas e a Estação Agronomica de Porto Alegre.

Na Capital Federal ha presentemente muito boa vontade por parte de pessoas influentes para que se crie alguma instituição verdadeiramente agronomica no Districto Federal.

Praza a Deus que o ensino da agricultura se torne uma realidade no Brasil!

Projecto de lei pratico e providente — E' do teor seguinte o projecto de lei apresentado á Camara Federal:

«O deputado pelo Paraná, Sr. Carvalho Chaves, justificou hontem na Camara um projecto de lei que manda crear uma colonia militar no logar denominado Dyonisio Cerqueira (Barracão), naquella Estado, fronteira com a Republica Argentina.

O projecto manda ainda que o Poder Executivo dote a nova colonia com os recursos e elementos necessarios ao seu povoamento e desenvolvimento e providencie para que se estenda até essa mesma colonia o estudo da estrada estrategica, afim de ser ella prolongada até lá.»

A vacinação anti-variolosa no Rio de Janeiro —

Durante o mez de agosto, foram distribuidos pelo Instituto Vaccinico Municipal do Rio de Janeiro 8183 tubos de lymphá vaccinica, sendo 5235 aos Estados e 2948 neste Districto Federal. Aquelles foram assim distribuidos:

Rio de Janeiro.	1,900
Rio Grande do Sul	800
Minas Geraes	665
Bahia	200
Pernambuco	130
Rio Grande do Norte	120
S. Paulo	110
Maranhão	106
Amazonas	104
Pará	100
Piauí	100
Ceará	100
Parahyba	100
Alagoas	100
Sergipe	100
Espirito Santo	100
Paraná	100
Santa Catharina	100
Goyaz	100
Matto Grosso	100

Os 2948 foram requisitados: 2040 pela Directoria de Saude Publica, 500 pela Directoria de Hygiene Municipal, 70 pela Directoria do Serviço Sanitario da Armada, 70 para diversos Postos de Vacinação e 208 por clinicos diversos.

No Posto do Instituto foram vaccinadas 187 pessoas e revaccinadas 101; na Casa de S. José 250 revaccinadas, em 22 casas particulares e 52 collectivas visitadas pelo pessoal do Instituto foram vaccinadas 24 e revaccinadas 78, ao todo 211 vacinações e 429 revaccinações. Total, 640.

No Posto do Instituto, á rua do Catete n. 197, a vacinação continua a ser feita todos os dias, das 10 horas ao meio-dia, sem excepção de dia algum.

Desratização — Até o dia 31 de agosto de 1906 o numero de ratos mortos no Rio de Janeiro, por acção da Directoria Geral da Saude Publica subia a 1.042.353.

E' matando ratos, mosquitos, limpando telhados, etc., etc., debaixo dos motejos da ignorancia, que a benemerita Directoria tem conseguido fazer do nosso outrora mal afamado Rio de Janeiro uma das cidades mais salubres do globo. Que os illustres hygienistas não se entibiem, que a sua obra maravilhosa tem os applausos do mundo culto, o que certamente deve valer um tanto mais do que as chalaças de certo publico, limitado em numero e importancia, valha a verdade.

Res non verba — O Lloyd Brasileiro, consoante com as promessas do seu infatigavel director, Dr. Buarque de Macedo, fez partir o primeiro navio (*Goyas*) para Nova York.

A partida teve logar no dia 25 de agosto.

O Sr. Dr. Buarque de Macedo franqueou as camaras frigorificas do *Goyas* para o transporte gratuito de fructas frescas de procedencia brasileira.

O acto do illustre brasileiro merece os mais calorosos applausos.

Desejamos o mais prospero futuro á empreza do Lloyd, que ha de ser ainda uma das mais poderosas da sua especialidade.

Mil felicidades!

A caridade em S. Paulo — O movimento dos albergues nocturnos mantidos pela Sociedade Amiga dos Pobres, foi durante o mez de agosto findo, de 1432 pessoas, sendo: homens 1285, mulheres 147; maiores 1148, menores 284; nacionaes 584, italianos 403, hespanhões 126, portuguezes 112, allemães 40, francezes 12, austriacos 37, ioglozes 14, argentinos 4; solteiros 1120, casados 114, viuvos 89; sabendo ler e escrever 1018; analphabetos 414; brancos 1254; de cor 178; procedentes da Capital 1155 e do interior 280.

Importação de arroz no Brasil

	Kilos
1901.	80.375.310
1902.	100.984.581
1903.	73.588.949
1904.	60.811.104
1905.	58.708.161

Fabricas de Tecidos da Capital Federal a 31 de agosto de 1906

Nomes	Capital	Fundos de reserva	Cot. das accões
Alliança.	9.000:000\$	3.232:967\$941	260\$000
America Fabril. . . .	3.600:000\$	3.850:692\$419	250\$000
Brasil Industrial. . .	6.000:000\$	1.232:202\$186	210\$000
Carlota.	3.600:000\$	500:000\$000	275\$000
Cometa.	2.400:000\$		200\$000
Confiança Industrial. .	9.000:000\$		—
Corcovado.	4.500:000\$	1.096:944\$730	200\$000
Manufatura Flum. . .	3.000:000\$	500:000\$000	200\$000
Progreço Industrial. .	9.000:000\$	3.079:000\$000	260\$000

O Estado Sanitario de Santos — Durante a semana de 13 a 19 de agosto falleceram nessa cidade 34 pessoas victimadas pelas seguintes molestias: tuberculose pulmonar 4, outras tuberculosas 1, syphilis 1, tumores malignos 2, affecção do systema nervoso 1, do aparelho circulatorio 2, do respiratorio 3, do digestivo 11, mortes violentas 3, molestias mal definidas 6.

Desses eram nacionaes 29 e estrangeiros 5, solteiros 28, casados 4 e viuvo 1.

Por aqui se vê quanto é lisonjeiro o estado sanitario da cidade de Santos, outrora o terror das tripolações dos navios que tocavam naquella porto. Pouco a pouco havemos de rehabilitar o clima estupendo do Brasil e só então é que virá o periodo aureo da nossa futura nacionalidade!

Ensino agricola no Paraná — A *Republica*, jornal paranaense de grande conceito, dá o seguinte *consta*, que, por nos merecer todo o credito e ser de interesse, transcrevemos na integra, nas linhas aqui abaixo:

«Sabemos que o Exmo. Sr. Dr. Vice-Presidente do Estado trabalha activamente no sentido de dar execução á lei estadual que creá um instituto agromonico nesta Capital.

Podemos ainda informar ao publico que ja foram expadidas as ordens com o fim de ser adquirido o terreno para o campo de experiencias e que S. Ex. está organizando o regulamento e demais serviços necessarios.

Louvando desde ja o acto patriotico e opportuno de S. Ex., que vem, por essa forma, prestar ao seu Estado mais um serviço de grande monta, nos aguardamos para tratar em outra occasião mais largamente do assumpto. »

A industria assucareira em S. Paulo — Nas numerosas excursões que os Srs. delegados ao Congresso Pan-Americano fizeram pelo interior do Estado de S. Paulo, em uma dellas foram alguns daquelles senhores até a nova usina Esther, situada nas visinhanças de Campinas, cujas installações agradaram sobremaneira aos visitantes.

O Sr. Ministro do Perú, que é proprietario em seu paiz de grande lavoura de canna e de uma fabrica de assucar, teceu os maiores elogios ao systema de diffusão adoptado pela Usina Esther, considerando-o superior a todos os outros conhecidos.

Deixando a Usina, o Sr. Ministro e sua comitiva foram apreciar os cannaviaes situados nas visinhanças, que acharam magnificos. Depois de mil gentilezas tributadas aos illustres excursionistas pelo proprietario da prospera empresa, SS. EEx. voltaram a S. Paulo, visivelmente encantados com a magia do nosso clima abençoado que permite todas as culturas conjunctamente.

Estatistica agricola do municipio do Cunha em São Paulo — O Sr. Eduard Dodomin Molinari, auxiliar da estatistica agricola e zootecnica desse municipio, enviou á Secretaria da Agricultura os mapps referentes á freguezia de Campos Novos, com o seguinte resultado :

41.400 pés de café ; 31.885 litros de arroz, produção, média annual; milho, área plantada em alqueires 323.75, produzindo a média annual de 1.912.888 litros; feijão, área plantada em alqueires 89.65, dando a produção média annual de 327.648 litros; fumo 113.630 pés, produzindo uma média annual, em corda, de 597 rolos; videiras, área plantada em alqueires, 0.95, produzindo 7.707 litros de vinho, média annual.

Gado cavallar, animaes de criação, garanhões 8; eguas do paiz 147; potros do paiz 41; animaes de trabalho, cavallos 111, eguas 38, numero total de cabeças 345.

Gado vaccum, animaes de criação, touros do paiz 22, vacas do paiz 203; animaes de trabalho, vacas de leite 14; bois 4; bozerros 113; numero total de cabeças 476; gado muar, animaes de criação, jumentos do paiz 3, jumentas do paiz 5; animaes de trabalho, burros 163, mulas 64, numero total de cabeças 232; gado lanigero e caprino, ovelhas do paiz 48, carneiros do paiz 22, bodes do paiz 14, cabras do paiz 69, numero total de cabeças 163; gado suino, porcos do paiz 762, porcas do paiz 418, leitões 768, numero total de cabeças 1.959. Produção animal — lacticio, produção média annual 450 kilos de queijos. Carnes diversas 876 arrobas, toucinho 3.702 arrobas. Aves domesticas, numero de cabeças 2.625.

Victoria — No mez de agosto a Alfandega da Victoria arrecadou 72:704\$185 contra 32:12 \$148 de igual periodo do anno passado, o que dá uma differença a maior no presente exercicio de 40:584\$038.

Crise economica e financeira na Republica Argentina — São do correspondente buenaiense do *Jornal do Commercio* as linhas que se seguem :

« Inquieta os poderes publicos e rodas financeiras o rapido escoamento do ouro da Caixa de Conversão. Só em agosto foram retirados perto de seis milhões de pesos ouro (£ 1.200.000), baixando o lastro de 106 (£ 21.200.000) a 96 milhões (£ 19.200.000) com outras retiradas anteriores. Prevê-se consideravel descida até ao fim do anno.

Por outro lado, a exportação este anno, comparada com a do anterior, até a presente data diminuiu de cerca de 20 milhões de pesos ouro (£ 4.000.000).

E' opinião corrente na imprensa e no commercio que a Republica Argentina perderá o mercado brasileiro para as suas farinhas, pensando muitos que o mesmo succederá com o trigo quando o Governo brasileiro obrigar os moinhos do paiz a cumprirem a clausula constante das suas concessões que manda activar o cultivo em larga escala desse cereal.

Alguns jornaes argentinos insinuam ao seu Governo represalias aduaneiras.»

Os japonezes querem vir para o Brasil — A Companhia de Emigração do Imperio do Japão dirigio ao Sr. Raphael Monteiro o officio que publicamos em seguida :

« Em nome da Companhia de Emigração do Imperio do Japão, da qual sou director e representante, tenho a honra de nomear-vos conselheiro desta companhia no Brasil, delegando-vos todos os poderes respectivos.

Espero que aceitareis a missão de collaborar connosco para o estabelecimento de immigrants e colonos japonezes no Brasil, pois fostes, talvez, o primeiro entre os Brasileiros que tanto tem desejado e sustentado a corrente de immigração japoneza e para a realização deste empreendimento empregastes grandes esforços que altamente apreciamos.

Sou o primeiro a apresentar-vos as mais sinceras felicitações por esta distincção que vos honra como a um dos melhores amigos do Japão no Brasil.

Reitero-vos nesta occasião as seguranças da minha mais distincta consideração.—*R. Midsuno*, director e representante da Companhia de Emigração do Imperio (The Kookoku Shokumiro Kwaisha).

Renda da E. F. Central — A Estrada de Ferro Central do Brasil rendeu no mez de agosto findo a importancia de tres mil contos. E' a cifra mais alta até hoje alcançada em rendas ferroviarias no Brasil.

Iluminação pelo alcool — Em a nossa edição de junho do corrente anno transcrevemos um artigo do correspondente do *Jornal do Commercio*, em Paris, acerca das lampadas denominadas Brasil, creadas em 1903 pelo nosso compatriota Sr. Manuel Galvão e exploradas pela companhia franceza *Paris-Lumière*, 172, Quai Jemmapes, Paris. Depois chegou a esta Capital o Sr. Manuel Galvão, representante da dita companhia, para occupar-se da propaganda dos alludidosapparelhos no Brasil. O Sr. Manuel Galvão tem feito varias demonstrações practicas das suas lampadas e a imprensa diaria da Capital é unanime em tecer-lhe os melhores elogios. Com effeito, as lampadas *Brasil* são as que apresentam melhores resultados e estão destinadas, sem duvida, a prestar serviço real em toda parte, onde o bem estar das populações depende do exito da industria assucareira, visto ser o alcool uma resultante inevitavel da fabricação do assucar.

A Sociedade Nacional de Agricultura adquiriu alguns exemplares desses apparelhos brasileiros, que fizeram curso na França e conserva-os para propaganda das applicações industriaes do alcool.

A «Great Western» favorece a industria assucareira — O Sr. Knoxlittle, da *Great Western*, concedeu o abatimento de 25 % na tarifa do assucar Demerara.

Mais um projecto de lei em prol da agricultura — O Deputado por Pernambuco Sr. José Bezerra apresentou á Camara um projecto de lei creando cinco estações experimentaes em Alagoas, Sergipe, Bahia, Campos e Pernambuco e uma estação agronomica em Pernambuco. A direcção das estações será exercida gratuitamente por directores eleitos pelas sociedades de agricultura das respectivas circumscripções.

O Governo subvencionará a installação ou a reforma de engenhos centraes de fabricação de assucar, com apolices, ouro, de juros de 5 %, até 13.700.000\$,

sendo 1.200 contos para o Rio Grande do Norte, 6.000 contos para Pernambuco, 2.000 contos para Alagoas, 1.800 contos para Sergipe, 1.200 contos para a Bahia e 1.500 contos para o Rio de Janeiro.

A nenhum engenho central será concedida subvenção superior a 600:000\$, ouro.

A estação experimental de Pernambuco será subvencionada com 100:000\$ e as dos outros Estados com 50:000\$000.

O ventre de Nietheroy — No matadouro de Maruhy durante o mez de agosto findo, foram abatidas para o consumo da população 821 rezes, sendo 609 de procedencia mineira e 212 de procedencia fluminense.

Estado sanitario do Rio de Janeiro de 30 de julho a 26 de agosto inclusive

	Obitos
Febre amarella.	1
Peste bubonica.	5
Variola.	0
Sarampo.	1
Febre escarlato.	0
Diphtheria.	1
Coqueluche.	2
Influenza.	27
Febre typhoide.	4
Dysenteria.	9
Boriberi.	2
Lepra.	2
Erysipela.	0
Febre palustre.	16
Doenças pulmonares.	190
Outras molestias contagiosas.	19
Total.	279
Accidentes e suicidios.	47
Molestias não contagiosas.	628
Grande total.	954

Estimando-se a população da Capital Federal em 800.000 habitantes, tem-se a modica percentagem de 1,19 ‰ e por mez ou 14,28 ‰ por anno. O quadro supra mostra que o terrivel flagello da população fluminense é a tuberculose.

Cotação da borracha do Maranhão em julho de 1906

Borracha Mangabeira, kilo 2\$ a.	2\$500
» Manicoba, kilo 3\$ a.	3\$500
» Syphonia, 4\$500 a.	5\$000
» de Atraca, 2\$ a.	2\$200
» Caucho, kilo.	3\$600

Administração Municipal de S. Paulo — Recebemos e estudámos com a devida attenção o succulento relatorio apresentado á Camara Municipal de S. Paulo, pelo seu honrado Prefeito, o Sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, por occasião da inauguração dos trabalhos legislativos, a 30 de abril ultimo.

Percorrendo as paginas do trabalho a que nos estamos referindo, vê-se com que zelo e carinho são tratados os interesses publicos confiados á gestão de tão eminente administrador. Está ahí sem duvida uma das causas do estupendo progresso do municipio de S. Paulo; progresso, é bom que se saiba, sem exemplo entre todas as nações emanantes do tronco latino; pois bem poucas cidades tem decuplicado em população no curto lapso de tres quinquennios — e S. Paulo cresceu nesta proporção!

Polícia sanitária — Os serviços que corram sob a direcção desta repartição municipal paulista continuam a ser executados com maximo zelo, apresentando os seguintes numeros referentes ás vaccas leiteiras.

Vaccas matriculadas	1.079
» vaccinadas	1.389
» tuberculosas	278
» não tuberculosas	1.004
» em observação	107

O Hospital Veterinario Municipal tem prestado relevantes serviços, sendo diaria e constantemente frequentado pelos interessados.

O serviço municipal de *extinção de formigueiros*, embora de recente criação, tem concorrido poderosamente para a diminuição do terrível flagello da agricultura brasileira — a saúva.

No *Matadouro Municipal* foram abatidos durante o anno de 1905:

Bovinos	55.501
Suínos	33.575
Ovinos	6.112
Caprinos	1.494
Vitellas	3.314
Renda do matadouro	560:028\$000
Mortalidade do Município de S. Paulo em 1905.	5.476
As construcções em S. Paulo em 1905 subiram a	
Predios novos	1.395

Finanças Municipaes

Receita orçada	3.803:202\$000
« arrecadada	4.029:273\$000
Despeza orçada	3.926:069\$000
» realisada	3.644:008\$000
Divida municipal	4.468:300\$000

A *Escola Municipal de Pomologia e Horticultura*, inaugurada a 31 de março de 1905, tem de area 82.300^m² e custou ao município até 31 de abril ultimo 148:792\$000.

As suas colleções de plantas fructíferas são riquissimas e têm capacidade bastante para satisfazer aos pedidos dos agricultores do município da capital do Estado.

A breve noticia aqui estampada testemunha na sua simplicidade a sabedoria com que são administrados os negocios municipaes da bella capital paulistana, a cujo honrado Prefeito apresentamos as nossas homenagens de subido respeito e alta consideração.

Estado sanitario do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906 — Cada vez mais se accentua a efficacia das medidas lembradas e executadas pela benemerida Directoria Geral da Saude Publica, em boa hora confiada á sapiente direcção do operoso Dr. Oswaldo Cruz, que, não obstante apodos e injurias, vae conseguindo *sans tambour ni trompette*, o milagre do saneamento do Rio de Janeiro, que ja neste momento começa a adquirir a fama de cidade invejavelmente salubre.

Demos a palavra aos algarismos :

São as seguintes as observações do medico-demographista da Directoria Geral da Saude Publica, Dr. Bulhões Carvalho, a respeito do estado sanitario da cidade do Rio de Janeiro, no mez de agosto de 1906 :

« Em agosto, o estado sanitario do Rio de Janeiro continuou a ser excellente. A média diaria da mortalidade não soffreu alteração apreciavel (34.00 fallecimentos contra 33.61 no mez de julho) ; a febre amarella não appareceu no obtuario nem proporcionou a notificação de caso algum ; o movimento mortuario das outras molestias transmissiveis foi, mais ou menos, identico ao do mez precedente, conforme se verifica do confronto seguinte: febre amarella, 0 para 2 ; peste, 0 para 2 ; variola, 0 para 0 ; sarampo, 1 para 1 ; escarlatina, 0 para 0 ; coqueluche, 2 para 1 ; diphteria, 2 para 6 ; grippe, 34 para 37 ; febre typhoide, 4 para 3 ; dysenteria, 9 para 5 ; beriberi, 2 para 3 ; lepra, 2 para 2 ; paludismo, 18 para 13 ; tuberculose, 221 para 228.

As delegacias de saúde realizaram em agosto 16.338 visitas domiciliarias, sendo 10.203 de policia sanitaria e 6.165 de vigilancia medica. Inspeccionaram 18.715 pessoas e 51 passageiros, vaccinaram e revaccinaram contra a variola 1.040 e 2 contra a peste. Receberam 104 notificações de molestias transmissiveis, sendo 8 de peste, 9 de variola, 15 de diphteria, 1 de sarampo, 70 de tuberculose e 1 de paludismo — contra 4 de febre amarella, 8 de peste, 5 de variola, 22 de diphteria, 1 de febre typhoide, 64 de tuberculose, 1 de sarampo, 2 de lepra, recebidas em julho.

Pelo desinfectorio central foram praticadas 1.683 desinfecções de domiciliarias, desinfectadas 1.448 peças de roupa e incineradas 364. Até 31 de agosto foram tambem incinerados 933.257 ratos.

A brigada contra o mosquito realizou tambem 29 expurgos, destruiu 7.823 focos de larvas, não isolou doente algum em domicilio, nem removeu nenhum para o hospital S. Sebastião. Limpou 616 telhados e calhas, 82.538 ratos e 78.683 finas; lavou 72.594 eixas automaticas e registros, 3.221 caixas d'agua, 63.202 tanques e 2.118 depositos diversos. Consumiu nos trabalhos de expurgo mais de 439 kilogrammas de enxofre, 29 litros de alcool, 8.339 ditos de kerozene e 2.949 de carbolina. De telhados e calhas foram retirados 2.333 baldes de lixo e de varias casas e terrenos 249 carroças de latas e cacos.

Ao Laboratorio Bacteriologico foram solicitados dous exames para verificação do bacillo da peste, sendo apenas um confirmativo. Foram realizados 10 exames para verificação do bacillo da diphteria, tendo sido confirmados oito. De 210 vacocas sujeitas à prova da tuberculina, 46 foram consideradas tuberculosas.

A policia de saúde do Porto visitou 177 embarcações, considerando bom o estado sanitario de bordo. Foram removidos para os hospitaes tres doentes de molestias communs e um de variola.

A secção de engenharia realizou 53 vistorias, emittiu 70 laudos e prestou 13 informações.

A secção de pharmacia inspeccionou 84 pharmacias e drogarias, rubricou 20 livros para registro de receituario e deu parecer favoravel para licença de seto preparados.

Pelo aparelho Clayton foram desinfectadas no porto 64 embarcações e, em terra, as galerias de aguas pluvias de differentes ruas, fazendo-se a limpeza de 591 ratos, 48 valas e 261 sargatas, de onde foram retiradas 45 carroças de lama e 102 de latas e outros objectos.

O hospital de isolamento de S. Sebastião recebeu, durante o mez de agosto, seis doentes de peste e um de variola; dos isolados falleceram apenas quatro pestosos, tendo ficado em tratamento um varioloso.

O registro civil accusou a inscripção de 1.356 nascimentos e de 185 casamentos. Houve, durante todo o mez 1.054 obitos.

O thermometro centigrado marcou a temperatura maxima de 31°,2 e a minima de 16°,2, sendo de 21°,81 a temperatura média.

No movimento da população houve um excesso de 2.190 entradas sobre as salidas por via maritima e terrestre. »

Acquisição valiosa. — O Governo de S. Paulo contractou na Belgica o Sr. Heitor Raquet para vir dirigir o Posto Zootechnico Central, situado na capital do Estado.

O Sr. Raquet, que já assumiu a direcção daquelle estabelecimento, é um nome universalmente conhecido por seus trabalhos. Foi, pois, uma boa acquisição.

Façamos o mesmo. — O Sr. Sommer, consul geral argentino em Bremen, tem conferenciado com o Ministro da Agricultura sobre o desenvolvimento da colonisação allemã.

O Ministro da Agricultura pretende desenvolver a immigração allemã, favorecendo a acquisição de terras por companhias que possuam fortes capitais, capazes de garantir o exito das colonias que fundarem.

O trigo no Canadá. — O Sr. Roblin, chefe da administração da Provincia de Manitoba, e deula que o excesso de trigo para a exportação das provincias do Noroeste, no fim da colheita, attingirá a 100.000.000 de alqueires. Diz o chefe do Gabinete de Manitoba que as estradas de ferro levarão um anno para transportar para o littoral todo esse trigo.

Plantemos trigo.

Exportação de fructas de Portugal

	1901	1905
Total	1,581:801\$	1,668:806\$

As fructas exportadas comprehendem as propriamente europeas e algumas tropicaes, como abacaxis, bananas, etc.

As sommas supra representam dinheiro portuguez.

A producção agricola dos Estados Unidos em 1905

	Dollars
Subiu a	6.415.000.000
Sendo :	
Milho	1.216.000.000
Feno	605.000.000
Algodão	575.000.000
Trigo	525.000.000
Aveia	282.000.000
Batata	138.000.000
Cevada	58.000.000
Tabaco	52.000.000
Assucar	14.000.000
Arroz	14.000.000
Lacticinios	665.000.000
Aves e ovos	500.000.000
Outros productos	1.735.000.000

Estes algarismos explicam claramente a prosperidade da grande Republica Americana. Lá a agricultura progride, porque todos enxergam nella a principal fonte de riqueza da nação.

Entre nós, é de esperar, ainda se pensará assim, e então a nossa situação será invejavel. Deus o queira!

Os prodigios da agricultura na Dinamarca — A Dinamarca é um dos menores paizes da Europa e dos menos favorecidos pela natureza, portanto toda a sua importancia economica, toda a sua prosperidade procede absoluta e exclusivamente da acção do homem, o qual tem sabido tirar os maiores thesouros do solo dinamarquez, graças á agricultura intensiva alli mantida por esforço commum e harmonico do poder publico com a iniciativa particular.

Sabido é que a Dinamarca vive exclusivamente da agricultura, *não tendo outra fonte de receita.*

Os algarismos vão patentear os prodigios da agricultura dinamarqueza, melhor e mais convincentemente do que o fariamos com abundantes palavras :

	Kms
Area total da Dinamarca	38.020
Area cultivada	26.670
Pastagens	4.570
Florestas	3.770
Estradas e terrenos edificados	1.010

Nessa restricta área vivem 2.450.000 habitantes, que alimentam um commercio internacional de 61.000.000 de libras esterlinas ou apenas 5 milhões menos do que todo o commercio do Brasil!!

	Libras esterl.
Importação dinamarqueza, total.	33.300.000
Exportação » » »	27.700.000
» para a Inglaterra	16.000.000
Provenientes de manteiga	9.500.000
» » ovos	1.500.000
» » toucinho	4.500.000
» » carnes, etc.	500.000

E' da agricultura e só da agricultura que provém a riqueza da Dinamarca. Imitemol-a, portanto!

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

EXERCICIO DE 1906

Rendimento do primeiro semestre—Janeiro a junho de 1906

RENTA ORDINARIA	OURO	PAPEL	TOTAL
Importação:			
Direitos de importação para consumo	9.831:713\$843	20.022:874\$914	
Expediente dos generos livres		890:796\$927	
Idem das Capatazias		224:647\$040	
Armazenagem		825:212\$987	
Taxa de estatística		73:438\$051	31.868:739\$052
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes	55\$290	\$	
Entrada, sahida e estadia de navios:			
Imposto de pharôas	52:291\$120	\$	
Imposto da dóca	71:894\$394	381\$000	124:566\$514
Adicionaes:			
10 % sobre o expediente dos generos livres		86:487\$196	86:487\$496
Interior:			
Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i>		1:189\$000	
Renda do Laboratorio Nacional de Analyses		84:375\$000	
Renda da Assistencia a Alienados		17:323\$490	
Imposto do sello		1:660\$126	
Dito sobre subsidios e vencimentos		23:685\$389	128:233\$905
Consumo, taxas:			
Sobre fumo	106:025\$250		
» bebidas	78:179\$415		
» phosphoros	\$		
» chlorureto de sodio	250:737\$070		
» calçado	11:455\$130		
» velas	1:434\$050		
» perfumarias	44:587\$080		
» especialidades pharmaceuticas	57:944\$320		
» vinagre	1:870\$215		
» conservas	105:534\$005		
» cartas de jogar	9:564\$500		
» chapéus	21:792\$500		
» bengalas	2:988\$300		
» tecidos	640:214\$910		
» vinho estrangeiro engarrafado	768:992\$975	2.101:319\$720	2.101:319\$720
Renda extraordinaria:			
Montepio dos empregalos		7:484\$397	
Indemnizações		270\$665	7:755\$062

Renda com applicação especial :			
Para fundo de resgate do papel-moeda :			
Rendas eventuaes :			
Multas de expediente e por infracção do regulamento	53:642\$944		
Renda da typographia e do <i>Boletim da Alfandega</i>	1:771\$660		
Expediente de 3 % das arrematações para consumo	4:982\$610		
Marcação de animais	25\$000		
Desinsecções	1:576\$450		
Despeza a annullar	508\$441		
Contrato da palha \$		62:505\$105	
Para fundo de garantia do papel moeda :			
Quota de 5 % ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo	2.457:928\$458		2.520:433\$563
Obras do porto: Impostos de 2 % ouro, sobre o valor da importação	2.060:274\$306		2.060:274\$305
	14.474:157\$411	24.423:652\$207	38.897:809\$618
Depositos :			
Diversos	15:121\$599	227:281\$295	
Contribuição para a Santa Casa e Lazaros :			
Importação	151:725\$550		
Idem para a Santa Casa:			
Despacho marítimo	60:803\$540	212:531\$000	
Idem para a Intendencia:			
Importação		57:048\$315	511:985\$299
Mesa de Rendas de Macahé:			
Rendimento		21:215\$673	21:215\$673
	14.489:279\$010	24.941:731\$580	39.431:010\$590
Renda total :			
Em ouro		14.489:279\$010	
Em papel		24.941:731\$580	
Total geral		39.431:010\$590	

O serviço sanitario no Estado de S. Paulo — Depois de haver limpado o Estado da febre amarella, empenha-se o governo de S. Paulo em expurgar-o de um outro inimigo, que, desde largos annos, martyrisa periodicamente uma boa parte da sua população. Retirimo-nos ao doloroso mal de olhos, *der de olhos*, ou, scientificamente, o « trachoma », molestia terrivelmente contagiosa que ataca de preferencia a população de colonos que habitam pelo interior. O governo de S. Paulo acaba de organizar um serviço geral para todo o Estado, em cuja acção prophylaxica e curativa depositamos a mais fundada esperanza, conhecedores, como somos, da competencia e zelo com que se cuida da hygiene publica em S. Paulo.

E' mais uma obra altamente patriotica em que se empenha o governo de S. Paulo, em beneficio e boa fama de todo o Brasil.

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

EXERCICIO DE 1906

Rendimento do mez de julho de 1907

RENDA ORDINARIA :

Importação :

	Ouro	Papel	Total
Direitos de importação para consumo	1.774:204\$620	3.314:656\$986	
2 % ouro, sobre o valor official dos cereaes	\$	\$	
Expediente dos generos livres		184:653\$945	
Idem de capatazias		40:892\$343	
Armazenagem		139:200\$454	
Taxa de estatistica		14:386\$996	5.467:995\$344

Entrada, sahida e estadia de navios :

Imposto de pharóes	8:880\$000	\$	
Imposto da dóca	13:508\$054	73\$660	22:461\$714

Adicionaes :

10 % sobre o expediente dos generos livres		18:348\$073	18:348\$073
--	--	-------------	-------------

Interior :

Renda da Imprensa Nacional e <i>Diario Official</i>		302\$220	
Dita do Laboratorio Nacional de Analyses		14:665\$000	
Dita da Assistencia a Alienados		2:666\$950	
Imposto do sello		533\$648	
Dito sobre subsidios e vencimentos		14:964\$315	33:132\$133

Consumo, taxas :

Sobre fumo	13:471\$700		
» bebidas	18:293\$620		
» phosphoros	720\$000		
» chlorureto de sodio (em notas 14.214.160	15:534\$160		
Sobre calçado	2:601\$600		
» velas	40\$000		
» perfumarias	7:944\$840		
Sobre especialidades pharmaceuticas	6:821\$540		
Sobre vinagre	332\$500		
» conservas	9:463\$900		
Sobre cartas de jogar	2:232\$000		
Sobre chapécs	4:379\$400		
» bengalas	328\$600		
» tecidos	94:421\$750		
Sobre vinho estrangeiro en- garrafado	117:295\$195	293:870\$805	293:870\$805

RENDA EXTRAORDINARIA :

Montepio dos empregados.	5:160\$249	
Indemnizações	\$	5:160\$249

Renda com applicação especial :

Para fundo de resgate do papel moeda :

Rendas eventuaes :

Multas de expediente e por infracção do regulamento. . .	8:803\$480	
Renda da typographia e do Boletim da Alfandega. . .	162\$280	
Expediente de 3 % das arrecatações para consumo . .	833\$220	
Marcação de animaes . . .	12\$500	
Contracto da palha . . .	675\$000	
Despesa a annular . . .	10\$000	10:496\$188

Para fundo de garantia de papel-moeda:

Quota de 5 % ouro, sobre todos os direitos de importação para consumo . . .	413:211\$154	454:047\$642
Obras do porto: Impostos de 2 % ouro, sobre o valor da importação . . .	371:343\$953	371:343\$953
	2.611:487\$781	4.054:881\$132
		6.666:368\$913

Depositos :

Diversos.	080\$374	38:956\$074
-------------------	----------	-------------

Contribuição para a Santa Casa e Lazaros :

Importação . . .	23:721\$455
------------------	-------------

Idem para a Santa Casa :

Despacho marítimo.	10:945\$321	34:666\$766
----------------------------	-------------	-------------

Idem para a Intendencia :

Importação.	8:853\$863	83:457\$087
---------------------	------------	-------------

Mesa de Rendas de Macahé :

Rendimento do mez de.	2:661\$583	2:661\$583
	2.612:468\$155	4.140:019\$428
		6.752:487\$583

Mais empréstimos externos — Dizem ter sido assignado em Pariz, em fins de agosto, o contrato de um empréstimo de £ 500.000, para o Estado de Alagoas, sendo intermediario dessa operação o Sr. Antonio Rebello Zenha.

O Governo alagoano ja deve ter recebido a primeira prestação, que é de £ 200.000.

Aviso util — *Aos nossos amigos que annunciam pel'A Lavoura* offerecemos graciosamente o estreito espaço de que dispomos, sempre que solicitarem de nós qualquer referencia sobre artigos seus ja conhecidos como de real valor.

Deem-nos as suas ordens, que as cumpriremos gostosamente.

Uma instituição util — *Sua obra* — Durante o 1º trimestre do corrente anno frequentaram a Polyclinica Geral do Rio de Janeiro 2861 doentes, sendo 733 passados do anno anterior.

No mesmo periodo, no serviço de molestias de olhos foram dadas 468 consultas e praticadas 28 operações; no de molestias da pelle e syphilis 341 consultas, no de molestias internas 127 consultas, no de molestias externas 991 consultas e 35 operações, no de molestias da garganta, nariz e ouvidos 794 consultas e 9 operações, no de molestias do systema nervoso 86 consultas e 49 applicações electricas, no de molestias de mulheres 149 consultas e 4 operações, no de molestias de crianças 228 consultas e 10 operações.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

Dia 31 de agosto	205:761\$828
De 1 a 31.	7.485:364\$311
Idem em 1905	6.960:160\$579

RECEBEDORIA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Dia 1 de agosto.	219:926\$527
De 1 a 31.	3.109:109\$028
Idem em 1905	2.884:995\$910

RECEBEDORIA DO ESTADO DE MINAS GERAES

Dia 31 de agosto	27:758\$527
De 1 a 31.	1.159:522\$777
Idem em 1905	1.062:377\$303

Emigração da Hespanha — Os jornaes annunciam que nas agencias de emigração de Gibraltar se inscreveram mais de 8000 hespanhões que desejam emigrar para a America, durante o mez de setembro.

Preparemo-nos, pois, para receber toda essa gente.

Rectificação — No numero d'A Lavoura correspondente ao mez de junho ultimo, lamentando a maneira insolita com que fui recebido, quando em companhia de um cavalheiro procedia á extracção de latex em uma seringueira existente na Quinta da Boa Vista, attribui a autoria do desacato ao Sr. Dr. Neves Armond, professor do Museu Nacional, de cujo nome se serviram para me fazer suspender os trabalhos em via de execução.

Sabedor do occorrido pel'A Lavoura, S. S. procurou a Directoria da Sociedade Nacional de Agricultura, affirmando-lhe formalmente que jamais ordenara o procedimento do seu subalterno e que pelo contrario consentiu e teria prazer em facilitar os estudos encetados na Quinta pelo Sr. Dr. Auxiliar Technico da Sociedade, não só pelo interesse que vota ás pesquisas scientificas, como pelo muito que lhe merece a Sociedade Nacional de Agricultura, a cuja Directoria se honra de haver pertencido. Fica, pois, apagado o mal entendido, apressando-me em dar o devido acolhimento á explicação do Sr. Dr. Neves Armond. — *Gomes Carmo*.

Estado sanitario de S. Paulo em agosto de 1906 — Durante a semana ultima do mez de agosto falleceram na capital 103 pessoas victimadas :

Coqueluche 2, gripe 2, lepra 1, impaludismo 1, tuberculose 6, syphilis 1, canceres 2, affecções do systema nervoso 10, do aparelho circulatorio 15, do respiratorio 23, do digestivo 17, debilidade congenita 5, mortes violentas 2, suicidio 1, molestias mal definidas 6 e nascidas mortas 9.

Des fallecidos eram do sexo masculino 61 e 42 do feminino, 74 nacionaes e 29 estrangeiros, e 48 menores de dois annos.

Registraram-se na mesma semana 189 nascimentos e 28 casamentos.

Importação americana — Os Estados Unidos importaram, durante os dez meses findos em abril de 1905 e 1906, as seguintes mercadorias, que lhes custaram dollars ouro:

	1905 Dollars	1906 Dollars
Cacão, Brasil.	1.134.125	1.133.236
» C. America.	48.469	88.855
» S. America.	1.262.019	1.547.686
Café, Brasil.	59.058.136	45.574.561
» C. America.	4.957.869	5.181.871
» Mexico	1.413.222	2.018.898
» S. America.	7.427.967	8.292.662
Piteira, Mexico.	12.550.691	11.944.259
Banana, C. America.	3.486.692	3.591.122
» Cuba.	870.294	497.759
» S. America.	461.630	340.852
Laranjas, Mexico.	41.915	49.115
» Cuba.	3.591	10.149
» C. America.	3.789	544
Borracha, Brasil.	26.548.540	21.088.077
» C. America.	693.875	642.929
» Mexico	105.895	567.295
» S. America.	1.046.910	1.026.397
Assucar, Brasil.	845.195	398.140
» Cuba.	52.123.218	46.126.398
» Mexico	459.438	31.342

Exportação americana, durante o mesmo lapso de tempo, para as seguintes nações:

Instrumentos aratorios:

	1905 Dollars	1906 Dollars
Brasil.	135.000	82.000
Argentina	4.324.600	4.956.000
Mexico.	295.700	433.000
Cuba.	152.800	165.000
Chile.	237.000	291.500
Colombia.	3.100	2.886

Como se vê do quadro acima exposto, a exportação de instrumentos aratorios augmentou em 1906, com excepção apenas de dois paizes! Porque será?

Instituto agricola da Bahia — «Os Drs. L. Zehntner, Lohman e Schubert, que vieram de Java, por interferencia do Dr. Miguel Calmon, para prestarem serviços na escola agricola deste Estado, firmaram com o governo da Bahia os respectivos contractos.

O Dr. Zehntner ficará com a direcção do estabelecimento e com a responsabilidade dos seus dignos auxiliares, que são de sua escolha e inteira confiança, cabendo ao Dr. Lohmann a direcção do laboratorio chimico e ao Dr. Schubert as funcções de chefe de culturas.

O Dr. Zehntner ha doze annos que se achava em Java, tendo trabalhado, a principio nas estações experimentaes para a canna de assucar do Passerescan e Tegal, e depois foi nomeado director da estação para o cacão de Salatiga, que, por instancias suas, foi ampliada e transformada na *Algemeen Proefstation* (estação agronomica geral), cuja direcção exercia, até ao tempo em que foi contractado pelo governo do Estado da Bahia.

Innumeros são os trabalhos originaes por elle publicados.

A seu respeito, o *Journal d'Agriculture Tropicale* publicou, em o numero de 31 de janeiro deste anno, a seguinte noticia:

«No estado actual da agronomia tropical uma mutação no pessoal superior de certos centros de estudo é de natureza a interessar, ao mesmo tempo e sem distincção de lingua, o publico de todos os paizes, empenhados na exploração das culturas tropicaes.

O Sr. Dr. L. Zehntner, cujo nome tantas vezes ha sido citado por este *Journal*, na qualidade de director da estação experimental da Salatiga, Java, deixa este

estabelecimento para se consagrar á organização de uma estação agronomica, por conta do Estado da Bahia, centro bem conhecido pela produção do cacão no Brasil.

Parte de Java deixando as melhores impressões.

O syndicato proprietario da estação de Salatiga, que tem sede em Samarang, offereceu-lhe, por subscrição, um objecto de arte, como titulo de homenagem.

Será substituido em Salatiga pelo Dr. Zurimermann, que abandona, em consequencia disto, o *Instituto de Biologia de Amani*, por elle fundado.»

Sabemos que o governo allemão não permittiu a sahida do Dr. Zurimermann da direcção do Instituto de Amani, de sorte que o syndicato de Java se acha em difficuldades para supprir a vaga, aberta com a partida do Dr. Zehntner para o Brasil.

Os dignos profissionais seguiram para S. Bento das Lages (villa de S. Francisco), afim de occupar os respectivos cargos. »

(Do Boletim da Bahia).

Instrumentos aratorios e sua applicação em Santa Catharina — O *Diá*, de Florianopolis, diz estar informado de que estão despertando grande enthusiasmo os trabalhos agricolas com arados e outros machinismos, no municipio de Urussanga.

Talvez sejam, accrescenta o mesmo jornal, os primeiros fructos da exposição deapparelhos agricolas realizada nesta capital.

Está aqui um exemplo vivo de quanto valem as exposições; por isso ainda repetimos os nossos votos para que esses certamens se repitam e se multipliquem no Districto Federal, de onde deve partir o bom exemplo.

As fibras na Exposição Agricola de Cataguazes — O Dr. João Baptista de Castro, vice-presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e seu representante na Exposição Agricola e Pastoral de Cataguazes, apresentou á mesma Sociedade em sua ultima sessão de directoria, diversas amostras de fibras e hastes de piteira e differentes artefactos habilmente confeccionados com essa materia prima, além de fibras de brejaúba e tucum.

Foi muito louvada pelas pessoas presentes a feliz iniciativa dos lavradores daquella região mineira quanto ás applicações que procuram dar á fibra daquella planta textil, tão commun em nosso paiz, aproveitando-a, conforme os specimens exhibidos, para o fabrico de escovas, espanadores e até rendas e *crochet*.

A Sociedade Nacional de Agricultura resolveu officiar á Camara de Cataguazes, exaltando as vantagens de tão util ramo de exploração e agradecendo-lhe o ter adquirido a collecção referida, para lhe offerecer, conforme proposta de um de seus membros, o vereador Francisco Cattoni.

Calamidade em Campos — Foi publicado pela *Gazeta do Povo* o quadro da receita e despeza da Prefeitura de Campos, relativo aos soccorros durante as inundações do rio Parahyba, no começo deste anno.

A receita foi de 43:000\$ fornecidos pelo Governo do Estado e a despeza com soccorros foi de 49:647\$244, verificando-se um *deficit* contra a Prefeitura de 6:647\$244.

A vinha e o vinho em Santa Catharina — O jornal *L'Amico*, de Blumenau, publicou os seguintes dados sobre a produção do vinho do Estado de Santa Catharina.

As quantidades vêm expressas em garrações de 24 garrafas e será facil do leitor reduzi-las a litros.

Eis os dados :

	Garrações
Nova Trento.	400
Vale de Vigolo	1.030
Ponta fina	296
S. José	80
Salto	30
Pinheiral	230
Espraiado.	50
	2.116

que correspondem a 38.088 litros.

	Garrações
Rio Caethé	1.647
Rio Carvão	1.273
Urussanga Baixa e Carvalho	510
Rancho dos Bugres e Armazem	420
Rio Americano	410
Rio Salto	380
Rio Centro e Cocal	530
Rio Maior e Nova Belluna	340
Belveder, Rio Gallo e outras localidades	490
Azambuja (aproximadamente)	1.600
Crescuma	500
Rio dos Pinheiros	300
Braço do Norte	30
Enseada de Prino	75
	8.505

que correspondem a 153.090 litros ou um total de 191.173 litros, não incluindo a produção de Lages, Itajahy, Blumenau, Joinville, S. Bento, etc., que augmentariam bastante este total. Diz *L'Amico* que estes 10.621 garrações de vinho correspondem a 214 barris de quinto, que, calculados ao preço medio de sómente 45\$ cada um barril, dariam a bella somma de 95:580\$000.

Ja é um bom começo.

Registro Civil de Netheroy— A estatistica demographo-sanitaria deste municipio, durante o mez de julho, foi a seguinte :

Nascimentos, 194, obitos, 116 e casamentos, 39. Nos nascimentos estão incluidos 19 nati-morti. A tuberculose causou neste periodo 23 obitos.

PARTE COMMERCIAL

Movimento geral da praça do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906

Importação de productos agricolas de origem estrangeira

Alfafa 52.135 fardos, \$160 a \$165 o kilo.
 Arroz 6.100 saccoas, 24\$ a 26\$000 a sacca.
 Azeite 1.668 caixas, 1\$312 a 1\$437 o litro.
 » 2 barris, 1\$312 a 1\$437 o litro.
 Bacalháo 5.428 caixas, 45\$ a 47\$ a caixa.
 » 1.786 tinas, 35\$ a 40\$ a tina.
 Banha 1.970 caixas, 1\$200 a 1\$440 o kilo.
 » 2.850 barris, 1\$200 a 1\$440 o kilo.
 Carne secca 34.501 fardos, \$620 a \$920 o kilo.
 Chá 79 caixas, verde, 6\$ a 9\$ e preto, 6\$ a 8\$ o kilo.
 Farelo, sem entrada.
 Fariinha 19.165 barricas, 16\$ a 20\$ a barrica.
 » Existencia da do Rio da Prata a 31 de agosto de 1906, 8.500 barricas.
 Cerveja 165 caixas.
 Feijão 2.152 saccoas, 26\$ a 30\$ o sacco.
 Genebra 730 caixas, 29\$ a 30\$ a caixa de duzia.
 Gordura 2.188 pipas, preços nominaes.
 Manteiga 3.120 caixas, 1\$800 a 2\$320 o kilo.

Massas 120 caixas, preços nominaes.
 Milho 45.214 saccos, 7\$500 a 8\$300 o sacco.
 Oleo de linhaça, sem entrada, \$680 a \$820 o kilo.
 Passas, sem entrada, 14\$ a 15\$ a caixa.
 Pimenta da India 1.361 saccos, 1\$400 a 1\$600 o kilo.
 Pinho sueco, sem entrada, branco 80\$, vermelho 90\$ a duzia.
 » Spruce, sem entrada, 80\$ a duzia.
 » americano 592.600 pés, \$280 o pé.
 Presunto 805 caixas, 2\$400 a 4\$100 o kilo.
 Toucinho 85 barris, preços nominaes.
 Vinho 4.184 pipas 270\$ a 580\$ a pipa.
 » 22.285 caixas.

Generos nacionaes importados pela praça do Rio de Janeiro durante o mez de agosto de 1906

Assucar

Durante o mez teve o seguinte movimento :

	Saccas
Entradas	80.613
Sahidas	79.537
Existencia a 31 de agosto de 1906	250.889

Os preços que regularam nas duas quinzenas do mez foram :

PERNAMBUCO

Branco crystal	\$200 a \$210
Dito 3ª sorte	\$180 a \$185
Somenos	\$150 a \$160
Mascavinho	\$150 a \$170
Crystal amarello.	\$160 a \$165
Mascavo bom	\$140 a \$150
Dito regular	— \$135

CAMPOS

Branco crystal	\$210 a \$215
--------------------------	---------------

SERGIPE

Branco crystal	— \$200
Crystal amarello.	\$160 a \$165
Mascavinho	\$150 a \$160
Mascavo bom.	\$140 a \$145
Dito regular	— \$135
Dito baixo.	— \$125

PERNAMBUCO

Branco crystal	— \$200
Dito 3ª sorte.	\$180 a \$185
Somenos	\$150 a \$160
Mascavinho	\$150 a \$160
Crystal amarello.	\$160 a \$165
Mascavo bom.	\$130 a \$140
Dito regular	\$120 a \$125

CAMPOS

Branco crystal	\$205 a \$215
Crystal amarello.	\$165 a \$170
Mascavinho	\$150 a \$170

SERGIPE

Crystal amarello.	\$160 a \$165
Mascavo bom.	\$130 a \$135
Dito regular	\$120 a \$125

Algodão

O algodão teve este movimento :

	Fardos
Entradas	47.976
Sahidas.	15.116
Existencia a 31 de agosto de 1906.	15.705

PRIMEIRA QUINZENA

Pernambuco	8\$500 a 8\$700
Rio Grande do Norte.	8\$200 a 8\$500
Parahyba	8\$200 a 8\$400
Penedo	8\$200 a 8\$400
Sergipe	7\$500 a 8\$000

SEGUNDA QUINZENA

Pernambuco	8\$200 a 8\$500
Rio Grande do Norte.	7\$700 a 8\$400
Penedo	8\$000 a 8\$200
Sergipe	7\$500 a 8\$000

Preços dos cereaes durante o mez

	1a quinzena	1a quinzena
Feijão preto de Porto Alegre, superior.	18\$500 a 19\$500	18\$000 a 19\$500
Dito idem de Santa Catharina	18\$000 a 19\$000	18\$000 a 19\$000
Dito de cores, nacional	20\$000 a 28\$000	18\$000 a 27\$000
Dito branco, estrangeiro	25\$000 a 27\$000	26\$000 a 28\$000
Dito amendoim, idem.	28\$000 a 30\$000	28\$000 a 30\$000
Farinha de mandioca, especial	7\$600 a 8\$000	7\$600 a 8\$000
Dita idem, fina.	7\$000 a 7\$200	7\$000 a 7\$500
Dita idem, peneirada	6\$000 a 6\$400	6\$200 a 6\$600
Dita idem, grossa, Laguna	4\$000 a 4\$500	4\$200 a 5\$000
Dita idem, idem, Porto Alegre	4\$000 a 4\$500	4\$200 a 5\$000
Arroz nacional l.	22\$000 a 28\$000	27\$000 a 30\$000
Dito da India.	24\$000 a 25\$000	24\$000 a 26\$500
Milho amarello do Norte	7\$500 a 8\$000	7\$600 a 8\$000
Dito idem, da terra	8\$000 a 8\$200	7\$600 a 8\$000
Dito branco, idem	6\$500 a 7\$600	6\$000 a 7\$200
Amendoim em casca	5\$000 a 5\$500	5\$000 a 5\$500
Farelo.	2\$800 a 3\$000	2\$400 a 2\$500
Cangica	16\$000 a 18\$000	12\$000 a 16\$000
Favas	—	—

Ervilhas	\$580 a	\$640	\$600 a	\$660
Alpiste	\$400 a	\$440	\$389 a	\$400
Fubá de milho	\$140 a	\$200	\$140 a	\$240
Matte em folha	\$480 a	\$500	\$440 a	\$690
Tapioca	\$140 a	\$300	\$120 a	\$260
Polvilho	\$220 a	\$300	\$180 a	\$240
Carne de porco	\$460 a	\$690	\$540 a	\$560
Manteiga do Sul	1\$500 a	1\$800	1\$500 a	1\$600
Dita de Minas	3\$200 a	3\$600	3\$700 a	4\$000
Linguas do Rio Grande	1\$500 a	1\$600	1\$400 a	1\$500

Tabaco

FUMO EM ROLO

	1ª quinzena	2ª quinzena
De Minas, especial	1\$300	1\$400
Dito superior	1\$000	1\$100
Dito 2ª	\$900	\$900
Dito ordinario	\$700	\$700
Goyano, superior	2\$400	2\$100
Dito 2ª	1\$700	1\$700
Dito baixo	Nom.	Nom.
Rio Novo, superior	2\$600	2\$600
Dito 2ª	1\$800	1\$800
Dito baixo	1\$200	1\$200
Pomba, superior	1\$600	1\$600
Dito 2ª	1\$200	1\$200
Dito baixo	Nom.	Nom.
Carangola	1\$400	1\$400
Picú especial	2\$200	2\$200
Dito 1ª	1\$500	1\$600
Dito 2ª	1\$200	1\$200
Bahia	1\$100	1\$100
Pernambuco	\$600	\$500
FUMO EM FOLHA :		
Rio Grande, 1ª escolha	\$600	\$600
Dito, 2ª dita	\$500	\$500
Bahia, 1ª escolha	1\$500	1\$500
2ª dita	\$900	\$900
3ª dita	\$500	\$500
4ª dita	\$400	\$400

Aguardente

Entraram durante o mez 1.683 pipas de 480 litros, que se negociaram, á base de 20 grãos, aos seguintes preços :

	1ª quinzena	2ª quinzena
Campos	75\$000 a 80\$000	80\$000 a 85\$000
Angra	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Paraty	100\$000 » 105\$000	100\$000 » 105\$000
Maceió	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Aracajú	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Pernambuco	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Bahia	75\$000 » 80\$000	80\$000 » 85\$000
Parahyba	80\$000 » 85\$000	85\$000 » 90\$000
Laguna	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Itajahy	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Mangaratiba	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000
Paranaguá	90\$000 » 95\$000	90\$000 » 95\$000

Alcool

Teve uma entrada de 1.388 pipas, que se negociaram às seguintes cotações sem o casco :

	1ª quinzena	2ª quinzena
40 grãos	120\$000 a 125\$000	125\$000 a 130\$000
38 grãos	105\$000 » 110\$000	115\$000 » 120\$000
36 grãos	95\$000 » 100\$000	105\$000 » 110\$000

Cambio na ultima quinzena de agosto de 1906

Londres 90 d/v	16 ²⁷ / ₃₂ a 16 ¹² / ₁₆ d.
Pariz 90 d/v	\$564 » \$568
Hamburgo 90 d/v	\$693 » \$700
Italia 3 d/v	\$573 » \$576
Portugal 3 d/v	315 » 322
Nova York. á vista.	2\$957 » 2\$970
Vales, ouro	1\$605 » 1\$611
Agio do ouro	59.41 » 60.30
Mil réis (valor em ouro)	\$624 » \$627
Soberanos	14\$161 » 14\$249

Frete do Rio para o estrangeiro durante o mez de agosto de 1906

	Por tonelada	
	1ª quinzena	2ª quinzena
Londres	40 shil.	40 shil.
Liverpool	35 shil.	35 shil.
Antuerpia	40 shil.	40 shil.
Hamburgo	40 shil.	40 shil.
Bremen	40 shil.	40 shil.
Havre	35 frs.	40 frs.
Bordéus.	40 frs.	40 frs.
Marselha	35 frs.	35 frs.
Genova	35 frs.	35 frs.
Trieste	40 shil.	40 shil.
Nova York	35 c.	33 c.
Nova Orleans.	40 c.	40 c.

Mercados de café

Rio

Durante o mez de agosto foi o seguinte o movimento do mercado do café, no Rio de Janeiro :

	Saccas
Entradas do mez.	378.426
Em transitio	16.798
Embarques.	332.394
Existencia	389.850

Entradas de café no Rio por quinzenas de agosto

	1ª QUINZENA	2ª QUINZENA
	Saccas	Saccas
Estrada de Ferro Central do Brasil	99.068	135.522
Cabotagem.	6.019	9.356
Barra dentro	55.523	55.440
Em transitio	8.798	8.000
Total	160.408	209.318

Durante os dois primeiros mezes das respectivas colheitas o movimento geral do mercado, em saccas, foi o seguinte :

Entradas :

	1904	1905	1906
Estrada de Ferro.	297.930	358.327	235.590
Cabotagem.	36.243	21.743	15.375
Barra dentro	202.190	265.261	110.963
Em transito	12.504	17.060	16.798
Total	548.867	662.401	378.726

Embarques :

	1904	1905	1906
Estados Unidos	393.897	230.141	142.392
Europa.	80.425	195.036	77.048
Africa do Sul	10.250	13.025	203
Rio da Prata e Pacifico.	12.193	34.309	7.323
Cabotagem.	45.262	80.076	35.370
Total	542.027	552.587	262.336

Saídas :

	1904	1905	1906
Estados Unidos	395.041	238.853	124.266
Europa	82.768	185.872	70.366
Africa do Sul	13.137	23.325	2.850
Rio da Prata e Pacifico.	12.498	33.858	9.327
Cabotagem.	37.878	57.809	17.795
Total	541.322	539.717	224.604

Cotação do café no Rio e Santos por quinzenas do
mez de agosto

1ª QUINZENA

	Por arroba		Por arroba	
Typo n. 6.	7\$300	a 7\$800	6\$600	a 7\$400
» » 7.	7\$100	» 7\$600	6\$400	» 7\$200
» » 8.	6\$900	» 7\$400	6\$200	» 7\$000
» » 9.	6\$700	» 7\$200	6\$000	» 6\$800

2ª QUINZENA

	Por 10 kilos		Por 10 kilos	
Typo n. 6.	4\$970	a 5\$311	4\$493	a 5\$038
» » 7.	4\$834	» 5\$174	4\$357	» 4\$902
» » 8.	4\$698	» 5\$038	4\$221	» 4\$766
» » 9.	5\$562	» 4\$902	4\$085	» 4\$630

O café em Santos durante o mez de agosto

	Saccas
Entradas	1.590.424
Saídas	1.204.491
Existencia a 31 de agosto de 1906	1.203.100

O café em New-York a 31 de agosto

Venderam-se em agosto 2.463.000 saccas, contra 1.283.000 em julho, cotando-se na Bolsa no dia 1 de agosto a 7,05 cents. por libra e a 6,25 no dia 31.

— Conforme os algarismos da Bolsa do Café, o supprimento visível do mundo, no dia 1º de setembro era orçado em 10.757.000 saccas, contra 9.637.000 saccas em 1 de agosto e 12.102.000 no anno passado.

Existencias nos portos americanos 2.781.000 saccas, entregas da semana, 112.000, e supprimento visível 3.299.000, contra 2.803.000, 110.000 e 3.301.000 na semana anterior, e 3.533.000, 70.000 e 3.990.000 no anno passada.

Havre, 31 de agosto

Existencia de café do Brasil 1.098.000 saccas e de outras procedencias 750.000 de saccas, contra 1.103.000 e 770.000 saccas na semana anterior e 1.527.000 e 820.000 saccas no anno passado.

As vendas foram de 693.000 saccas, contra 395.000 saccas na quinzena precedente, ou sejam 1.038.000 saccas em agosto, contra 630.000 saccas em julho.

Na Bolsa do Havre as cotações oscillaram entre os extremos de 49,75 francos em 2 e 47,50 em 14 e na segunda quinzena do mez foi registrado o preço mais alto 49,25 francos no dia 18 e o mais baixo 46,25 em 30 e 31.

Rotterdam, 31 de agosto

SUPPRIMENTO MUNDIAL DO CAFÉ A 31 DE AGOSTO DE 1906— Conforme os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon as existencias nos portos americanos e europeus, no dia 1 de setembro, orçavam em 448.400 toneladas, contra 477.500 toneladas em 1 de agosto e 541.400 toneladas, em 1 de setembro de 1905.

As entregas nos mercados americanos e europeus, durante o mez de agosto, foram de 87.700 toneladas, contra 70.100 toneladas no mez anterior e 79.300 toneladas em agosto de 1905.

O supprimento visível do mundo, no dia 1 de setembro, era calculado em 640.600 toneladas, contra 592.600 toneladas em 1 de agosto e 716.600 toneladas em 1 de setembro de 1905.

NOTA. Para reduzir toneladas a saccas, basta multiplicar o numero dellas (toneladas) por 15,6, que se tem a quantidade de saccas.

Hamburgo, 31 de agosto

Existencia de café do Brasil 736.000 saccas e de outras procedencias 230.000 saccas, contra 758.000 e 270.000 saccas em 31 de julho e 992.000 e 240.000 saccas no anno passado.

Venderam-se 503.000 saccas, contra 303.000 saccas na quinzena anterior, e durante o mez de agosto 803.000 saccas, contra 471.000 saccas em julho.

Vigoraram os seguintes preços desde 40,50 pfennigs a 37,27 e 37,75 no dia 31 de agosto.

Londres, 31 de agosto

Foram vendidas 210.000 saccas, contra 111.000 saccas na primeira quinzena e durante o mez de agosto 321.000 saccas, contra 225.000 saccas em julho. Os preços variaram de 39/0 a 37 sh. a 31 de agosto.

Total das vendas nas quatro Bolsas 2.846.000 saccas, contra 1.832.000 saccas na quinzena anterior, ou sejam 4.678.000 saccas em agosto, contra 2.609.000 saccas em julho.

O café no mundo, durante o mez de agosto

Segundo os algarismos dos Srs. G. Duuring & Zoon, de Rotterdam, o movimento dos mercados estrangeiros de café, no mez de agosto, foi o seguinte:

Existencia em 1 de agosto :	TONELADAS	
	1906	1905
Europa	274.380	325.720
Estados Unidos	203.100	238.300
	477.480	564.020

Entradas em agosto :

Europa.	37.910	34.420		
Estados Unidos	20.660	22.190	58.570	56.600
			<u>536.050</u>	<u>620.620</u>

Entregas em agosto :

Europa.	52.100	47.790		
Estados Unidos	35.610	31.520	87.710	79.310
			<u></u>	<u></u>

Existencia em 1 de setembro :

Europa.	260.190	312.350		
Estados Unidos	183.150	223.960	448.340	541.310
			<u></u>	<u></u>

	SACCAS	
	1906	1905
ou cerca de.	7.472.000	9.021.800

O supprimento visível dos mercados do mundo em 1 de setembro era o seguinte :

	TONELADAS	
	1906	1905
Existencia nos nove portos da Europa.	260.190	312.350
Em viagem do Brasil	53.460	34.860
Embarcando no Brasil	6.060	3.120
Em viagem do Oriente.	2.960	2.080
Idem dos Estados Unidos	60	290
	<u>322.730</u>	<u>352.700</u>
Existencia nos Estados Unidos.	183.150	228.960
Em viagem do Brasil	27.470	28.290
Embarcando no Brasil	5.760	7.350
Em viagem do Oriente	60	—
	<u>544.170</u>	<u>617.300</u>
Existencia no Rio.	22.060	14.590
Idem em Santos.	73.000	82.880
Idem na Bahia	1.350	1.820
	<u>640.580</u>	<u>716.590</u>

	SACCAS	
	1906	1905
ou cerca de (1º de setembro)	10.676.000	11.943.000
Em 1 de agosto.	9.800.000	11.354.500
Em 1 de julho	9.624.000	11.155.800
Em 1 de junho	10.030.800	11.607.600
Em 1 de maio	10.341.000	12.157.000
Em 1 de abril	10.678.000	12.768.000
Em 1 de março.	11.213.500	13.075.800
Em 1 de fevereiro	11.733.800	13.391.000
Em 1 de janeiro	12.426.500	13.755.500

O Commercio de Pernambuco no mez de julho— Do Boletim da Associação Commercial de Pernambuco extrahimos os algarismos que se seguem, referentes ao mez de julho :

ASSUCAR — Entraram 17.605 saccos, contra 36.744 saccos em junho.

Desde 1 de setembro 2.039.197 saccos, contra 1.503.987 saccos em 1905.

As saídas durante o mez de julho foram de 71.540 volumes, pesando 5.611.551 kilogrammas.

Os destinos foram :

Cabotagem		Kilos
Santos	23.402 saccos . .	2.094.120
Pará	17.010 volumes . .	1.371.705
Rio Grande do Sul	6.586 » . .	501.450
Ceará	7.477 » . .	439.426
Rio de Janeiro	7.166 saccos . .	429.930
Amazonas	4.188 volumes . .	334.050
Maranhão	2.533 » . .	209.780
Espirito Santo	875 saccos . .	52.500
Paraná	390 » . .	23.400
Santa Catharina	201 » . .	15.075
Rio Grande do Norte	72 volumes . .	4.860
	69.900 volumes . .	5.476.326
Exterior		
Montevideo	835 volumes . .	72.765
Liverpool	805 saccos . .	62.460
	Total	71.540 volumes . .
		5.611.551

Regularam para o agricultor os seguintes preços :

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras)	3\$000 a 3\$200
Usinas (baixos)	2\$200 a 2\$300
Crystal branco	2\$500
Crystal amarello (Demerara)	Não houve
Branços	2\$000 a 2\$600
Somenos	1\$400 a 1\$600
Mascavados	1\$100 a 1\$300
Brutos seccos	1\$100 a 1\$300
Brutos mellados	\$900 a 1\$000

ALGODÃO — Entraram em julho 2.273 saccos, contra 8.915 saccos em junho. Desde o dia 1 de setembro 236.729 saccos, contra 229.981 saccos em 1905. Durante o mez foram as seguintes as saídas :

Cabotagem	Saccos	Fardos	Kilos
Rio de Janeiro	1.318	—	98.850
Santos	450	250	83.750
Rio Grande do Sul	250	250	68.750
Bahia	201	—	15.075
	2.219	500	266.425
Exterior			
S. Petersburgo	—	300	55.904
Liverpool	—	490	47.554
	Total	1.290	369.883

Para a exportação vigoraram os preços de 10\$ e 10\$300 por 15 kilos, fechando o mercado ao mais baixo.

ALCOOL — As saídas em julho orçaram em 884 pipas, 268 quintos e 6 decimos, tendo sido remetidas para o Rio de Janeiro 606 pipas.

Os preços para o agricultor foram de \$700 a \$800 a canada, de 38 a 40 grãos.

AGUARDENTE — Sahiram em julho 1.254 pipas, 3.492 quintos e 170 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 170 pipas.

Para o agricultor os preços foram de \$320 a \$360 a canada, conforme o grão, fechando o mercado aos preços de \$320 a \$340.

Mercado de Pernambuco no mez de agosto

Do *Boletim* da Associação Commercial de Pernambuco, extrahimos os seguintes algarismos, relativos ao movimento do mez de agosto:

ASSUCAR — Entraram 7.841 saccos, contra 17.605 saccos em julho.

Desde 1 de setembro até 31 de agosto entraram 2.047.038 saccos, correspondentes á colheita total de 1905-1906, contra 1.519.611 saccos correspondentes á de 1904-1905.

Sahiram durante o mez de agosto 21.526 volumes, pesando 1.530.194 kilogrammas.

Os destinos foram:

Cabotagem

			Kilos
Pará	4.385	volumes	401.180
Rio Grande do Sul	4.895	»	373.110
Santos	5.000	saccos	300.000
Rio de Janeiro	3.520	»	211.200
Amazonas	1.623	volumes	113.214
Ceará	1.548	»	93.905
Maranhão	275	»	20.560
Espirito Santo	190	saccos	11.400
Paraná	50	»	3.000
Rio Grande do Norte	37	volumes	2.310
Alagoas	3	barricas	315
Total	21.526		1.530.194

Regularam os seguintes preços para o agricultor:

	Por 15 kilos
Usinas (primeiras)	Não houve.
Idem (baixos)	Idem.
Crystal branco	Idem.
Idem amarello (Demerara)	Idem.
Branços	2\$200 a 2\$600
Somenos	1\$500 » 1\$660
Mascavados	1\$200 » 1\$300
Brutos seccos	1\$100 » 1\$300
Idem mellados	\$900 » 1\$000

ALGODÃO — As entradas em agosto foram de 9.997 saccas, contra 7.273 saccas em julho.

Desde 1 de setembro até 31 de agosto entraram 246.726 saccas correspondentes á safra de 1905-1906, contra 247.059 saccas, correspondentes á de 1904-1905.

As sahidas durante o mez foram as seguintes:

Cabotagem

	Saccas	Fardos	Kilos
Santos	450	600	153.750
Rio de Janeiro	1.353	—	101.475
Bahia	200	—	15.000
	2.003	600	270.225

Exterior

Liverpool	—	602	397.400
Total	2.003	1.202	667.625

Para a exportação vigoraram os preços de 9\$ e 9\$600 por 15 kilos, fechando o mercado no de 9\$200.

ALCOOL — Sahiram em agosto 286 pipas, 142 quintos e 10 decimos, sendo para o Rio de Janeiro 167 pipas e 25 quintos.

Para o agricultor vigoraram os preços de \$700 a \$800 a canada, de 30 a 40 grãos.

AGUARDENTE — As saídas foram de 402 pipas, 1.935 quintos e 10 decimos, tendo sido embarcadas para o Rio de Janeiro apenas 35 pipas.

Vigoraram para o agricultor os preços de \$320 a \$340 a canada, conforme o grão.

A borracha do Brasil em Londres em julho de 1906

O mercado continuou frouxo e inactivo depois da data da nossa ultima, baixando as cotações até 5/0 1/4 d. p. lb. para a fina dura e 4/11 1/4 d. p. lb. para a fina molle, mas nos meados do mez houve maior procura e se effectuaram negocios regulares, subindo os preços até 5/2 d. e 5/1 1/4 d. p. lb. para a fina dura e a fina molle respectivamente, no dia 24 do p. passado; desde então, porém, o mercado tem estado mais calmo com transacções bem restrictas. Os preços baixaram um pouco, havendo vendas de fina dura disponivel a 5/2 p. lb. e molle a 5/1 1/4 d. p. lb. e fechando com tendencia ainda para baixa.

O sernamby tem estado mais firme para o de qualidade superior e o seu preço subiu de 3/9 1/4 d. p. lb. até 3/11 p. lb. e da Ilha 2/9 a 2/10 p. lb., mas no de Cameté ha pouca alteração.

No periodo de actividade acima mencionada houve alguma procura tambem para a virgem de Matto-Grosso e se venderam cousa de 30 toneladas a de 4/7 a 4/7 1/4 d. p. lb.

As descripções medianas em geral têm sido pouco procuradas e nos leilões pouca ou nenhuma se tem vendido; da de Mangabaira, porém, venderam-se hontem 72 fardos, da de Santos de qualidade regular a 3/1 1/4 d. p. lb. por trato particular e depois de retirar-se do leilão; na de Matto-Grosso só se noticiou a venda de 11 fardos apenas de qualidade regular a 3/3 p. lb.

A de manicoba ainda não teve procura e não ha vendas a notar. Na bala peruana tem havido negocios muito regulares, tanto para a disponivel como para a entrega futura de 3/6 1/4 d. até 3/9 p. lb.

A existencia nos armazens do Pará em 31 de julho, em Liverppol e Londres era de 777 toneladas contra 389 toneladas; da de Matto Grosso 67 toneladas, contra 77 toneladas e de todas as descripções, 2.355 toneladas, contra 1.681 toneladas, em igual periodo do anno passado.

Estatistica do Pará para o mez de julho :

	Toneladas		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú.	1.840	1.450	1.260
(Junho 30 de 1905 até 30 de junho de 1906), 34.490 tons. contra 33.040 em 1904/1905			
Embarques para a Europa.	690	1.005	605
(Em igual periodo 20.125 toneladas, contra 16.210 em 1904/1905).			
Embarques para a America do Norte	960	325	520
(Em igual periodo 14.295 toneladas, contra 16.815 em 1905/1905).			
Existencia em primeiras mãos no Pará.	40	20	20
» » segundas » » »	380	260	280
« na America do Norte	490	655	170

O supprimento visivel total da do Pará, incluindo a do Perú, no dia 31 de julho, importava em 3.110 toneladas, contra 2.382 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 1.943 toneladas do anno de 1904.

As entradas no Pará para o mez de julho importaram em 1.460 toneladas da do Pará e 380 toneladas da de caucho peruano, contra 1.210 toneladas e 240 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

BORRACHA, por libra.

	s	d	s	d
Do Pará, fina nova cura dura	5	2	—	—
» » » » molle.	5	1 ½	—	—
» » entrefina	4	11	5	0
» » sernamby superior	3	11	—	—
» » » Ilha	2	9	2	10
» » » Cametá	3	0 ½	—	—
Boliviana fina.	5	2	—	—
Mollendo dita.	5	0 ½	—	—
Do Matto Grosso, entrefina (defumada)	4	11	5	0
» » » virgem (não defumada)	4	7	—	—
» » » sernamby.	3	6	3	8
» Perú, bala regular a boa	3	9	3	9 ½
De Mangabeira	—	—	—	—
Lenções limpos do Matto Grosso.	3	3	3	4
» inferiores e esponjosos	2	5	3	0
» limpos do Rio e Santos	3	1	3	2
» regulares da Bahia	2	8	3	0
Ditos em parte arenoso e morto	2	3	2	7
Maniçoba regular a boa.	2	11	3	2

O assucar brasileiro em Londres, em julho de 1906

Debaixo das influencias de melhor procura para o consumo da melhor posição estatística e de compras para a America do Norte e por conta dos baixistas, o mercado de beterraba tem estado mais firme; os preços, porém, têm oscillado muito e de tempo a tempo tem havido certa pressão no continente para vender assucar da safra vindoura, refreando assim a tendencia para subir. Por fim os preços mostraram uma alta de cousa de 6 d. p. cwt. para as entregas da safra actual e cousa de 4 d. para os da safra vindoura, fechando o mercado inactivo, mas firme ás nossas cotações.

As descripções do de canna têm estado firmes, mas com as transacções restrictas, devido em parte ás pretensões de alta dos possuidores e principalmente em razão da falta de supprimentos. No que está para chegar têm-se effectuado poucos negocios, podendo nós somente notar a venda de 3.000 toneladas do de Java a de 9/6 a 9/7 d. p. cwt. base 96 pol. condições fluctuantes para o rio Clyde.

Em Liverpool o mercado tambem tem mostrado maior estabilidade e em geral os preços subiram 2 d. p. cwt. Do do Brasil effectuaram-se as seguintes vendas:

	Saccos	Pol.		P. cwt. no cáes
				s. d.
Maceió.	575	87 ⁶⁵	ex «Orator»	7- 9
»	554	78 ³⁵	» »	6- 7
Pernambuco	318	78 ⁶⁰	» »	6- 6
»	4.380	82 ⁵⁵	» »	6- 9
»	575	84 ⁰⁰	» »	6-10 ½
»	415	83 ⁴⁰	» »	6-16 ½
Maceió.	1.291	82 ⁶⁵	» «Warrior»	7-11 ½
»	1.128	84 ²⁵	» «Tyne»	6-10 ½
Pernambuco	1.300	83 ⁴⁰	» »	6-10 ½
»	1.329	81 ¹⁰ 83 ⁷⁵	» «Warrior»	6- 7 ½
»	170	82 ⁴⁵	» «Tyne»	6-10 ½
»	582	82 ⁶⁵	» »	7-
»	450	82 ³⁵	» »	6-10 ½
» e Maceió	2.757	82 ⁶⁵ 83 ⁵⁰	» «Gladiator»	7- 3

	No armazem — Toneladas		
	1906	1905	1904
Existencia nos quatro portos do Reino Unido no dia 1 de julho	181.400	148.950	201.400
Existencia na Allemanha, no dia 1 de julho	672.035	393.459	461.138
Existencia em Hamburgo, no dia 1 de agosto	123.220	141.340	121.440
Supprimentos visiveis totaes para Europa	2.062.205	1.394.251	1.882.852

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited», para o de Beterraba, base Pol. 88° : agosto 8/11 ¼ ; setembro 8/10 ¼ ; outubro/Dezembro 8/10 ¼ ; Janeiro/março 9/0 ¼ ; maio 9/1 ¼ p. cwt.

ASSUCAR (do Brasil), por 112 libras :

No câes, em Liverpool :

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco regular a bom, Pol. 84° a 88°	7	3	7	9
» Centrifugo, Pol. 95 a 97	9	6	9	9
Maceió e Rio Grande, Pol. 82° a 86°	7	0	7	6
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80	6	6	6	9
» bruto, Pol. 82 a 84	7	0	7	3

Algodão em Londres, em julho de 1906

Durante o mez de julho houve diminuição sensível na procura, apesar de continuar o consumo em escala bastante regular ; os fiandeiros, porém, aparentemente já tinham antecipado as suas necessidades no caso de escassez. As entradas diminuíram e a posição estatística melhorou muito, mas por outro lado as noticias quanto à safra têm sido inteiramente favoraveis, induzindo a crer que a produção durante a estação vindoura ultrapasse 12 milhões de fardos. As oscillações nos preços têm sido de pouca importancia, mostrando hontem, porém, uma redução de 12 pontos da data da nossa ultima.

Nas descrições brasileiras as transacções têm sido bastante importantes em comparação com as do algodão americano ; mas, devido em parte à existencia avultada, a procura foi fraca e as cotações de hoje estão 13 pontos mais baixas.

A existencia do do Brasil no dia 2 era de 58.710 saccos, contra 6.260 saccos em igual epoca do anno passado e de todas as descrições 551.570 fardos contra 765.000 fardos em 1905 e 318.420 fardos em 1904.

ALGODÃO, por libra :

	d.
De Pernambuco, «fair»	6.02
» » «mid fair»	5.62
Do Ceará, «fair»	6.07
» » «mid fair»	5.69
Da Parahyba, «fair»	5.96
Do Rio Grande «fair»	5.99
» Maranhão, «mid fair»	5.63
» » «fair»	6.02
De Maceió, «fair»	6.01
» » «mid fair»	5.63

CAROÇO DE ALGODÃO, ton. :

	s.	d.	s.	d.
Pernambuco, Parahyba e Ceará	£ 5	5/	£ 5	10/
Maceió	£ 5	5/	£ 5	7/6
Maranhão	£ 5	5/	£ 5	10/

CERA CARNAUBA, por 112 libras :

	s.	d.	s.	d.
Amarella clara	200	0	235	0
Mediana	165	0	190	0
Parda ordinaria	150	0	155	0

MILHO (brasileiro), por 100 litros :

	s.	d.	
No câes de Liverpool (de condição sã)	4	6	—

Productos brasileiros na Inglaterra em agosto — Da Revista do «Mercado», dos Srs. Knowles & Foster, de 3 do mez de setembro de 1906, extrahimos :

Algodão — Devido ás boas noticias continuadas, quanto ás perspectivas da safra vindoura, á procura reduzida para o consumo e á ansiedade da parte dos possuidores para vender, o mercado esteve sempre em baixa até o dia 24 do mez proximo passado (agosto) quando se cotava o mediano americano para entrega de janeiro e fevereiro a 4.91 d. p. lb.; depois houve uma reacção, subindo os preços em poucos dias uns 26 ou 28 pontos. Durante a semana passada, porém, o mercado manifestou-se de novo com tendencia para baixa, conservando-se bastante excitado, com oscillações frequentes e sensiveis e por fim as cotações de hoje mostram uma baixa geral de 67 a 69 pontos p. lb., desde a data da nossa ultima.

Nas descrições brasileiras os negocios têm sido moderados e os preços mostram uma redução igual.

A existencia do Brasil, no dia 31 de agosto, era de 40.140 saccos contra 5.610 saccos em igual época no anno passado e de todas as descrições 379,500 fardos contra 723.220 fardos, em 1905, e 190.380 fardos em 1904.

Algodão por libra :

	d
De Pernambuco, «fair»	5.33
De Pernambuco, «mid fair»	4.93
Do Ceará, «fair»	5.38
Do Ceará, «mid fair»	5.00
Da Parahyba «fair»	5.30
Do Rio Grande, «fair»	5.30
Do Maranhão, «mid fair»	5.00
Do Maranhão, «fair»	5.38
De Maceió «fair»	5.32
De Maceió, «mid fair»	4.94

Assucar — O mercado do assucar de beterraba esteve bem activo, devido a mais compras para a America do Norte e á muita procura especulativa, produzida pelo estado de perturbação dos negocios em Cuba. Os preços, não obstante as oscillações frequentes, causadas por transacções de tempo em tempo, têm continuado pela maior parte firmes e em alta, mostrando hoje uma alta de cousa de 6 d. p. cwt e 4 d. p. cwt. nas entregas da safra passada e nova, respectivamente.

O movimento, porém, nas descrições crystalizadas disponiveis, continuou restricto, apezar dos preços moderados que prevaleceram, tornando-se muito reduzida a procura para o consumo e não havendo alteração notavel nos preços; por outro lado as descrições brutas disponiveis, devido á sua escassez continuada, os elevaram cousa de 9 d. por c. t., desde a data de nossa ultima, tendo-se pago em Liverpool preços extremos para as poucas partidas que se offereceram do caes e no mar, promptos a chegar, realizando-se recentemente até 10/4 1/2 d. p. cwt. para o do Perú granulado, base Pol. 96 e 8/3 para siropa, base 89°, ao rio Clyde; para embarque distante, porém, os compradores não estão dispostos a operar neste nivel.

As vendas do Brasil em Liverpool tem sido :

	Saccos	Pol.	P. cwt. do caes s d
Rio Grande	700	83 ^{ss} ex «Navigator»	7-5 1/4
Pernambuco	265	81 ^{ss} » «Traveller»	7-7 1/2
»	540	81 ^{ss} » »	7-7 1/2

TONELADAS

	1906	1905	1904
Existencia nos quatro portos do Reino Unido, no dia 31 de agosto	162.600	143.600	166.750
Existencia na Allemanha, no dia 31 de agosto	458.717	235.665	408.750
Existencia em Hamburgo, no dia 31 de agosto	90.130	119.270	157.790
Supprimentos visiveis totaes para Europa do	2.053.044	1.773.501	1.948.678

Cotações do «Produce London Clearing House, Limited», para o de Beterraba base Pol. 88° : setembro 9/5 3/4; outubro/dezembro 9/2 5/4; janeiro/março 9/3 1/2; Maio 9/4 3/4 p cwt.

Assucar (do Brasil), por 112 libras :

Do cáes, em Liverpool :

	s	d	s	d
Pernambuco, regular, a boa, Pol. 84º a 88º	8	0	8	6
Pernambuco, centrifugo, Pol 95 a 97	10	4 1/2	10	7 1/2
Maceió e Rio Grande, Pol. 82º e 86º	7	9	8	3
Parahyba, rapadura, Pol. 78 a 80	7	6	7	7 1/2
Parahyba, bruto, Pol. 82 a 84	7	9	8	0

Caroço de algodão, ton. :

Pernambuco, Parahyba e Ceará	£ 5 7/6	£ 5 15/
Maceió	£ 5 7/6	£ 5 15/
Maranhão	£ 5 10/	£ 5 15/

Borracha — O mercado para a fina do Pará continuou em baixa depois da data da nossa ultima, com poucas transacções, mas vendendo-se a fina dura disponivel até 5/1 1/2 d. e uma partida armazenada ha seis mezes, a 5/2 1/4 d.; a fina molle a 5/1 1/4 d. e para entrega em setembro e outubro a 5/0 3/4 d. p. lb., até os meados do mez passado. Deste ponto os preços firmaram-se cousa de 1 d. p. lb., obtendo-se 5/3 para a fina dura e velha boliviana e a fina molle 5/2 p. lb., mas durante a semana passada poucos negocios se fizeram, salvo para liquidar algumas vendas descobertas e o mercado fechou calmo e inactivo ás nossas cotações, com vendedores para entrega em setembro e outubro da fina dura a 5/1 1/2 d. p. lb. e da fina molle de 5/1 a 5/1 1/4 d. p. lb. O sernamby tem sido pouco procurado, mas os preços mostram pouca alteração. Devido ás compras para cobrir vendas especulativas o preço do cacho peruano melhorou 1 d. p. lb., valendo a bala regular disponivel 3/10 p. lb.

As descrições medianas de qualidade superior e boa encontram sahida regular a preços firmes, mas as outras se vendem com difficuldade ou por preços mais reduzidos. De Mangabeira se effectuaram vendas de qualidade boa da de Matto-Grosso, mas um pouco misturada, a de 3/4 1/2 a 3/4 3/4 d. p. lb. e de qualidade um pouco inferior e esponjosa, a de 3/1 1/2 d. a 3/1 3/4 d. p. lb. e da Bahia regular a 3 p. lb.

De maniçoba não se registraram vendas.

A existencia nos armazens da do Pará, em 31 de agosto, em Liverpool e Londres, era de 704 toneladas contra 390 toneladas; da de Matto Grosso 31 toneladas contra 75 toneladas e de todas as descrições, 2.154 toneladas contra 1.632 toneladas em igual periodo do anno passado.

Estatisticas do Pará para o mez de agosto :

	TONELADAS		
	1906	1905	1904
Entradas no Pará, inclusive a do Perú	1.690	1.300	1.200
(Junho 3.606 até 31 de Junho de 1906), 3.530 tons. contra 2.750 em 1905. Embarques para Europa	880	1.820	680
(Em igual periodo 1.570 toneladas) contra 1.826 em 1905. Embarque para a America do Norte	770	430	563
(Em igual periodo 1.730 toneladas) contra 755 em 1905. Existencia em 1ªs mãos no Pará	—	50	20
Existencia em 2ªs mãos no Pará	460	280	295
Existencia na America do Norte	350	570	120

O supprimento visivel total da do Pará incluindo a do Perú, no dia 31 de agosto, importava em 2.703 contra 2.087 toneladas em igual periodo do anno anterior, e 1.529 toneladas, do anno de 1904.

As entradas no Pará durante o mez de agosto importaram em 1.550 toneladas da do Pará e 140 toneladas da de cacho peruano, contra 1.240 toneladas e 60 toneladas respectivamente, em igual periodo do anno passado.

Borracha por libra :

	s	d	s	d
Do Pará, fina, nova, dura	5	1 3/4	—	—
Do Pará, fina, nova, molle	5	1 1/2	—	—
Do Pará, entrefina	4	11	5	0

Noz Moscada	12	»	21	c. por libra
Laranjas.	2	»	2,25	dollars por caixa
	4	»	4,50	» » barril
Pimentões	4 1/8	»	5 5/8	por libra

NOTA—Valendo a libra esterlina—15\$000 e o dollar—3\$000, o shilling valerá 750 réis, o dinheiro—62 réis e o cent ou centavo—30 réis.

O cwt vale cerca de—50 kilos, a tonelada—1000 kilos e a libra—500 grammas approximadamente.

Serviço de Estatística Commercial

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Exportação de borracha brasileira por portos de procedencia em 1905

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR PAPEL Mil réis	EQUIVALENCIA Em mil reis ouro
Borracha	Kilogs. .	35.392.611	226.174:217\$000	128.140:178\$000
Manaos	Kilogs. .	15.246.983	106.792:693\$000	60.232:403\$000
Itacoatiara.	» .	6.091	43:863\$000	24:801\$000
Belem do Pará	» .	16.221.921	101.527:749\$000	57:376:341\$000
São Luiz do Maranhão	» .	85.843	355:726\$000	202:503\$000
Ilha do Cajueiro	» .	658.559	2.275:723\$000	1.345:955\$000
Fortaleza	» .	608.237	2.488:495\$000	1.481:803\$000
Cabedello	» .	20.269	39:290\$000	23:478\$000
Recife	» .	112.950	273:015\$000	162:056\$000
Maceió	» .	3.294	5:614\$000	3:273\$00
Bahia	» .	1.705.015	8.900:942\$000	5.321:836\$000
Capital Federal	» .	105.513	363:313\$000	211:839\$000
Santos	» .	95.190	339:300\$000	197:826\$000
Porto Murtinho	» .	3.211	14:006\$000	7:985\$000
Corumbá	» .	516.520	2.694:488\$000	1.535:680\$000

Visto. — Rio, 20 de agosto de 1906. — *Léo de Affonseca Junior*, sub-director interino. — *Alvaro de Souza Neves*, director interino.



BIBLIOGRAPHIA

Sobre a mesa

A bibliotheca da Sociedade Nacional de Agricultura recebeu durante o mez de agosto do corrente anno as seguintes publicações:

- Monthley Bulletin of the International Bureau of the American Republics.*
— Ns. de janeiro a julho do corrente anno.
The Louisiana Planter, de Nova Orleans. — Ns. 3, 4, 5 e 6, vol. XXXVII.
Revista Agricola, de Chicago, julho de 1905.
Experiment Station Record, do U. S. Department of Agriculture (Washington).
— N. 10, vol. XVII.
The Smithsonian Institution por A. Codezo Vinageras.
Contributions from the United States National Herbarium, da Smithsonian Institution, de Washington. — Vol. X, parte 2ª.
University of California, boletins. — Ns. 172 a 175.
The Agricultural Experiment Station of the Colorado Agricultural College.
— Boletins: 103 a 106.
Storrs Agricultural Experiment Station. — Boletins: 38 e 39.
Wyoming Experiment Station. — Boletim n. 70.
University of Illinois Agricultural Experiment Station. — Boletins: 107, 108 e 109.
Bulletin des Séances de la Société Nationale d'Agriculture de France. — N. 6, do junho do corrente anno.
L'Agricuteur, de Paris. — Ns. 7 e 8, julho e agosto, 1906.
Annales de l'Ecole Nationale d'Agriculture de Montpellier. — Fasc. I, julho de 1906.
Bulletin de la Société des Viticulteurs de France et d'Ampelographie. — N. 8, agosto de 1906.
Bulletin du Syndicat Central des Agriculteurs de France. — Ns. 458 a 460.
L'Eleveur, de Paris. — Ns. 1126 a 1129.
Journal de la Société Nationale d'Horticulture de France. — Ns. de agosto de 1905 a janeiro de 1906.
L'Art del Pagès, de Barcelona (Hespanha). — Anno XXX, ns. 820 e 821.
Boletim de la Camara Agricola de Tortosa. — Anno XV, n. 168.
Revista Agronomica, de Lisboa. — Vol. IV, n. 7.
Boletim da Real Associação Central de Agricultura Portuguesa. — Ns. 4 e 5, de abril a maio do corrente anno.
Agricultural News, de Barbados. — Vol. V, n. 111.
Department of Agriculture. Mysore State. — Boletins: ns. 1 e 2.
Department of Agriculture. Mysore State-Reports de 1900 a 1905.
Bulletin of Miscellaneous informations, de Royal Botanic Gardens, Kew, (Londres). N. 5, 1906.
The Journal of the Sapporo Agricultural College, de Sapporo, Japão. — Vol. II, parte III.
Annuario della Instituzione Agraria, da R. Scuola Superiore di Agricultura in Milano. — Vol. V.
Annali della R. Stazione Agraria di Forlì. — Fasc. XXXIV.
Revista Vitivinicola Argentina, de Mendoza. — Ns. 14, 15 e 16 do anno III.
Revista da Facultad de Agronomia y Veterinaria, de la Plata, Republica Argentina. — Tomo II, n. 1.
Revista Mensual de la Camara Mercantil. — N. 71.
Revista Ilustrada de la Zapateria. — N. 80.
Revista Argentina de Ferrocarriles, Navegación, Bancos, Seguros y Comercio. — N. 323.
Boletín de la Sociedad Agricola del Sur, de Concepcion (Chile). — Vvl. VI, ns. 14 e 15.
Boletín de la Sociedad Nacional de Agricultura. — Vol. XXXVII, n. 27.
Revista de la Asociación Rural del Uruguay. — Anno XXXV, ns. 14, 15 e 16.

- Anales del Departamento de Ganaderia y Agricultura.* — Tomo IX, n. 6.
Anales de la Asociación de Ganaderos. — Año 2, n. 13.
Prontuario Agrícola-Ganadero del Uruguay. — Anno 1906. Tomo I.
Boletín de Estadística de los Estados Unidos de Venezuela. — Anno II. Tomo III.
Revista Nacional de Agricultura, de Bogotá. — Anno I, ns. 5 e 6.
Revista del Ministerio de Obras Publicas y Fomento. — Anno I. Tomo I, n. 4.
Boletín de la Sociedad Agrícola Mexicana. — Tomo XXX, n. 27.
Annaes da Academia de Medicina do Rio de Janeiro. — Tomo 70.
Revista do Club de Engenharia. — N. 14, de 1906.
Archivos do Museu Nacional do Rio de Janeiro. — Vol. XIII.
Jornal dos Agricultores, do Rio de Janeiro.
Revista Commercial e Financeira, da Capital.
Chambre de Commerce Française. — Boletim n. 70.
Brazilian Review, da Capital.
L'étoile du Sud, Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro.
Revista Militar. — Anno VIII, n. 7.
Boletim da Agricultura, do Estado de S. Paulo. — 1ª série, n. 6.
O Criador Paulista. Anno I, n. 5.
Boletim, da Secretaria de Agricultura do Estado da Bahia. — N. I, de julho.
Revista Agrícola, de S. Paulo. — N. 133.
O Agricultor Prático, de Pernambuco. — Anno IV, n. 5.
Boletim Mensal da Associação Commercial de Pernambuco. — Anno II, n. 34.
Revista Agrícola, de Sergipe. — Anno II, ns. 37, 38 e 39.
A Ruberoid Album, da Standard Paint Company, de New-York.
Richard Frères, Montpellier. Catalogo.
Machines Agricoles de A. Bajac. Catalogo, de 1905.
Gran Exposición Nacional. — 1906. Montevideo.
Comptoir Commercial Anversois. — Livro com a descripção do *Comptoir* offerecido á Sociedade Nacional de Agricultura por intermedio do Dr. J. Baptista de Castro.
Relatorio de 1906, apresentado á Camara Municipal de S. Paulo pelo Prefeito, Dr. Antonio da Silva Prado.
Mensagem apresentada á Assembléa Legislativa em 1 de agosto de 1906 pelo Presidente do Estado, Dr. Nilo Peçanha.
Estatutos da União dos Syndicatos Agricolas de Pernambuco.
Projecto e parecer sobre a construcção e creação de um Banco Commercial Agrícola, da Associação Commercial do Ceará.
Memoria Historica da Escola de Minas de Ouro Preto, relativa ao anno de 1904-05.
Estatutos da Sociedade Agronomica Kolonieverein, em S. Lourenço, Rio Grande do Sul.
 Diarios e periodicos diversos da Capital e dos Estados.

CALENDARIO AGRICOLA



MEZ DE AGOSTO

Neste mez todas as colheitas devem estar concluidas; todavia ainda se colhem a canna de assucar, o café, as laranjas, ainda se sangram as arvores de borracha; porém estas operações, executadas em agosto, são positivamente fóra de tempo.

Agosto, em toda a região costeira e parte meridional do Brasil (isto é, desde o sul da Bahia, Minas e Goyaz ao Rio Grande do Sul) é o mez do preparo da terra para o plantio — é a vespera da entrada da nossa primavera, que, como se sabe, começa no fim de setembro. Por conseguinte, ao chegar o mez de agosto, o lavrador deverá ir se desembaraçando e preparando-se para encetar as plantações.

E' tempo proprio para amontoar lenha, encoivarar, roçar e queimar capoeirinhas finas.

E' excellente mez para as queimas. E' ainda um pouco cedo para o plantio, mas, nos logares baixos e frescos, podem se fazer plantações, quando estas forem urgentemente precisas.

Não se deve semear hortaliça neste mez, por causa do grande calor que começa, o qual provoca a florescência.

Neste mez podam-se arvores, fazem-se enxertos de casca e cunha, limpam-se arvores. Quanto á vinha, nas regiões mais frias, será preferivel podar a depois do agosto e o mais tarde possivel, afim de retardar a maturação dos fructos e evitar que amadureçam no momento das grandes chuvas. O que se diz da vileira applica-se a todas as arvores fructíferas de origem européa.

Ha outra razão que convém que o lavrador conheça. Podando cedo, as arvores florescem igualmente cedo, algumas vezes em fins de julho e corrente de agosto; pois bem, essas flôres formadas em uma época em que a humidade atmospherica é diminuta, e em que ainda ha manhãs e noites frias, e rajadas fortes de vento sul, essas flôres perdem-se quasi sempre.

Ainda se castram animaes domesticos, cortam-se madeiras de lei, chocam-se ovos; porém estas ultimas operações agricolas são extemporaneas e devem ficar concluidas antes de agosto.

Tratando-se de trabalhos aratorios, é bom que se saiba que agosto é o mez preparatorio para a sementeira; convém, pois, que se façam as ultimas lavras. O destorroador de discos faz optimo serviço neste mez, porquanto concorre para mobilisar a terra e destruir as sementeiras, maxime quando é empregado depois de alguma chuva e em dia de sol.

Neste mez e em terreno que necessita de estrumação, já se começa a sulcar para a plantação, mas isto, bem entendido, quando o estrume não foi espalhado antes, e que o agricultor quer distribui-lo pelas covas ou sulcos, em contacto directo com a planta.

Não durma o lavrador socegradamente, esperando tudo da Divina Providencia, pois as chuvas estão perto e, si começarem fortes, os trabalhos culturaes, por meio de instrumentos aratorios, tornar-se-ão difficeis o ás vezes mesmo impossiveis; prepare-se, portanto, desde agosto, que é o mez proprio para taes serviços.

